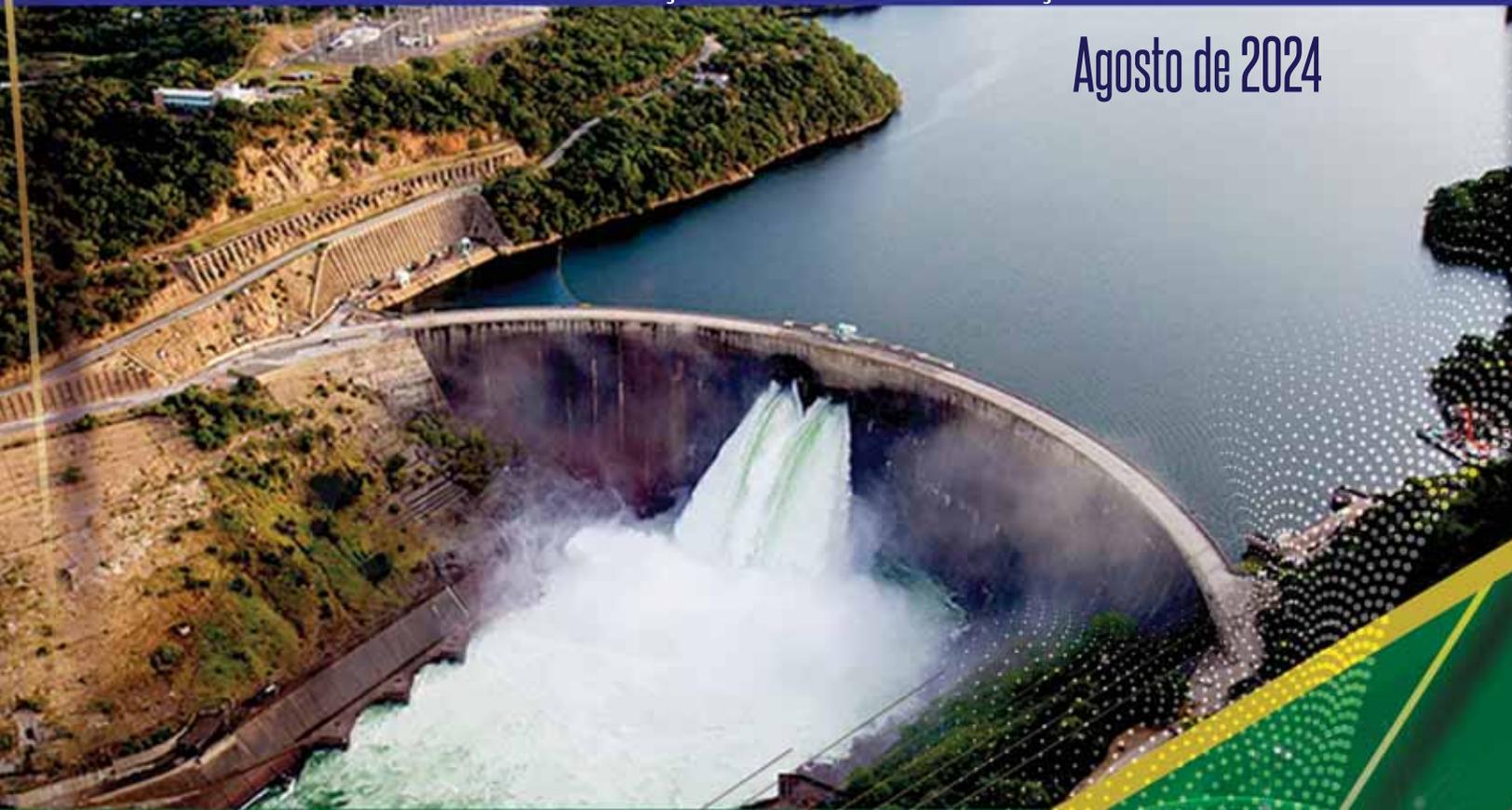




RELATÓRIO DO SECRETÁRIO EXECUTIVO

Visão Geral das Intervenções do RISDP 2020–2023 e Avaliação dos Resultados Intermediários

Agosto de 2024



A autorização sobre o uso do conteúdo desta apresentação, incluindo texto, gráficos, logótipos, ícones, desenhos, mapas, ligações de e para, layout em qualquer outro lugar e condições, pode ser enviada para registry@sadc.int

2024

LISTA DE TABELAS

Prefácio	i
Abreviaturas & Acrónimos	ii
Sumário Executivo	iv
1 Introdução	5
2 Metodologia	6
2.1 Análise e interpretação de dados	6
2.2 Limitações e ressalvas da metodologia	6
3 Análise Situacional	7
3.1 Contexto económico global	7
3.1.1 Tendências orçamentais e monetárias globais	7
3.1.2 Preços de produtos de base	8
3.2 Tendências económicas a nível continental	8
3.2.1 Desempenho do sector externo e orçamental continental	8
3.2.2 Inflação continental	8
3.3 Desempenho da região da SADC	9
3.3.1 Crescimento económico e inflação	9
3.4 Desempenho do sector fiscal e externo	10
3.5 Perspectivas e riscos para a SADC em 2024 e a médio prazo	11
4 Desempenho regional nos pilares do RISDP 2020-30	12
4.1 Alicerce: Paz, Segurança e Boa Governação	12
4.1.1 Salvar a paz, a segurança e a estabilidade	12
4.1.2 Destacamento rápido de uma Força em Estado de Alerta da SADC	12
4.1.3 Prevenção, gestão e resolução de conflitos	12
4.1.4 Reforço do sistema de aviso prévio para a prevenção e mitigação de conflitos	13
4.1.5 Destacamento de Missões de Observadores Eleitorais da SADC	13
4.1.6 Combate à corrupção e ao branqueamento de capitais	13
4.1.7 Maior participação das mulheres na paz e na segurança	15
4.1.8 Facilitação da circulação de pessoas na região	15
4.1.9 Homenagem aos Fundadores da SADC	16
4.1.10 Intensificação dos esforços para combater o crime organizado transnacional	16
4.2 1.º Pilar: Desenvolvimento Industrial e Integração dos Mercados	17
4.2.1 Melhoria da produção e do comércio na região	18
4.2.2 Aumento do emprego na indústria transformadora	18
4.2.3 Incremento do comércio na região	19
4.2.4 Incremento do comércio intra-SADC e extra-regional	19
4.2.5 Desenvolvimento de cadeias de valor regionais	22
4.2.6 Maior acesso aos serviços financeiros bancários e não bancários	23
4.2.7 Promoção da cooperação monetária regional e dos pagamentos transfronteiriços	23
4.2.8 Promoção do investimento directo estrangeiro em conformidade com as normas internacionais e as tendências mundiais	24
4.2.9 Melhoria do desempenho da região em matéria de convergência económica macroeconómica	24
4.2.10 Improve Agricultural Productivity and Food Security	25
4.2.11 Promoção do desenvolvimento turístico da região	26

LISTA DE TABELAS

4.3	Pilar II: Desenvolvimento de Infra-estruturas em Apoio à Integração Regional	27
4.3.1	Maior capacidade de produção de electricidade e acesso à electricidade..	28
4.3.2	Diversificar o cabaz de produção de energia eléctrica	28
4.3.3	Aumento da comparticipação de energias renováveis	29
4.3.4	Desenvolver projectos de energia eléctrica regionais	29
4.3.5	Internet e conectividade móvel	30
4.3.6	Fortalecer a segurança cibernética e harmonizar os quadros jurídicos	32
4.3.7	Aumentar o acesso à água e ao saneamento	32
4.3.8	Melhorar a observação meteorológica e a previsão sazonal	33
4.3.9	Melhorar a eficiência das infra-estruturas e serviços de transporte	33
4.4	3.º Pilar: Desenvolvimento Social e do Capital Humano	37
4.4.1	Eliminar a incidência da Cólera	38
4.4.2	Reduzir a incidência e os óbitos provocados pela Tuberculose	38
4.4.3	Reduzir a incidência e os óbitos provocados pela Malária	38
4.4.4	Melhorar a nutrição e outros resultados concretos em termos de saúde....	40
4.4.5	Reduzir o desemprego	42
4.4.6	Melhorar o acesso à educação	45
4.5	Questões transversais	46
4.5.1	Promover a igualdade de género na região	47
4.6	Gestão Estratégica do RISDP	55
4.6.1	Celebração e ratificação de Protocolos, Acordos e outros instrumentos jurídicos	56
4.6.2	Mobilização de recursos para os programas de integração regional da SADC	57
4.6.3	Dar a conhecer a SADC aos seus cidadãos e ao mundo	58
4.6.4	Gerir com eficácia o orçamento do Secretariado.....	58
5	Cooperação e integração continental	59
6	Instituições da SADC	60
7	Questões emergentes na região	60
8	Conclusões e recomendações	61
8.1	Conclusões	61
8.2	Desafios económicos	61
8.2.1	Alicerce - Paz, Segurança e Boa Governação	61
8.2.2	1.º Pilar — Desenvolvimento industrial e integração de mercados	61
8.2.3	2.º Pilar: Desenvolvimento de infra-estruturas em apoio à integração	61
8.2.4	3.º Pilar: Desenvolvimento social e do capital humano	61
8.2.5	Questões transversais	61
8.2.6	Mobilização de recursos	61
8.3	Recomendações	62
8.3.1	Desenvolvimento económico	62
8.3.2	Infra-estrutura	62
8.3.3	Desenvolvimento Social e Humano	62
8.3.4	Paz e segurança	62
8.3.5	Igualdade de género	62
8.3.6	Alterações climáticas e desastres	62
8.3.7	Mobilização de recursos	62
8.3.8	Implementação	62

LISTA DAS TABELAS

Tabela1:	Número de casos de corrupção, 2022	14
Tabela 2:	Situação dos requisitos de visto de entrada na região	15
Tabela 3:	Despesa interna bruta em investigação e desenvolvimento em % do PIB	22
Tabela 4:	Despesa interna bruta em investigação e desenvolvimento em % do PIB	23
Tabela 5:	Sistema de oferta e demanda de energia, primeiro trimestre de 2024	28
Tabela 6:	Estado da construção do PFPU	34
Tabela 7:	Total da Rede Regional dos Caminhos-de-Ferro (RRN) da SADC (em km)	36
Tabela 8:	Casos de Malária e incidência por Estado-Membro, 2022	39
Tabela 9:	Taxas de óbitos e de mortalidade por Malária da SADC, 2022	40
Tabela10:	Paridade de Género por Estado-Membro	47
Tabela 11:	Representação da mulher no Parlamento, 2018-2022 (%)	48
Tabela 12:	Financiamento cedido pelos Parceiros de Cooperação Internacionais e áreas de apoio	59

TABELA DE FIGURAS

Figura 1:	Crescimento económico global em áreas seleccionadas	7
Figura2:	Défice orçamental, défice público e inflação global	7
Figura 3:	Índice de Preços ao Consumidor	8
Figura 4:	Crescimento económico	8
Figura 5:	Défice orçamental e défice da balança corrente	9
Figura 6:	Taxa de Inflação Continental	9
Figura 7:	Crescimento médio do PIB real e inflação na SADC	10
Figura 8:	Taxa de Inflação Regional da SADC	10
Figura 9:	Evolução do Défice Fiscal e da Dívida da SADC em relação ao PIB	10
Figura 10	Destacamento das SEOM e recenseamento eleitoral	13
Figura11:	Valor acrescentado da indústria transformadora em percentagem do PIB nos Estados-Membros em 2023	18
Figura 12:	Emprego na indústria transformadora por Estado-Membro	18
Figura 13:	Comércio de produtos manufacturados na SADC, em milhões de USD, 2015 - 2022	19
Figura 14:	Comércio de produtos manufacturados na SADC, em milhões de USD, 2022 - 2022	19
Figura 15:	Comércio intra-SADC e extra-regional na região	20
Figura 16:	Comércio intra-SADC em % do comércio total da SADC entre os Estados-Membros, em 2023	21
Figura 17:	Comércio intra-SADC de produtos manufacturados(%), em 2022	21
Figura 18:	Saldo total da balança comercial de mercadorias, em milhões de USD, em 2023	21
Figura 19:	Truncamentos liquidados pelo RTGS	24
Figura 20:	Influxos e efluxos de Investimento Directo Estrangeiro na Região da SADC (em milhões de USD)	24
Figura 21:	Agricultura em percentagem do PIB na SADC	26
Figura 22:	Acessos de Estados-Membros depositados no SPGRC	26
Figura 23:	Cabaz de produção de energia eléctrica instalado, 2023	29
Figura 24:	Projectos de energia eléctrica de alta prioridade propostos	29
Figura 25:	Assinantes por 100 habitantes	30
Figura 26:	Percentagem de população com cobertura de rede de telefonia móvel 3G	30
Figura 27:	Percentagem de população com cobertura de rede de telefonia móvel 4G	31
Figura 28:	Assinantes de telemóveis por 100 habitantes	31
Figura 29:	Pontos de Troca de Tráfego Internet (IXP) da SADC	31
Figura 30:	Aumento do nível da água das barragens regionais (Fonte: SADC, 2024)	32
Figura 31:	Mapa - Implantação dos Sistemas de Monitorização de Viagens nos Corredores (CTMS)...	34
Figura 32:	Mapa da Rede Regional dos Caminhos-de-Ferro (RRN) da SADC	35
Figura 33:	Variação percentual da capacidade dos portos regionais da SADC	36
Figura 34:	Óbitos anuais por Tuberculose por Estado-Membro, 2016-2021	38
Figura 35:	Prevalência de excesso de peso em crianças abaixo de cinco anos de idade	41
Figura 36:	Taxas de amamentação exclusiva entre crianças abaixo dos 6 meses de idade	41
Figura 37:	Percentagem de crianças abaixo de cinco anos com baixo peso 2020-2024	47
Figura 38:	Fardo de baixo peso na SADC	42
Figura 39:	Taxa de incidência do desemprego nos Estados-Membros da SADC, 2024	43
Figura 40:	Trabalho infantil nos Estados-Membros da SADC (5-17 anos), 2024	44
Figura 41:	Taxa de participação da mão-de-obra por estatuto de cidadania	44
Figura 42:	Percentagem de casos de VBG notificados por sexo, 2023	49
Figura 43:	Óbitos causados por doenças e pessoas afectadas por desastres na região da SADC, 2020 - 2022	50
Figura 44:	Número de óbitos relacionados com a SIDA na região da SADC, 2010 - 2022	53
Figura 45:	Progress of SADC Member States towards 95-95-95 targets, 2022	53
Figura 46:	Cobertura percentual da transmissão vertical do VIH, 2020-2022	54
Figura 47:	Ponto de situação sobre os Protocolos da SADC	57

PREFÁCIO

A cada ano, tenho o prazer de apresentar este relatório emblemático aos dirigentes da SADC, aos Estados-Membros e a outras partes interessadas, resumindo os progressos registados a nível da integração e da cooperação regionais. A apresentação do relatório sobre os progressos da SADC e das suas instituições em matéria de integração e cooperação regionais não é apenas uma parte integrante do meu mandato, mas, é também uma oportunidade para todos nós continuarmos empenhados em transformar a vida dos cidadãos.

O presente relatório constitui um meio através do qual celebramos os nossos resultados colectivos e estimulamos o diálogo sobre as questões mais prementes que afectam a caminhada da SADC rumo a um futuro partilhado. O relatório demonstra resumidamente que estamos a caminhar no âmbito dos vários pilares do Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) 2020-2030, apesar dos desafios que os Estados-Membros enfrentam colectivamente para alcançar a paz, a segurança e o desenvolvimento socioeconómico no âmbito da integração e da cooperação.



A região da SADC continua a gozar de uma relativa paz e estabilidade, graças ao compromisso inabalável dos Estados-Membros e aos importantes recursos financeiros que disponibilizam para apoiar os programas.

Continuamos a registar progressos significativos em matéria de paz e segurança, infra-estruturas e desenvolvimento socioeconómico. No entanto, os nossos progressos rumo à integração regional são significativamente afectados por factores externos, incluindo os efeitos das secas, a pandemia de COVID-19 e os conflitos na Ucrânia e no Médio Oriente. Não temos outra alternativa senão buscar soluções locais sustentáveis para manter a região no caminho certo para alcançar os seus objectivos de desenvolvimento.

Apelo à liderança e aos decisores de política da região para que dêem a tão necessária orientação sobre a SADC que queremos, abraçando as oportunidades e os desafios globais, continentais e regionais. Esta Região dispõe de um capital humano abundante em todos os aspectos da integração regional. Por conseguinte, apelo aos grupos de reflexão, aos sectores de implementação, aos actores não estatais, aos parceiros de desenvolvimento e aos cidadãos da SADC para que trabalhem com o Secretariado na mobilização de recursos e na implementação de intervenções que acelerem a acção nos últimos anos do RISDP.

No momento em que o Secretariado celebra o segundo ano de adopção do quadro de resultados, continuemos a escrever a nossa história de sucesso com resultados que possamos olhar para trás e dos quais nos possamos orgulhar.

Conto com a colaboração entre o Secretariado, os Estados-Membros, os ICP e outras partes interessadas. Os desafios da região descritos no presente relatório exigem reformas políticas arrojadas, uma maior mobilização de recursos e uma cooperação e parcerias estratégicas com impacto. Só através da nossa responsabilidade colectiva, do nosso compromisso e de acções centradas nas pessoas é que poderemos acelerar a transição para o futuro que queremos para a nossa região e para os seus cidadãos, defendido na Visão 2050.



Elias M. Magosi
Secretário Executivo da SADC

ABREVIATURAS & ACRÓNIMOS

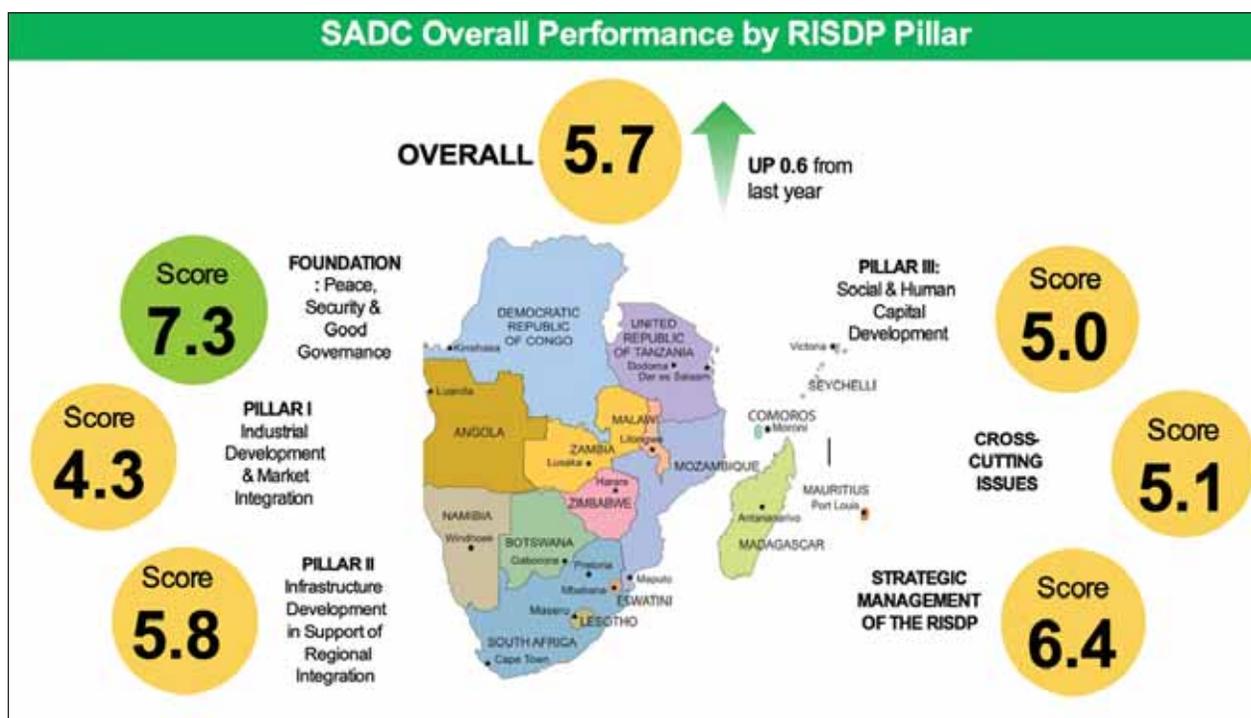
Acrónimos	Definição
AfCFTA	Zona de Comércio Livre Continental Africana
BAD	Banco Africano de Desenvolvimento
CUA	Comissão da União Africana
AWS	Estação Meteorológica Automática
BADEA	Cooperação entre a SADC e o Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África
COMESA	Mercado Comum da África Austral e Oriental
CTMS	Sistema de Monitorização de Viagens do Corredor
IFDs	Instituição de Financiamento do Desenvolvimento
CAO	Comunidade da África Oriental
CEEAC	Comunidade Económica dos Estados da África Central
CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
UE	União Europeia
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
FDI	Investimento Directo Estrangeiro
ZCL	Zona de Comércio Livre
VBG	Violência com base no Género (VBG)
GCCA+	Programa da Aliança Global contra as Alterações Climáticas Mais
GDP	Produto Interno Bruto
GERD	Despesa em Bruto em Investigação e Desenvolvimento
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana
ICP	Parceiro de Cooperação Internacional
OIT	Organização Internacional do Trabalho
IUU	Pesca Ilegal, Não Reportada e Não Regulada
IXP	Ponto de Troca de Tráfego Internet
LEAP	Aplicação da Lei e Combate à Caça Furtiva
GPL	Gás de Petróleo Liquefeito
MVA	Valor Acrescentado da Indústria Transformadora
NCOF	Fórum Nacional sobre as Perspectivas Climáticas
ONG	Organizações Não-Governamentais
ANE	Actores não-Estatais
ODeL	Ensino aberto, à distância e em linha
PFPU	Posto Fronteiriço de Paragem Única
PIDA	Programa para o Desenvolvimento de Infra-estruturas em África
PMTCT	Prevenção da Transmissão Materno-Infantil
PPP	Parceria Público-Privada
RBO	Organização de Gestão Bacia Hidrográfica
RCTC	Centro Regional de Combate ao Terrorismo
RDF/FDR	Fundo de Desenvolvimento Regional
CER	Comunidades Económicas Regionais
RIDMP	Plano Director Regional de Desenvolvimento de Infra-estruturas
PRI	Política Regional de Irrigação
PRI	Política Regional de Irrigação
RLAH	Fazer Roaming como se Fosse Chamada no País de Origem
RPTC	Centro Regional de Formação em Manutenção da Paz
RRN	Rede Ferroviária Regional
RTGS	Liquidação por Bruto em Tempo Real
SACU	União Aduaneira da África Austral
SADCAT	Tribunal Administrativo da SADC
SAMIDRC	Missão da SADC na RDC
SAMIM	Missão da SADC em Moçambique
SEOM	Missão de Observação Eleitoral da SADC
SGR	Caminho-de-Ferro de Bitola Normalizada
SNC	Comissão Nacional da SADC
SPGRC	Centro de Recursos Fitogenéticos da SADC
SUT	Universidade de Transformação da SADC
TB	Tuberculose
ACTF	Área de Conservação Transfronteiriça
ZCLT	Zona de Comércio Livre Tripartida
OMS	Organização Mundial da Saúde

RESUMO EXECUTIVO

A SADC tem por objectivo promover um desenvolvimento económico e socioeconómico sustentável e equitativo que assegure a redução da pobreza, melhore o nível e a qualidade de vida das populações da África Austral e apoie os socialmente desfavorecidos através da integração regional. Este objectivo é definido no RISDP 2020-2030 no âmbito dos pilares da Paz, Segurança e Boa Governação, Desenvolvimento Industrial e Integração dos Mercados, Desenvolvimento de Infra-estruturas, Desenvolvimento Social e Humano, Áreas Transversais de Género Juventude, Ambiente e Alterações Climáticas, e Gestão do Risco de Desastres e Gestão Estratégica do RISDP 2020-2030. O Secretariado trabalha em estreita colaboração com os Estados-Membros, enquanto principais intervenientes e impulsionadores da integração regional, no âmbito da definição de estratégias e planos a nível nacional.

O presente relatório apresenta os progressos realizados em termos de resultados seleccionados e de principais indicadores de desempenho.

A SADC registou uma classificação de desempenho moderado de 5,7 pontos em 10 no âmbito dos pilares do RISDP em 2023/24, em comparação com uma classificação de 6,1 alcançada em 2022/23. Este nível de desempenho é atribuído aos efeitos contínuos da COVID-19, a choques climáticos, incluindo o fenómeno El-Nino e as secas registadas, e à guerra russo-ucraniana em curso. A classificação moderada reflecte tanto os progressos como os desafios persistentes em vários sectores. O pilar da Paz, Segurança e Boa Governação da Fundação emergiu como a categoria com melhor desempenho, com uma classificação de 7,3, demonstrando o empenho da região em manter a estabilidade e reforçar os processos democráticos. Pelo contrário, o Pilar I: Desenvolvimento Industrial e a Integração dos Mercados registou a classificação mais baixa, de 4,3, indicando uma margem significativa para melhorias em domínios tais como o acréscimo de valor da indústria transformadora, o comércio intra-regional e o investimento directo estrangeiro. Esta disparidade de desempenho entre pilares sublinha a necessidade de intervenções específicas e de alocação de recursos para alcançar uma integração regional mais equilibrada e abrangente.



Fundamentos: Paz, Segurança e Boa Governação

O reforço da paz, da segurança e da boa governação obteve uma classificação consistentemente boa de 7,3. A região registou progressos notáveis na consolidação da democracia através do envio de Missões de Observação Eleitoral da SADC (SEOM) e da realização pacífica de eleições. Foram igualmente registados progressos significativos na salvaguarda da paz e da segurança através do destacamento da Força de Intervenção da SADC na República Democrática do Congo e em Moçambique. A recuperação de activos ilícitos e a participação e liderança das mulheres na paz e na segurança também melhoraram. No entanto, são necessários mais esforços para encontrar uma paz duradoura nas zonas de conflito e fazer face ao aumento significativo das actividades criminosas transfronteiriças.

1.º Pilar: Desenvolvimento Industrial e Integração do Mercado

A SADC obteve uma classificação moderada de 4,3 no âmbito do Pilar I relativo ao Valor Acrescentado da Indústria Transformadora (VAB) em percentagem do PIB, que continua numa trajectória descendente. O mesmo se aplica ao emprego na indústria transformadora, ao comércio intra-SADC e ao investimento directo estrangeiro.

Os progressos registados rumo à integração regional continuam a ser afectados por vários factores. Embora a economia mundial tenha mostrado alguma capacidade de resistência, a inflação mundial diminuiu e prevê-se que continue a sua tendência descendente. A dívida pública aumentou, os défices orçamentais agravaram-se e os preços dos produtos de base baixaram. O crescimento económico da região continental e da SADC acompanhou estas tendências. No caso da SADC, é de notar que a dívida pública é significativamente elevada, o défice da balança corrente está a agravar-se e as reservas externas estão a diminuir. A maioria dos Estados-Membros não cumpriu os objectivos em matéria de inflação, défice público, défice orçamental e crescimento do PIB real, embora se prevejam alguns progressos em 2024.

Um aspecto positivo é que o comércio extra-regional aumentou e a inclusão financeira atingiu uns impressionantes 77% em 2023, enquanto as transacções liquidadas através do sistema de liquidação por bruto em tempo real (SLBTR) duplicaram desde 2019. O turismo recuperou em 2023 devido ao aumento significativo de turistas residentes em países terceiros. Os esforços da SADC para melhorar o tráfego aéreo contribuem ainda mais para a recuperação em curso, colocando a região rumo à meta de 25,5 milhões até 2030.

O desempenho da SADC no sector agrícola é desigual, com um aumento modesto da produção vegetal, em especial dos cereais e da produção animal. No entanto, registou-se uma ruptura generalizada das colheitas devido aos efeitos do El Niño e ao agravamento da insegurança alimentar em comparação com o ano anterior. Estes desenvolvimentos significam que são necessárias intervenções sérias para que a SADC transforme o sector agrícola.

Pilar II: Infra-estruturas em Apoio à Integração Regional

O desenvolvimento das infra-estruturas registou uma boa classificação de 5,8 em relação a 2022/23. De um modo geral, registaram-se progressos significativos no que diz respeito à ligação digital da região através da banda larga e da conectividade móvel. 13 Estados-Membros atingiram a meta de banda larga da SADC para 2025, que consiste em cobrir 80% da sua população com serviços de banda larga e interligação regional de banda larga. A penetração média dos telemóveis é elevada (91%), enquanto a penetração média da Internet é moderada (54%). Mais de metade dos Estados-Membros também migraram da televisão analógica para a televisão digital terrestre (TDT).

Em matéria de água e saneamento, os progressos são desiguais, com melhorias mais significativas no acesso à água do que no saneamento. Registam-se progressos suplementares para melhorar o acesso à água na região através de projectos hídricos específicos. Os Estados-Membros devem concentrar-se na melhoria do armazenamento de água na região.

As infra-estruturas da rede rodoviária regional são relativamente sólidas. Registam-se progressos na assinatura de acordos de corredor para expandir, melhorar e modernizar as redes de infra-estruturas rodoviárias essenciais da região. Foram estabelecidos quatro postos fronteiriços de paragem única (PFPU) (Chirundu, Kazungula, Mwami/Mchinji, Nakonde/Tunduma, Dedza/Colomue) em alguns dos corredores de transportes regionais prioritários. São necessários mais esforços para melhorar o estado geral das estradas e os progressos nos sectores ferroviário e portuário.

Existem projectos críticos de energia regional em curso e projectos de corredores em fase de preparação ou em várias fases de implementação. No entanto, subsistem desafios significativos no sector da energia, com um défice de capacidade crescente, um acesso reduzido à electricidade, um baixo volume de comércio de electricidade e uma percentagem de energias renováveis de 38%. O carvão é a principal fonte de combustível, com 59% do cabaz energético, seguido da energia hidroeléctrica, com 24%, e uma pequena contribuição de outras fontes renováveis. Em 2023, a região encomendou 1.261 MW, mas registou um défice de capacidade de 8.441 MW. No entanto, a situação melhorou em algumas partes da região nos primeiros quatro (4) meses de 2024. O défice baixou para 3 681 MW no final de Abril de 2024, uma vez que várias centrais térmicas estão plenamente operacionais, especialmente na África do Sul.

Pilar III: Desenvolvimento do capital humano e social

A região registou uma classificação moderada de 4,5 neste pilar, com progressos na luta contra a malária e a tuberculose (TB). Embora a incidência da TB tenha diminuído, a região continua a registar anualmente um elevado número de mortes por TB. Do mesmo modo, a malária continua a ser elevada em vários países com elevada incidência. Entretanto, a região registou surtos de cólera em vários países que se propagaram desde o início de 2023.

A nutrição também continua a ser um problema importante, com uma elevada prevalência de anemia entre as mulheres, atraso de crescimento nas crianças com idade inferior a cinco anos e taxas crescentes de excesso de peso e obesidade nas crianças pequenas. Como nota positiva, registaram-se progressos no aumento das taxas de aleitamento materno exclusivo.

O desemprego varia muito entre os Estados-Membros, situando-se entre 0,9% e 31,4% em 2023. Mais preocupante é o facto de o emprego industrial estar estagnado em apenas 12%, muito abaixo da meta regional de 40% até 2030. O trabalho infantil também continua a ser um desafio crítico para a região.

Questões transversais:

Com uma classificação de 5,1%, registaram-se progressos moderados nas questões transversais, com alguns domínios a demonstrarem uma trajectória positiva, apesar dos desafios do período pós-COVID-19.

Igualdade de Género: Os progressos globais em matéria de paridade de género são justos. A Namíbia e a África do Sul mantiveram um elevado nível de paridade de género no Executivo, atingindo a meta de 50% de representação das mulheres. No entanto, os Estados-Membros não atingiram 50% de representação das mulheres no Parlamento. A violência baseada no género (VBG) continua a ser uma preocupação significativa na região, com as mulheres a serem mais desproporcionalmente afectadas do que os homens nos casos de VBG notificados em 2023.

Gestão Sustentável dos Recursos Naturais: O coberto florestal aumentou e está a aproximar-se a meta para 2030. O número de espécies animais ameaçadas diminuiu. 12 das 16 Áreas de Conservação Transfronteiriças (ACTF) visadas estão agora operacionais, enquanto a captura de peixe e a produção aquícola registaram um aumento de mais de 50 % entre 2019 e 2023.

HIV e SIDA: A prevalência do VIH diminuiu gradualmente, com o Botswana, o Eswatini, a Tanzânia e o Zimbábue a atingirem as metas de tratamento do VIH de 95-95-95. A Namíbia tornou-se o primeiro Estado-Membro com elevado nível de incidência a realizar progressos significativos na eliminação da transmissão vertical do VIH/Hepatite B.

Gestão Estratégica do RISDP 2020-2030

Foi registada uma classificação de 6,4 na rubrica gestão estratégica. Foram mobilizados 185 milhões de USD em 2023/24, o que representa um aumento de 81 % em comparação com 35 milhões de USD em 2022/23. Os recursos necessários para implementar a agenda de integração regional excedem os mobilizados anualmente. Os Estados-Membros devem ponderar seriamente mais opções delineadas no quadro de mobilização de recursos para mobilizar recursos. Além disso, o Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR) da SADC deve ser operacionalizado com urgência.

Até 2023, a região tinha desenvolvido 58 protocolos. Muitos destes protocolos e outros instrumentos jurídicos entraram em vigor. De um total de 58 protocolos, 35 estão em vigor, enquanto 23 ainda não estão em vigor. Os Estados-Membros devem envidar esforços concertados para assinar e ratificar os protocolos para que estes entrem em vigor.

O Secretariado manteve um desempenho muito bom no que respeita à gestão dos recursos de acordo com o Regulamento Financeiro da SADC. Até à data, a região não cumpriu os requisitos em matéria de recursos humanos definidos na estrutura orgânica do Secretariado, o que afecta directamente a concretização das prioridades regionais. A taxa de retenção dos funcionários foi geralmente elevada, atingindo um máximo de 89% em 2024. A taxa de rotação de pessoal aumentou em 2022, mas diminuiu em 2023.

Progressos em matéria de integração continental

A SADC preside actualmente à Zona de Comércio Livre Tripartida (ZCLT), com 11 Estados Membros/Parceiros que ratificaram o Acordo. O Secretariado trabalha activamente para que os outros Estados-Membros ratifiquem o Acordo para que este possa entrar em vigor. Entretanto, 15 Estados-Membros da SADC ratificaram o Acordo da ZCLCA para criar um mercado único de bens e serviços, facilitando a livre circulação de empresários e investimentos em todo o continente. O Secretariado está a dialogar diligentemente com Madagáscar, o único Estado-Membro remanescente da SADC, para que ratifique o Acordo.

A SADC continuará a ser afectada negativamente pelo baixo crescimento económico e pelo fraco desempenho de outros indicadores macroeconómicos, que resultam dos efeitos a longo prazo da COVID-19, dos efeitos das alterações climáticas e das tensões geopolíticas na Ucrânia e no Médio Oriente. No entanto, a região registou progressos moderados na implementação do RISDP 2020-2030 em 2023/24, embora este desempenho seja inferior ao do ano anterior.

De um modo geral, os Estados-Membros continuaram a demonstrar empenho na implementação do RISDP 2020-2030, mesmo perante o impacto dos desafios socioeconómicos e geopolíticos dos últimos quatro anos. Há potencial para trilhar o caminho certo e obter os resultados nos últimos seis anos de implementação do RISDP.

Desafios e Recomendações

Apesar dos progressos notáveis, a região da SADC continua a enfrentar desafios socioeconómicos significativos que impedem o seu desenvolvimento e os seus esforços de integração regional. Estes desafios, juntamente com as acções recomendadas, resumem-se a seguir:

Desafios económicos: A região confronta-se com um baixo crescimento económico, um fraco desempenho macroeconómico e elevados níveis de dívida pública. O comércio intra-regional permanece baixo, ou seja, a 18,3% do comércio total, enquanto o sector industrial estagnou-se, registando um valor acrescentado da indústria transformadora (MVA) de 11,2% do PIB. A insegurança alimentar agravou-se, aumentando de 15% para 18% da população. Recomenda-se que os Estados-Membros adoptem medidas para estimular o comércio intra-regional, promover o sector transformador, resolver os desequilíbrios comerciais, melhorar a convergência macroeconómica e desenvolver estratégias globais de segurança alimentar.

Défices de infra-estruturas: O acesso à electricidade continua a ser reduzido, situando-se em 56% contra a meta de 85%, com um défice significativo de capacidade energética de 8.441 MW. A componente de energias renováveis é de apenas 38%, contra uma meta de 80%, e as infra-estruturas de água e saneamento são inadequadas em muitas zonas. Para fazer face a este desafio, a região deve abordar os factores que afectam a fraca capacidade de funcionamento do sector da energia, diversificar o cabaz energético, aumentar a quota-parte das energias renováveis, melhorar o acesso à água e ao saneamento e acelerar o desenvolvimento de projectos de infra-estruturas regionais.

Questões sociais e de saúde: A região enfrenta um ressurgimento de surtos de cólera, uma elevada prevalência de VIH/SIDA, tuberculose e malária, desafios nutricionais persistentes e uma elevada taxa de desemprego juvenil de 12,5%. O trabalho infantil continua a ser um problema significativo em vários Estados-Membros. Recomenda-se que a SADC implemente medidas para evitar o ressurgimento da cólera, reduzir a prevalência e as mortes por doenças transmissíveis, enfrentar os desafios da nutrição e desenvolver estratégias para combater o desemprego dos jovens e o trabalho infantil.

Paz e Segurança: Os conflitos em curso na RDC e em Moçambique, o aumento das actividades criminosas transfronteiriças e a lentidão do destacamento da Força de Reserva da SADC continuam a pôr em causa a estabilidade regional. Os Estados-Membros devem intensificar os esforços para encontrar uma paz duradoura nas zonas de conflito, combater a criminalidade transfronteiriça e melhorar o tempo de resposta para o destacamento da Força em Estado de Alerta da SADC.

Desigualdade de género: Os Estados-Membros não atingiram a meta de 50% de representação das mulheres no parlamento e a violência baseada no género continua a ser uma grande preocupação em toda a região. Com vista a registar novos progressos, a SADC deve promover medidas destinadas a melhorar a representação das mulheres em cargos de liderança e de tomada de decisões e reforçar os mecanismos de denúncia e de repressão dos casos de violência baseada no género.

Alterações Climáticas e Desastres: A Região regista um aumento da frequência e da gravidade de desastres relacionados com o clima, incluindo secas induzidas pelo El Niño que afectam vários países. A SADC deve implementar intervenções sólidas no domínio das alterações climáticas e reforçar os mecanismos regionais de resposta a desastres.

Mobilização de Recursos: Existe um défice significativo de recursos para a execução dos programas regionais, o que exige soluções de financiamento inovadoras. A este respeito, a região deve explorar mecanismos de financiamento inovadores e operacionalizar o Fundo de Desenvolvimento Regional da SADC para colmatar o défice de recursos.

Desafios registados na Implementação: A lentidão na ratificação dos principais protocolos e acordos, juntamente com o desempenho inconsistente dos Estados-Membros em vários domínios, dificulta os esforços de integração regional. Os Estados-Membros devem acelerar a ratificação dos principais protocolos e acordos e esforçar-se por obter um desempenho mais coerente na implementação das iniciativas regionais.

A resolução destes desafios será crucial para que a SADC atinja os seus objectivos de desenvolvimento e realize plenamente o potencial da integração regional. Apesar destes obstáculos, a região demonstrou empenho na implementação do RISDP 2020-2030, mesmo perante os recentes desafios socioeconómicos e geopolíticos. Com uma concentração e cooperação contínuas, a SADC tem potencial para ultrapassar estes obstáculos e cumprir os seus objectivos nos últimos seis anos de vigência do RISDP.



1 INTRODUÇÃO



No quarto ano da implementação do RISDP 2020-2030, a SADC está a desenvolver um quadro abrangente de integração regional da SADC, com etapas e marcos concretos a alcançar no percurso rumo à Visão 2050 da SADC. O RISDP está subdividido nos seguintes pilares: Alicerce: Paz, segurança e boa governação; **Pilar I:** Desenvolvimento industrial e integração do mercado; **Pilar II:** Infra-estruturas de apoio à integração regional; **Pilar III:** Desenvolvimento do Capital Social e Humano; **Questões Transversais** (Género, Juventude, Ambiente e Alterações Climáticas, e Gestão do Risco de Desastres); e **Gestão Estratégica** do RISDP 2020-30.

O artigo 6.º do Tratado da SADC estabelece que os Estados-Membros devem adoptar medidas para promover a concretização dos objectivos da SADC, ao passo que a alínea h) do artigo 15.º mandata o Secretário Executivo para monitorizar os progressos da SADC em matéria de integração regional e apresentar relatórios anuais ao Conselho sobre as actividades da SADC e das suas instituições.

O presente relatório apresenta, por conseguinte, uma panorâmica do desempenho da região nos domínios supracitados do RISDP em 2023/24. Baseia-se em resultados e indicadores seleccionados para realçar as realizações significativas e os desafios enfrentados pelos Estados-Membros na prossecução, em colaboração, de uma integração regional mais profunda e do desenvolvimento sustentável. Além disso, descreve os progressos registados nos seguintes domínios:

- A assinatura, a ratificação e a transposição para o direito nacional dos instrumentos jurídicos da SADC, incluindo os protocolos;
- O desempenho da SADC no âmbito da Agenda 2063, da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA) e da Zona de Comércio Livre Tripartida COMESA-EAC-SADC;
- Os esforços da região para a mobilização de recursos;
- A implementação do lema da SADC para 2023/24 intitulado "**Capital humano e financeiro**": **Os Principais**

Factores para a Industrialização Sustentável na Região da SADC" lançado e liderado pelo Presidente da SADC - Sua Excelência João Manuel Gonçalves Lourenço, Presidente da República de Angola.

Foram utilizadas mensagens-chave, infografias (tais como gráficos, mapas e quadros) e breves resumos para ilustrar os progressos realizados no âmbito do pilar do RISDP.

2 METODOLOGIA

2.1 Análise e interpretação de dados

Foi utilizado o quadro de resultados para analisar e interpretar os dados e a informação. Foram utilizados painéis de controlo para apresentar os resultados sob a forma de "velocímetros de desempenho", gráficos, diagramas de barras, quadros e mapas. Em alguns casos, foram criados gráficos, quadros e imagens para melhorar a apresentação pictórica das mensagens.

O Relatório apresenta o desempenho global da Região em todos os Pilares do RISDP 2020-2030. Em seguida, apresenta a classificação geral por pilar com base em todos os PID seleccionados de cada pilar, pontuados numa escala de 10.

Por vezes, as classificações são valores absolutos que descrevem os progressos efectuados no exercício financeiro de 2023/24 em comparação com os anos anteriores. Em alguns casos em que os dados de 2023/24 não estavam disponíveis, foram utilizados os dados de 2021/22 e 2022/23. O desempenho é também apresentado sob a forma de painéis de controlo que mostram os valores reais em relação aos objectivos. Os painéis de controlo apresentam as três bandas de cores seguintes:

- **Vermelho** - para classificações na faixa de 0% a 40% e que denotam um fraco desempenho;
- **Laranja** - para classificações entre 41% e 69%, o que significa um desempenho moderado a bom;
- **Verde** - para classificações acima de 70% e que indicam um bom desempenho.

A análise do relatório parte do princípio de que cada pilar e PID tem o mesmo peso que a consulta, não tendo sido efectuada uma análise rigorosa da ponderação dos pilares e PID. A análise pressupõe que todos os PID e actividades são implementados em simultâneo e dentro do mesmo prazo. Estas hipóteses foram formuladas tendo em conta que o quadro de resultados foi utilizado pela primeira vez para analisar o relatório do Secretário Executivo e que o processo de planeamento não se baseou na abordagem do sistema.

2.2 Limitações e ressalvas da metodologia

As classificações de desempenho calculadas pelo quadro de resultados baseiam-se na disponibilidade de dados sobre os PID seleccionados. As classificações reflectem igualmente o desempenho global de todos os Principais Indicadores de Desempenho por pilar. Nos casos em que não foram fornecidos dados sobre os PID seleccionados, o sistema assume um desempenho nulo, o que afecta o desempenho global do pilar. A este respeito, a falta de dados pode resultar em classificações que dão uma imagem incorrecta dos progressos realizados e do desempenho real do pilar.

Tal como referido anteriormente, a análise pressupõe que todos os pilares e PID têm o mesmo peso e são implementados em simultâneo. Isto permitiu obter uma imagem global, uma vez que o desempenho é generalizado a todos os pilares e PID. Alguns indicadores não se aplicam a alguns países, pelo que os cálculos excluem esses casos excepcionais.

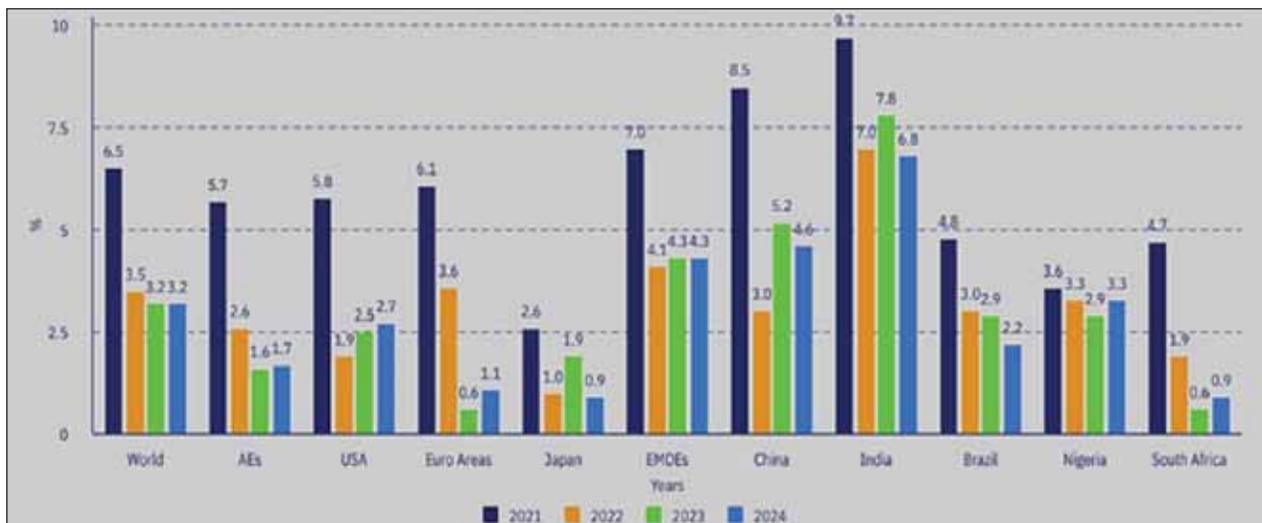
O desempenho de cada país é uma avaliação dos progressos realizados desde o valor de base até ao valor real em 2021, em relação ao valor esperado em 2021. Assim, a avaliação de cada país é feita em relação ao seu próprio nível esperado de realização dos respectivos objectivos, tal como deduzido da meta para 2023. Desta forma, as comparações entre países e regiões indicam o desempenho deduzido dos níveis relativos de mudança em relação aos respectivos valores esperados para 2021 e não os valores absolutos do seu estatuto de desenvolvimento.

3 ANÁLISE SITUACIONAL

3.1 Contexto económico global

A economia mundial mostrou resiliência em 2023, com o crescimento a abrandar ligeiramente de 3,5 % em 2022 para 3,2 %. Este abrandamento deveu-se a perturbações na cadeia de abastecimento após a pandemia, ao conflito Rússia-Ucrânia, à inflação e à sincronização da política monetária. O crescimento foi principalmente sustentado pela Ásia Emergente e em Desenvolvimento e pela Europa. As projecções indicam que o crescimento global permanecerá frágil em 3,2%, afectado pelos efeitos da pandemia, elevadas taxas de juro, redução dos estímulos orçamentais, alterações climáticas, tensões geopolíticas e o conflito Rússia-Ucrânia em curso. (Ver Figura 1)

Figura1: Crescimento económico global em áreas seleccionadas



Fonte: Perspectivas Económicas Mundiais do FMI, Abril de 2024. EA = Economias Avançadas, MEED = Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento * Denota projecções

As perspectivas económicas mundiais continuam frágeis, prevendo-se que o crescimento se mantenha nos 3,2% em 2024 devido aos efeitos da pandemia a longo prazo, às elevadas taxas de juro, à supressão dos estímulos orçamentais, aos impactos das alterações climáticas e às tensões geopolíticas em curso.

3.1.1 Tendências orçamentais e monetárias globais

A dívida pública mundial aumentou acima dos níveis anteriores à pandemia devido ao agravamento dos défices orçamentais, com os países de baixo rendimento e os mercados emergentes a enfrentarem riscos mais elevados de sobreendividamento. Em 2023, os défices orçamentais globais atingiram, em média, 5,5% do PIB e a dívida pública aumentou para 93,2%, devido a despesas elevadas e à redução das receitas. As despesas públicas mantiveram-se elevadas devido às medidas pandémicas e aos novos estímulos orçamentais. O risco de agravamento das situações orçamentais em 2024 afigura-se elevado devido a numerosas eleições e a potenciais pressões geopolíticas e de desastres naturais, reflectindo um "ciclo orçamental político". A inflação mundial diminuiu de 8,7% em 2022 para 6,8% em 2023, impulsionada pela queda dos preços da energia e dos géneros alimentícios e pela sincronização da restrição da política monetária. Prevê-se que a inflação continue a baixar para 5,9% em 2024 e 4,5% em 2025, com as economias avançadas a atingirem os objectivos mais cedo do que as economias emergentes e em desenvolvimento (ver Figura 2).

Figura2: Défice orçamental, défice público e inflação global



Fonte: Perspectivas Económicas Mundiais do FMI, Abril de 2024

3.1.2 Preços de produtos de base

Em 2023, os preços dos produtos de base baixaram depois de terem atingido um pico em 2022 devido ao conflito Rússia-Ucrânia. O aumento das tensões geopolíticas influenciou este declínio, a recuperação económica da China foi mais fraca do que o previsto, o aperto monetário global, um dólar americano mais forte, o aumento da oferta de petróleo e gás e boas colheitas. O Índice de Preços das Matérias-Primas do Banco Mundial caiu 24,22%, de 142,52 pontos em 2022 para 108,00 pontos em 2023, devido à queda dos preços de todas as matérias-primas, com excepção dos metais preciosos (ouro, platina e prata), como mostra a figura 3.

Figura3: Índice de Preços ao Consumidor

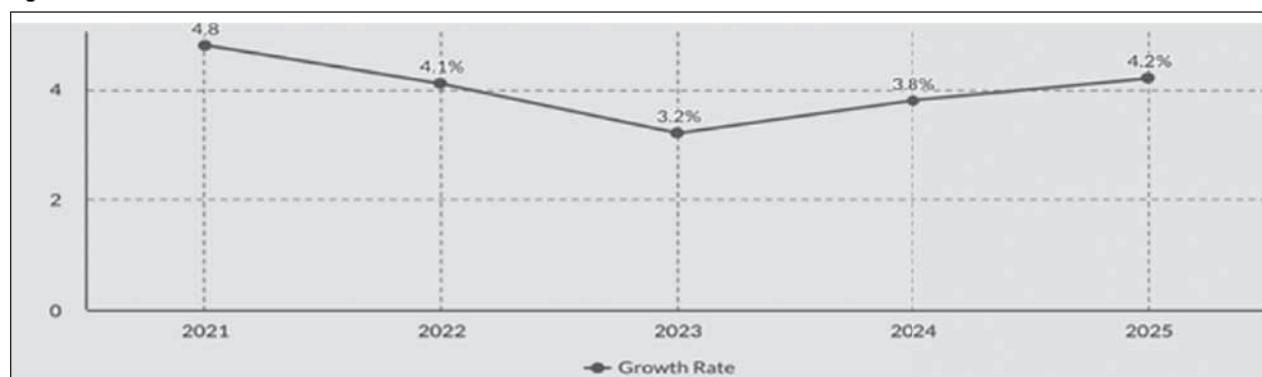


Fonte: Dados do Banco Mundial Relativos aos Preços dos Produtos de Base (Sistema de Cotação Diária), 2024

3.2 Tendências económicas a nível continental

O crescimento económico de África abrandou devido ao aumento do custo de vida, às alterações climáticas, às pandemias sanitárias e às tensões geopolíticas. O crescimento médio real do PIB baixou de 4,1 % em 2022 para 3,2 % em 2023, afectado por economias pouco diversificadas, vários choques e uma inflação elevada. No entanto, prevê-se que o crescimento aumente para 3,8% em 2024 e 4,2% em 2025. Apesar destes desafios, África mantém-se a segunda região com o crescimento mais rápido, a seguir à Ásia, com um crescimento superior à média mundial de 3% em 2023, prevendo-se que, em 2024, 11 das 20 economias mundiais registem o crescimento mais rápido (ver Figura 4).

Figura4: Crescimento económico



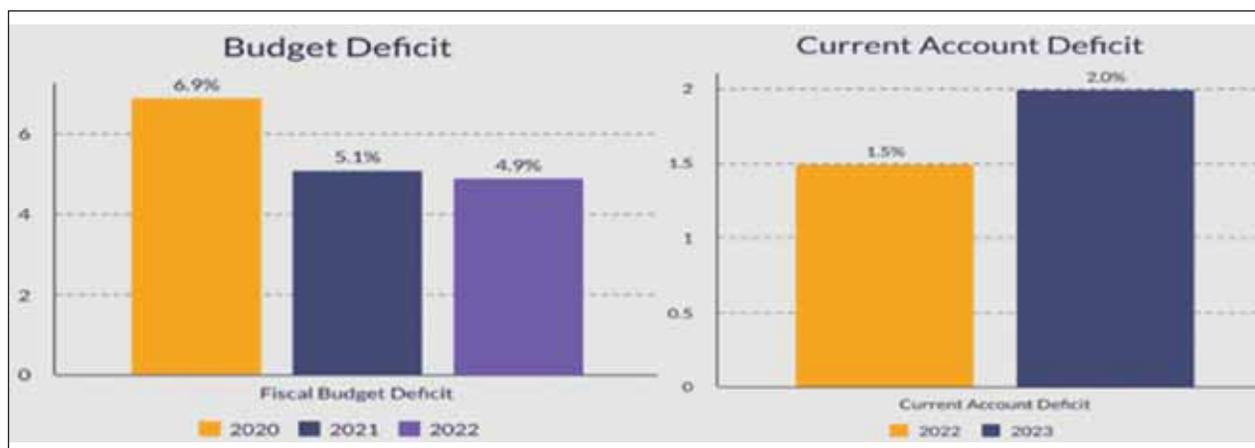
Fonte: Desempenho Macroeconómico de África e Perspectivas do BAD, 2024

3.2.1 Desempenho do sector externo e orçamental continental

O défice orçamental médio em África baixou de 6,9% do PIB em 2020 para 5,1% em 2021 e 4,9% em 2022, estabilizando em 2023 devido à consolidação orçamental e à reestruturação da dívida, especialmente no Gana, na Zâmbia e na Etiópia. O rácio dívida/PIB estabilizou em cerca de 63,5% de 2021 a 2023 e prevê-se que diminua para 60% em 2024, interrompendo uma tendência ascendente de uma década.

O défice médio da balança corrente do continente aumentou de 1,5% do PIB em 2022 para 2% em 2023 devido ao aumento das importações. Os excedentes da balança de transacções correntes nas economias exportadoras líquidas de petróleo diminuíram e as economias com utilização intensiva de recursos viram os seus défices agravarem-se, enquanto as economias sem utilização intensiva de recursos melhoraram os seus défices para uma margem de 5% do PIB em 2023. (Ver Figura 5)

Figura 5: Défice orçamental e défice da balança corrente



Fonte: Estados-Membros e Perspectivas Económicas Mundiais do FMI de 2024.

3.2.2 Inflação continental

A inflação média em África manteve-se elevada, estimada em 17,8% em 2023, em comparação com uma média pré-pandémica de 10,1% (2015-19), como mostra a Figura 6. A predominância fiscal, os choques na oferta agrícola, a baixa industrialização e a inflação importada estão na origem desta inflação persistente. A taxa de inflação de 2023, a mais elevada de uma década, aumentou 3,7 pontos percentuais em relação aos 14,1% de 2022, corroendo os ganhos macroeconómicos anteriores à pandemia. Até ao final de 2022, dezanove países africanos registavam taxas de inflação de dois dígitos, que se mantiveram inalteradas em 2023 e que deverão cair para 14 países em 2024. No entanto, a inflação manter-se-á elevada na maioria dos países, com impacto no desempenho económico.

Figura 6: Taxa de Inflação Continental



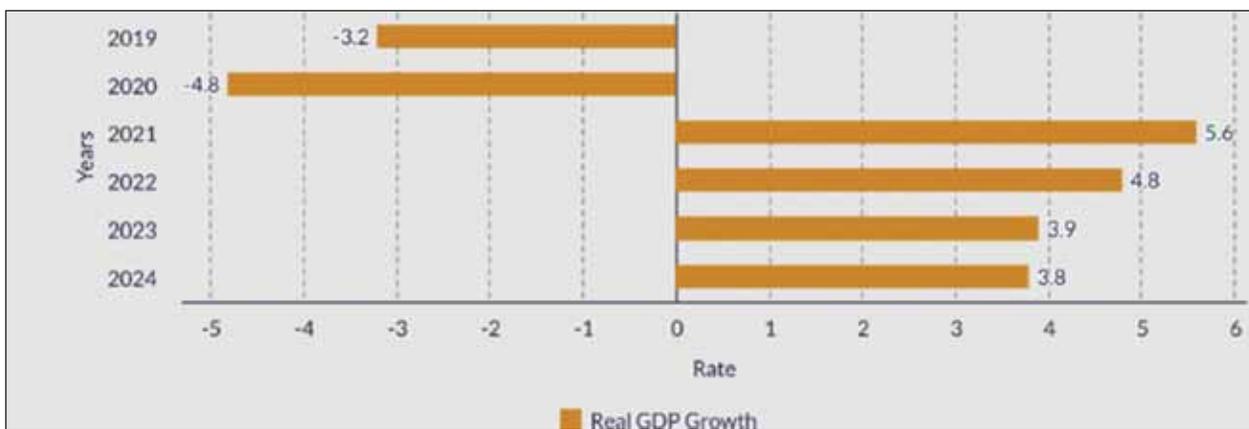
Fonte: Estados-Membros e Perspectivas Económicas Mundiais do FMI de 2024.

3.3 Desempenho da região da SADC

3.3.1 Crescimento económico e inflação

A economia da região permaneceu moderada em 2023, com um crescimento económico médio de 3,9%, abaixo dos 4,8% em 2022, como mostra a Figura 7. Apenas as Maurícias atingiram a meta regional de crescimento de 7% em 2023. A República Democrática do Congo e as Seychelles, que atingiram a meta em 2022, não a atingiram em 2023. O crescimento previsto para 2024 é de 3,8%, influenciado pela recuperação económica mundial, pela inflação, pela guerra Rússia-Ucrânia, pelos acontecimentos climáticos e pelas condições financeiras. A maioria dos Estados-Membros não atingiu a meta de crescimento de 7% em 2023, reflectindo o desempenho económico geral da região. Prevê-se que o crescimento se mantenha estável em 3,8% em 2024.

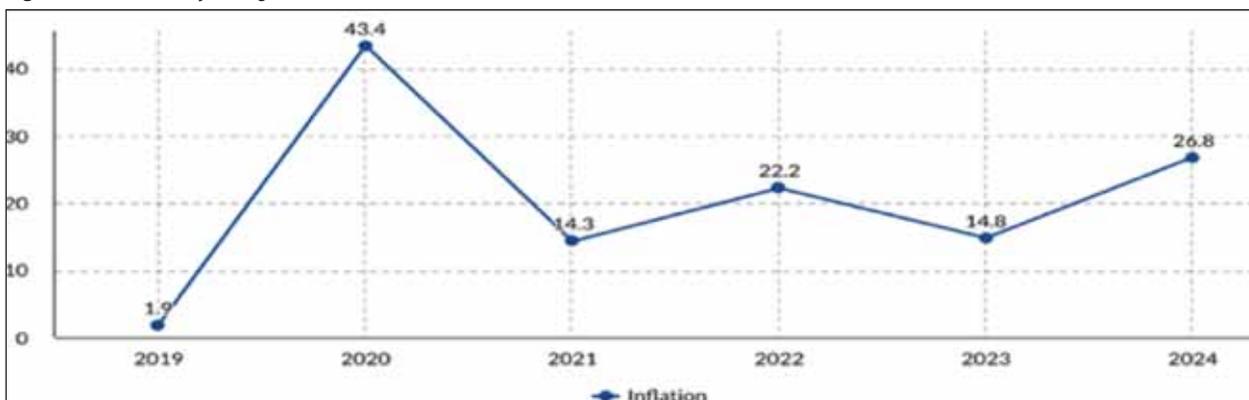
Figura7: Crescimento médio do PIB real e inflação na SADC



Fonte: Estados-Membros e Perspectivas Económicas Mundiais do FMI de 2024.

Em 2023, as pressões inflacionistas regionais baixaram devido aos preços relativamente baixos da energia, dos géneros alimentícios, do petróleo e das matérias-primas, o que demonstra a eficácia das medidas globais para mitigar os efeitos da guerra entre a Rússia e a Ucrânia. A inflação média regional baixou de 22,4% em 2022 para 14,8% em 2023, principalmente devido à redução da inflação no Zimbabwe e noutros Estados-Membros, como mostra a figura 8. Sete (7) Estados-Membros (Botswana, Eswatini, Lesoto, Maurícias, Namíbia, África do Sul e Tanzânia) alcançaram a meta de inflação regional de 3-7%, contra quatro Estados-Membros em 2022. No entanto, as projecções de inflação para 2024 indicam um aumento para cerca de 26,8%, o que poderá ter impacto no consumo das famílias e nos investimentos do sector privado.

Figura8: Taxa de Inflação Regional da SADC



Fonte: Estados-Membros e Perspectivas Económicas Mundiais do FMI de 2024.

3.4 Desempenho do sector fiscal e externo

O défice orçamental melhorou para 3,6 % do PIB em 2023, contra 4,0 % em 2022, como mostra a figura 9. Cinco (5) Estados-Membros (Angola, Botswana, República Democrática do Congo, Lesoto e Seychelles) atingiram a meta regional de défice orçamental de 3% do PIB em 2023, contra cinco em 2022. A dívida pública aumentou ligeiramente de 59,2 % em 2022 para 63,1 % em 2023. Seis (6) Estados-Membros (Botswana, RDC, Eswatini, Lesoto, Madagáscar e Tanzânia) atingiram a meta regional da dívida de 60% em 2023, tal como em 2022. Os elevados níveis de dívida regional poderão limitar as despesas de capital e de desenvolvimento, afectando o crescimento sustentável a longo prazo e a convergência macroeconómica. A região enfrenta riscos elevados de perturbação orçamental e da dívida, com um ligeiro agravamento do défice orçamental para 3,8% do PIB em 2024 e uma dívida pública estimada em 58,8% em 2024.

Figura9: Evolução do Défice Fiscal e da Dívida da SADC em relação ao PIB



Fonte: Estados-Membros e Perspectivas Económicas Mundiais do FMI de 2024.

O sector externo regional deteriorou-se ligeiramente em 2023 devido à baixa dos preços dos produtos de base, afectando os Estados-Membros que dependem das exportações de produtos de base. O défice da balança corrente em percentagem do PIB agravou-se de 3,9 % em 2022 para 4,1 % em 2023. Cinco (5) Estados-Membros (Angola, Botswana, África do Sul, Zâmbia e Zimbabwe) registaram um desempenho acima do limiar regional de 3% do PIB em 2023, contra oito em 2022. O agravamento do défice é atribuído aos baixos preços dos produtos de base e às importações significativas para os megaprojectos na Namíbia, em Moçambique e na Tanzânia.

As reservas externas diminuíram de uma média de 4,4 meses de cobertura das importações em 2022 para 4,1 meses em 2023. Três (3) Estados-Membros (Angola, Botswana e Maurícias) atingiram a meta regional de seis meses de cobertura das importações em 2023, tal como em 2022. Seis (6) Estados-Membros (RDC, Eswatini, Lesoto, Malawi, Moçambique e Zimbabwe) registaram menos de três meses de cobertura das importações, em parte devido às fracas condições económicas mundiais.

3.5 Perspectivas e riscos para a SADC em 2024 e a médio prazo

Prevê-se que os Estados-Membros da SADC progridam rumo à consecução dos indicadores de convergência macroeconómica em 2024. No entanto, os choques climáticos, o aumento das taxas de juro, o espaço orçamental limitado, os elevados níveis de endividamento, as tensões geopolíticas e o crescimento económico mundial lento podem afectar o seu desempenho financeiro. O fraco desempenho do programa de Convergência Macroeconómica (CME) coloca riscos significativos para a integração regional.

Os Estados-Membros devem adoptar políticas que prevejam mecanismos de estabilização para mitigar estes desafios e proteger os objectivos de CME e o bem-estar dos cidadãos. As perspectivas para 2024 são incertas, com riscos significativos de deterioração, incluindo eleições no Botswana, nas Maurícias, em Moçambique, na Namíbia e na África do Sul, que podem ter impacto na disciplina orçamental e nas reformas estruturais.

As tensões geopolíticas mundiais e o aumento do custo de vida poderão conduzir a uma maior restritividade monetária. A energia, a logística e as lutas contra a crise podem exercer um impacto negativo nos espaços fiscais e públicos. As alterações climáticas constituem uma ameaça significativa que afecta a agricultura e a segurança alimentar, salientando a necessidade de estratégias resistentes ao clima. O abrandamento global dos preços dos produtos de base irá provavelmente pesar no crescimento económico devido à baixa procura das exportações da SADC. Isto exige uma diversificação e a criação de um mercado regional.

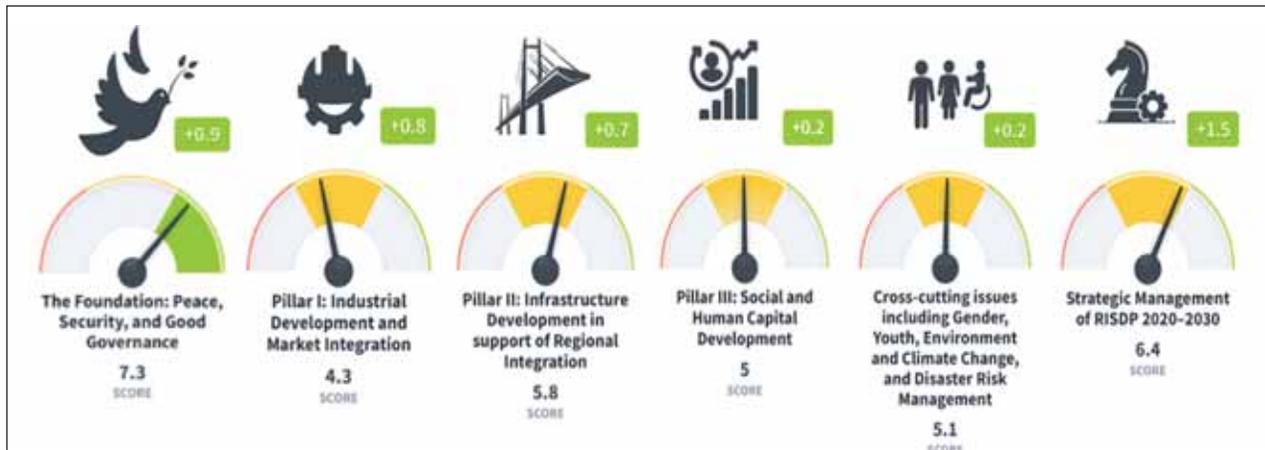
Em suma, embora os Estados-Membros da SADC estejam a progredir rumo à convergência macroeconómica, enfrentam muitos desafios que podem impedir o seu progresso. A abordagem destes riscos através de políticas sólidas e de um planeamento estratégico é crucial para manter a estabilidade económica e o crescimento na região.

O capítulo seguinte apresenta uma análise aprofundada do desempenho regional nos pilares do RISDP 2020-2030. Avalia os progressos realizados na consecução dos objectivos estratégicos definidos no Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional, centrando-se em domínios críticos tais como o desenvolvimento industrial, a integração do mercado, o desenvolvimento social e humano e a paz e a segurança. Esta análise tem por objectivo destacar as realizações e os domínios que necessitam de ser melhorados para assegurar o desenvolvimento global da região da SADC.



4 DESEMPENHO REGIONAL NOS PILARES DO RISDP 2020-30

A implementação do RISDP 2020-2030 registou bons progressos com uma classificação global de 5,7. Esta classificação é 0,5 pontos inferior à de 2022/23 devido à continuação dos efeitos da COVID-19, aos choques climáticos (incluindo o El-Nino e as secas) e à guerra Rússia-Ucrânia em curso. Abaixo são apresentadas as classificações por pilar do RISDP. O presente relatório apresenta uma análise pormenorizada após fornecer uma panorâmica do desempenho da SADC em todos os pilares. Iniciamos com o pilar base, seguido dos três pilares principais, das questões transversais e da gestão estratégica do RISDP. Cada secção destaca as principais realizações, desafios e áreas a melhorar.



4.1 Alicerce: Paz, Segurança e Boa Governação

Principais mensagens

Desempenho geral: A região obteve 7,3 pontos em 2023/24

- A situação na SADC permanece relativamente pacífica e estável, sem o registo de novos conflitos intra-estatais ou actos de terror significativos.
- a situação em Moçambique e na República Democrática do Congo permanece volátil.
- Em 2023, foram enviadas missões de observadores eleitorais da SADC a quatro Estados-Membros, de acordo com os Princípios e Directrizes da SADC sobre a Realização de Eleições Democráticas.
- A participação dos eleitores nas eleições realizadas na SADC aumentou 14 pontos percentuais, passando de 41%, em 2022, para 55%, em 2023, mas continua consideravelmente abaixo da taxa de eleitores recenseados de 65% registada em 2020, e abaixo do objectivo de 70% em 2030.
- Os casos de corrupção no sector público foram 7.615 contra 1.005 no sector privado.
- A investigação de casos de branqueamento de capitais aumentou de 729 em 2022 para 1166 em 2023
- O valor dos casos de branqueamento de capitais aumentou de 1,2 mil milhões de USD para 124,4 milhões de USD em 2022.
- O valor dos bens ilícitos recuperados reduziu de 1,5 mil milhões de USD, em 2022, para 286 milhões de USD, em 2023. Todavia, Angola, Namíbia e Tanzânia registaram um aumento significativo no valor de bens recuperados em 2023.
- Um total de 534 mulheres foram desdobradas em várias cargos de liderança nas missões da SAMIM e SAMIDRC.
- A lenta ratificação do Protocolo da SADC sobre a Facilitação da Circulação de Pessoas de 2005, com apenas sete Estados-Membros, continua a ser um desafio.
- A região continua a introduzir várias tecnologias, como os sistemas de identificação biométrica, para reforçar o controlo fronteiriço e facilitar a detecção e a prevenção do uso de documentos fraudulentos.
- A região recuperou cerca de 8.391 armas de fogo ilegais e 89.101 cartuchos de munições no âmbito de várias operações conduzidas pelos Estados-Membros.
- No total, foram declaradas roubadas ou extraviadas 9128 armas de fogo licenciadas ou declaradas pelo Estado e 56 munições.
- O Acordo que altera o Protocolo sobre o Controlo de Armas Ligeiras e de Pequeno Calibre foi adoptado e está em vigor desde Setembro de 2023.
- Todos os 16 Estados-Membros estão a implementar programas de reabilitação e reintegração que incluem aconselhamento psicológico e espiritual, educação formal e informal, formação profissional, casas de recuperação e prisões abertas.

A SADC implementa intervenções para melhorar a prevenção, a gestão e a resolução de conflitos; reforçar a cooperação política, a democracia, a boa governação, o Estado de direito, os direitos humanos e a segurança humana; e melhorar a defesa e a segurança colectivas para salvaguardar a integridade territorial da região. A região obteve 7,3 pontos em 2023/24, uma regressão de 0,4 pontos em relação aos 7,7 de 2022/23.





Créditos fotográficos: Fotos da SAMIM

4.1.1 Salvar a paz, a segurança e a estabilidade



A região está no **geral pacífica, segura e estável**, excepto na RDC e em Moçambique, sem o registo de novos conflitos armados ou intra-estatais. É necessário envidar mais esforços para alcançar uma paz duradoura no Leste da RDC e em Cabo Delgado, em Moçambique, e fazer face ao aumento significativo das actividades criminosas transfronteiriças.

4.1.2 Destacamento rápido de uma Força em Estado de Alerta da SADC

As Missões da SADC em Moçambique (SAMIM) e na RDC (SAMIDRC) alcançaram marcos significativos, incluindo actividades de reconstrução e o regresso de mais de 600 000 dos 1,2 milhões de deslocados internos. A SAMIM degradou o Grupo do Estado Islâmico através da intensificação das patrulhas e das operações, facilitou a assistência humanitária, conduziu operações para travar a radicalização e o doutrinação e protegeu as actividades civis.

Créditos fotográficos: Fotos da SAMIM

A SADC regista um desempenho moderado na mobilização da Força em Estado de Alerta da SADC para conflitos e emergências, cumprindo o tempo de resposta padrão de 14 dias para conflitos armados e operações humanitárias e emergências complexas e de 21 dias para outros elementos. Para melhorar o tempo de resposta, planeia-se a criação de um Depósito de Logística Regional que facilitará a mobilização rápida, as reacções imediatas, salvará vidas e evitará a escalada da crise

4.1.3 Prevenção, gestão e resolução de conflitos

A SADC contribuiu para reforçar a prevenção, a mediação e a resolução de conflitos através do Painel de Anciãos (PdA) e do Grupo de Referência para a Mediação (GRM), em conformidade com as orientações da Troika do Órgão ou da Cimeira. Foi prestado apoio ao Lesoto com vista a acelerar a participação das partes interessadas e a finalizar o processo de reforma. Além disso, foram efectuados destacamentos na República Democrática do Congo e no Zimbábue para controlar a segurança, a paz e os conflitos relacionados com as eleições.



4.1.4 Reforço do sistema de aviso prévio para a prevenção e mitigação de conflitos

A SADC coordena a utilização de mecanismos de aviso prévio para a prevenção, resolução e gestão de conflitos através do Centro Regional de Aviso Prévio, apoiado pelos Centros Nacionais de Aviso Prévio. O Centro analisa diariamente as ameaças políticas, de segurança e socioeconómicas, coordenando respostas adaptadas à estabilidade, paz e segurança regionais.

- Ameaças políticas, de segurança e socioeconómicas: A região enfrenta uma interferência estrangeira crescente devido à concorrência pelos recursos estratégicos e pela influência, que se manifesta no apoio a ONG hostis, em declarações contraditórias de algumas embaixadas e imposição de sanções. As ameaças sociais e económicas incluem o roubo de combustível, os raptos, a extorsão, a extorsão para fins de protecção, o vandalismo e o banditismo, visando principalmente os jovens, as populações vulneráveis e os alunos do ensino básico e secundário.
- Reforço das capacidades de mediação: A SADC registou progressos moderados no reforço da capacidade de mediação para resolver conflitos políticos. O Secretariado promoveu a melhoria das competências de mediação das partes interessadas, incluindo os mediadores, o Painel de Anciãos, o Grupo de Referência para a Mediação, os actores não estatais e os funcionários dos Estados-Membros.

4.1.5 Destacamento de Missões de Observadores Eleitorais da SADC

A SADC contribuiu de forma consistente para a melhoria da democracia eleitoral e para a regularidade das eleições, enviando as Missões de Observação Eleitoral da SADC (SEOM) em conformidade com os Princípios e Directrizes da SADC que Regem a Realização de Eleições Democráticas. Em 2023, foram destacadas as SEOM para a RDC, Eswatini, Madagáscar e Zimbábue (Figura 10). A percentagem de eleitores registados baixou de 70% em 2021 para 41% em 2022, mas aumentou para 55% em 2023, o que indica a necessidade de investigar as causas da fraca afluência às urnas e de aplicar medidas correctivas. Durante este período, não foram registados conflitos relacionados com as eleições.

Figura 10: Destacamento das SEOM e recenseamento eleitoral



Fonte: Relatórios da SEOM

4.1.6 Combate à corrupção e ao branqueamento de capitais



Número de casos de branqueamento de capitais investigados e respectivo valor

A SADC está a registar progressos no combate a corrupção. Foram registados bons resultados na investigação de casos de branqueamento de capitais. O número de casos de branqueamento de capitais investigados obteve uma classificação de 7,5 e o valor dos casos uma classificação de 6,5. Um total de 1166 casos foram investigados com um valor combinado de 1.199.821.521,48,47, realizado em 2023. Este valor representa um aumento em relação aos 694 casos registados em 2022, com um valor total de 124,4 milhões de USD. Angola, Namíbia, Madagáscar e Zâmbia registaram o maior número de casos de branqueamento de capitais investigados.



Recuperação de activos ilícitos

A Região continua a registar progressos na recuperação de activos ilícitos e obteve uma classificação de 8 pontos. No entanto, a região registou uma redução do valor dos activos ilícitos recuperados pelos Estados-Membros de 3,3 mil milhões de USD em 2022 para 286 384 461,21 USD em 2023. No entanto, Angola, Namíbia e República Unida da Tanzânia registaram um aumento significativo do valor dos bens recuperados em 2023 em comparação com 2022.

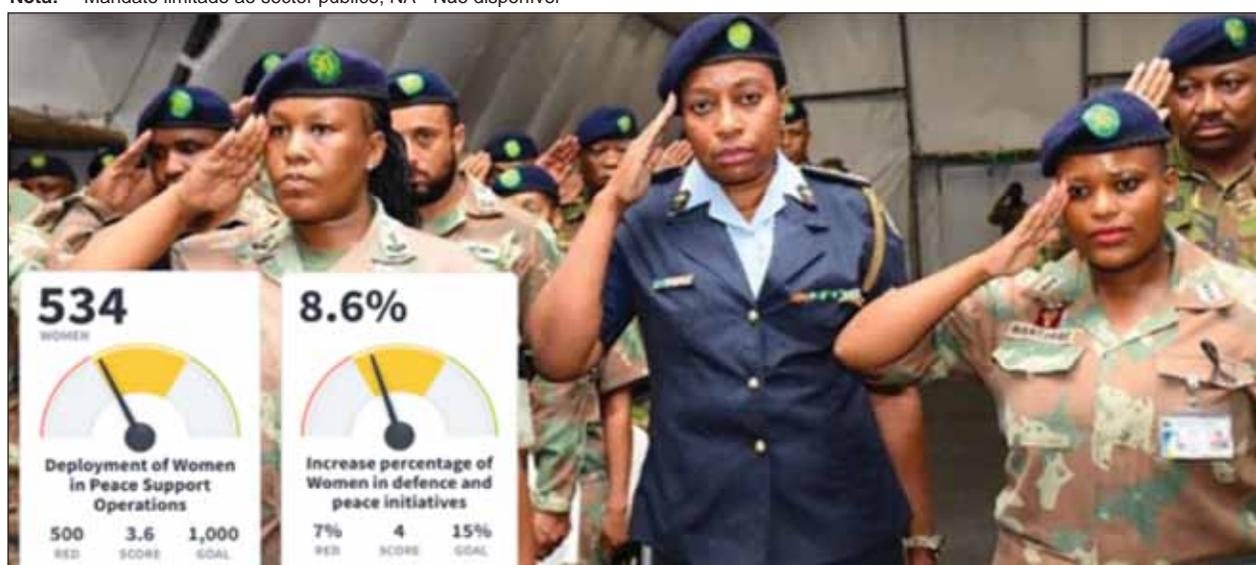
Corrupção no sector público e no sector privado

Os casos de corrupção no sector público aumentaram 22%, de 7129 em 2021/22 para 8.667 em 2022/23, conforme apresentado na Tabela 10. Os Estados-Membros devem intensificar urgentemente a investigação de casos de suspeita de corrupção, a instauração de processos judiciais nos casos em que existam provas de corrupção, facilitar o sector privado e outras iniciativas multilaterais para aumentar a participação no combate à corrupção, rever a legislação e proceder à avaliação dos riscos de corrupção em sectores vulneráveis.

Tabela1: Número de casos de corrupção, 2022

Estados-Membros	2021/22		2022/23	
	Sector público	Sector Privado	Sector público	Sector privado e outros sectores
Angola	2299	0	939	179
Botswana	237	5**	163	13
RDC	N/A	N/A	147	0
Eswatini	13	14	15	6
Lesoto	N/A	N/A	N/A	N/A
Madagáscar	341	426	2658	165
Malawi	659		905	306
Maurícias	189	31	198	26
Moçambique	1240	399	1052	297
Namíbia	26	1	26	6
Seychelles	N/A	N/A	25	1
África do Sul	14	**	N/A	**
República Unida da Tanzânia	1097	91	1648	75
Zâmbia	505	14	308	16
Zimbabwe	509	175	583	212
Total	7129	1156	8,667	1,302

Nota: ** Mandato limitado ao sector público; NA - Não disponível



Fonte: Relatório Anual de Combate à Corrupção de 2023.
Créditos fotográficos: Fotos da SAMIM

4.1.7 Maior participação das mulheres na paz e na segurança

A SADC deve intensificar os esforços para reconhecer e apoiar a representação plena e equitativa das mulheres no domínio da paz e da segurança. As mulheres representam 9,66 % dos destacamentos da SAMIM e 7,6 % dos destacamentos da SAMIDRC, totalizando 8,6 % em todas as missões, abaixo da meta de 30 % até 2030.

Do lado positivo, registou-se um aumento do número de mulheres em cargos de liderança, incluindo uma mulher Chefe de Estado-Maior para a SAMIM, duas mulheres Comandantes de Contingente, uma Comandante da Componente Aérea e uma Coordenadora de Cooperação Civil-Militar para a SAMIM, bem como líderes femininas em vários outros cargos-chave.

4.1.8 Facilitação da circulação de pessoas na região

A região continua a dar prioridade à facilitação da circulação de pessoas e bens com vista a promover a integração regional, o crescimento económico e o desenvolvimento social. Para o efeito, foram implementadas de forma contínua as disposições do Protocolo da SADC sobre a Facilitação da Circulação de Pessoas (2005 (ainda não em vigor)), ou seja, viagens sem visto e facilitação de vistos, infra-estruturas transfronteiriças e sistemas de controlo das fronteiras, disponibilidade de documentos de viagem para as pessoas que satisfazem os requisitos estabelecidos, isenção de visto por 90 dias, acordos bilaterais para harmonizar o horário de trabalho nas fronteiras, direito de estabelecimento e de residência, etc.



Não obstante o trabalho ainda por fazer, muitos Estados-Membros da SADC dispõem de políticas de isenção de vistos ou de vistos à chegada para a maior parte dos outros Estados-Membros, tal como indicado na Tabela 2 abaixo, o que indica um progresso na mobilidade e integração regionais.

Fonte: Actas do Comité Ministerial Órgão de 2024

Tabela 2: Situação dos requisitos de visto de entrada na região.

Estado-Membro	Requisito de visto de entrada
Angola	RDC e Comores
Botswana	RDC e Madagáscar
União das Comores	Informação a ser actualizada
RDC	Angola, Botswana, Lesoto, Malawi, Moçambique, Namíbia, Seychelles, África do Sul, Eswatini, Tanzânia e Zâmbia
Eswatini	RDC
Lesoto	Angola, Comores e RDC
Madagáscar	Angola, Botswana, Moçambique, Namíbia, África do Sul e Zâmbia
Malawi	RDC e União das Comores
Maurícias	-
Moçambique	RDC, Madagáscar, Comores
Namíbia	RDC, Comores e Madagáscar
Seychelles	-
África do Sul	RDC e União das Comores
Tanzânia	Angola e Comores
Zâmbia	Comores, RDC e Madagáscar
Zimbabwe	-

Fonte: Actas do Comité Ministerial Órgão de 2024

4.1.9 Homenagem aos Fundadores da SADC

A SADC atribui grande importância à preservação da história política da organização, desde os dias da então SADCC até à presente SADC. Foi inaugurada uma estátua em homenagem a Sua Excelência Mwalimu Julius Kambarage Nyerere no Edifício Julius Nyerere para a Paz e a Segurança.

4.1.10 Intensificação dos esforços para combater o crime organizado transnacional

A região continua a realizar operações conjuntas transfronteiriças, inter-regionais e simultâneas para combater o crime organizado transnacional e fazer cumprir a lei. No entanto, enquanto essas operações diminuíram, as actividades criminosas transfronteiriças aumentaram de 2022/23 para 2023/24. O número de detenções e de processos transfronteiriços registou um aumento significativo de 913.



Operações transfronteiriças, detenções, processos e infracções registadas na região, 2022 e 2023

O quadro das infracções registadas evidencia um aumento particularmente alarmante do tráfico de seres humanos e das infracções relacionadas com motocicletas. A proliferação de narcóticos também constitui motivo de preocupação, com o potencial de se tornar incontrolável.

No entanto, a região adoptou várias medidas para combater o tráfico de seres humanos e o contrabando de migrantes, incluindo, entre outras, a actualização do sistema de recolha de dados sobre o tráfico de seres humanos da SADC e o desenvolvimento do Protocolo contra o Tráfico de Seres Humanos. Além disso, a região implementa igualmente o Protocolo de Combate às Drogas Ilícitas e a Estratégia Integrada de Prevenção e Combate ao Crime Organizado Transnacional na Região da SADC. Estes quadros têm por objectivo reforçar a colaboração entre os Estados-Membros para enfrentar eficazmente estes desafios crescentes.



4.2 1.º Pilar: Desenvolvimento Industrial e Integração dos Mercados

Mensagens-chave

Desempenho geral: A região registou uma classificação de 4,3 pontos em 2023/24

- O valor acrescentado da indústria transformadora em relação ao PIB permaneceu estagnado em 11,2% em 2023, com variações significativas entre os Estados-Membros.
- A quota de emprego da indústria transformadora diminuiu ligeiramente, em 12,4% em 2022, com disparidades persistentes em termos de género.
- O valor comercial da indústria transformadora na região da SADC aumentou 45 372 milhões de USD em 2022.
- O volume do comércio intra-SADC em relação ao PIB aumentou para 18,3%, em 2023, mas baixou em termos absolutos.
- O volume do comércio com o mundo externo à região permanece significativamente superior ao comércio intra-regional.
- O comércio intra-SADC da indústria transformadora diminuiu ligeiramente 0,2 % em 2022, passando de 22,9 % em 2021 para 22,7 % em 2022.
- A balança comercial total de mercadorias da SADC diminuiu 9 778 mil milhões de USD em 2023.
- Com o aumento das entradas, os fluxos de investimento directo estrangeiro permaneceram estáveis, em 6 mil milhões de USD em 2022.
- A taxa de inclusão financeira atingiu 77% em 2023, representando um aumento em relação à taxa de 66% registada em 2020.
- As transacções efectuadas no sistema de Liquidação Bruta em Tempo Real (LBTR) duplicaram, de 2019 até 2023.
- Os indicadores primários do Programa de Convergência Macroeconómica não atingiram os seus objectivos.
- Os turistas de países terceiros aumentaram de 6 933 617 em 2020 para 12 700 000 em 2022, progredindo em Direcção ao objectivo de 25 510 000 em 2030.
- A produção de cereais atingiu 66,8% da meta de 2030, o mesmo acontecendo com a produção pecuária, que também atingiu 66,7% da meta de 2030.
- A situação de insegurança alimentar agravou-se, aumentando da taxa de 15%, registada em 2022, para 18%, em 2023.



4.2.1 Melhoria da produção e do comércio na região

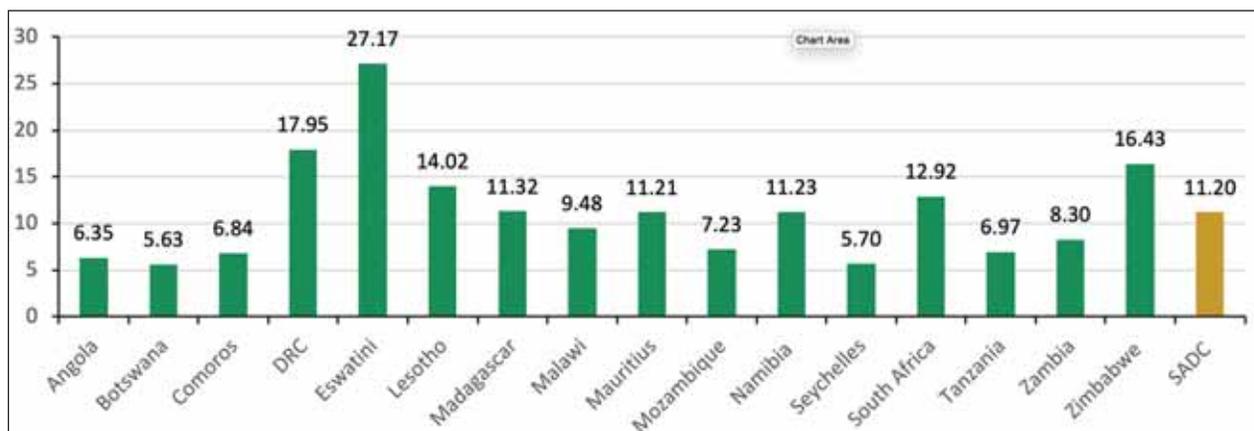
Valor acrescentado da indústria transformadora em relação ao PIB



O sector da indústria transformadora contribuiu de forma consistente para o PIB, com o Valor Acrescentado da Indústria Transformadora (MVA) a variar entre 11% e 12%. O MVA aumentou 1,2% de 2022 a 2023, embora tenha diminuído de 2010 a 2016 devido às condições económicas globais, às alterações das políticas internas e às mudanças económicas.

O MVA em percentagem do PIB varia entre os países da SADC: Botswana (5,6%), Eswatini (27,2%), República Democrática do Congo (18%), Lesoto (14%), África do Sul (12,9%) e Zimbábue (16,4%). A Figura 11 mostra que a região poderá não atingir a meta de 30% do MVA até 2030.

Figura11: Valor acrescentado da indústria transformadora em percentagem do PIB nos Estados-Membros em 2023



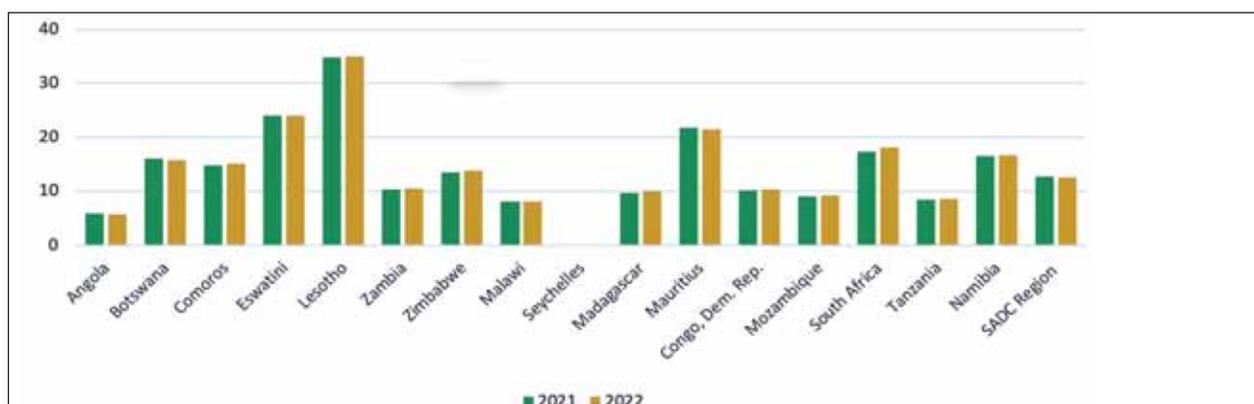
Fonte: Estatísticas da SADC, 2023

4.2.2 Aumento do emprego na indústria transformadora



O emprego na indústria transformadora na região diminuiu ligeiramente 0,3%, de 12,7% em 2021 para 12,4% em 2022, com disparidades de género persistentes: as mulheres com 9,1% e os homens com 15,6%. A meta de 30% de emprego na indústria até 2030 continua distante. O emprego no sector da indústria varia entre os Estados-Membros: A Eswatini e o Lesoto registam as percentagens de emprego mais elevadas (25-30%). De 2021 a 2022, registaram-se ligeiras alterações nas percentagens de emprego para a maioria dos países, com alguns a aumentar e outros a diminuir ligeiramente. A figura 12 evidencia estas variações.

Figura12: Emprego na indústria transformadora por Estado-Membro



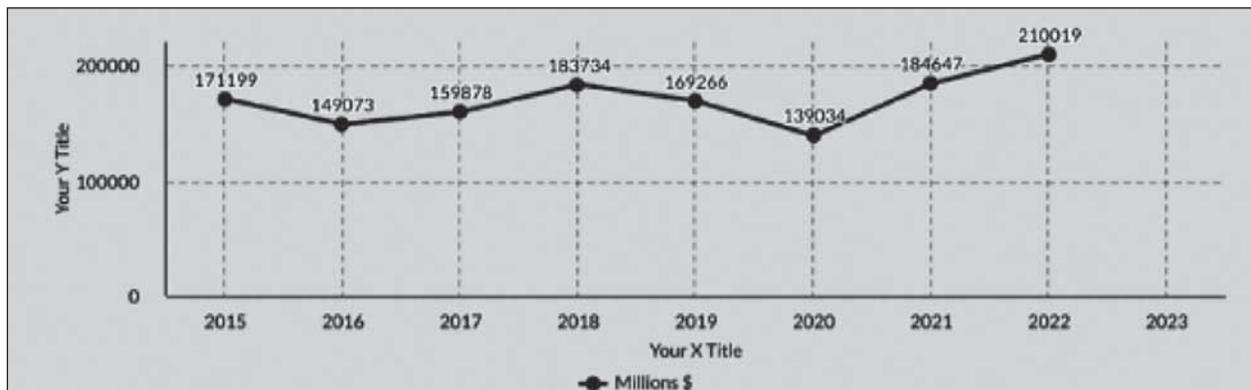
Fonte: Indicadores de Desenvolvimento Mundial: <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators#>, descarregado em Maio de 2024

4.2.3 Incremento do comércio na região

Comércio de produtos manufacturados na região

O valor do comércio de produtos manufacturados na região cresceu de 171.199 milhões de USD em 2015 para 210.019 milhões de USD em 2022, com o ponto mais baixo em 2020, com 139.034 milhões de USD, e o mais alto em 2022, como mostra a Figura 13. O crescimento mais significativo registou-se entre 2020 e 2021. Apesar das flutuações, registou-se um aumento líquido de 38 820 milhões de USD em sete anos, o que sublinha a importância do comércio intra-regional e da cooperação industrial. O reforço das capacidades de produção, a promoção da transferência de tecnologia e a melhoria da facilitação do comércio são prioridades essenciais para o crescimento regional sustentável.

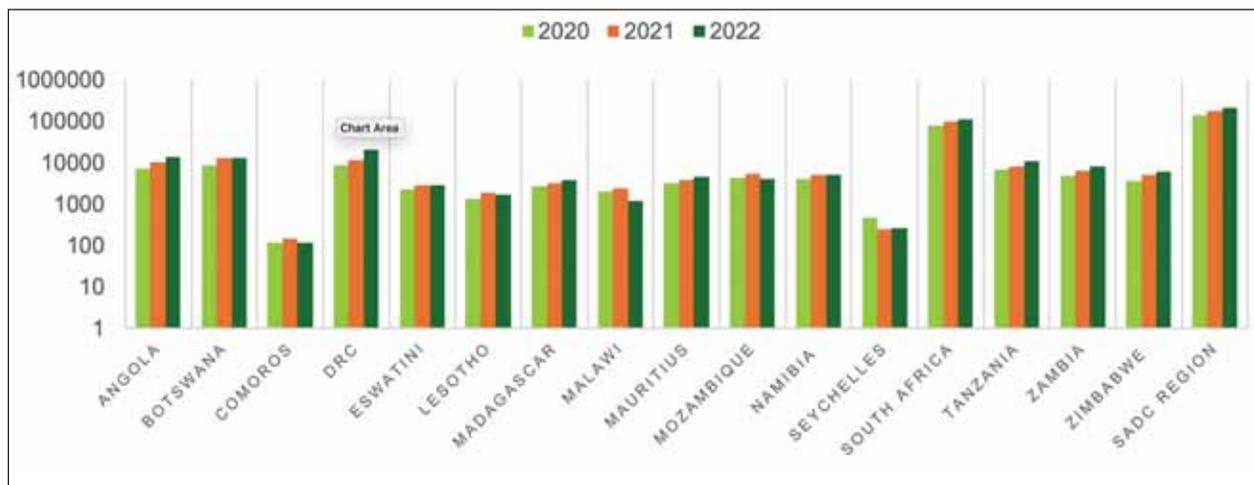
Figura13: Comércio de produtos manufacturados na SADC, em milhões de USD, 2015 - 2022



Fonte: Estatísticas da SADC, 2023

A Figura 14 mostra que a maioria dos Estados-Membros registou um crescimento nos valores do comércio de produtos manufacturados de 2020 a 2022. Esta tendência positiva deve-se a uma maior industrialização, a políticas comerciais favoráveis e à recuperação da pandemia de COVID-19. No entanto, persistem disparidades entre os Estados-Membros com melhor desempenho e os com pior desempenho, o que indica oportunidades para reforçar os sectores transformadores e promover um crescimento regional equilibrado.

Figura14: Comércio de produtos manufacturados na SADC, em milhões de USD, 2020 - 2022



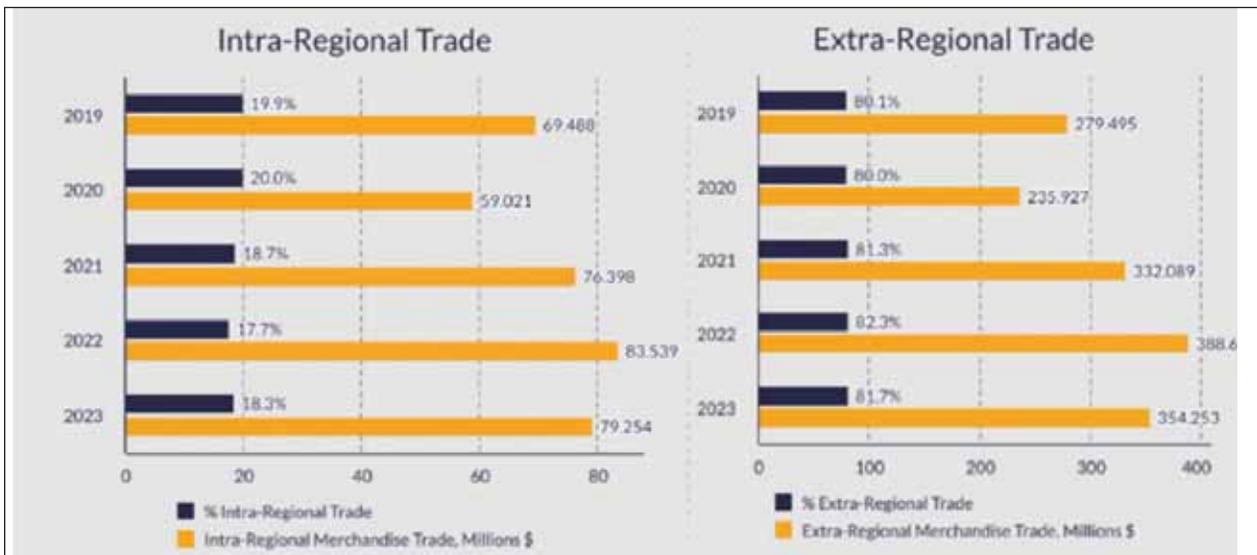
Fonte: Estatísticas da SADC, 2023

4.2.4 Incremento do comércio intra-SADC e extra-regional

O comércio intra-regional diminuiu 4 285 milhões de USD, passando de 83 539 milhões de USD em 2022 para 79 254 milhões de USD em 2023. O comércio extra-regional também registou uma queda de 34 370 milhões de USD, passando de 388 623 milhões de USD para 354 253 milhões de USD. Apesar destes declínios, o comércio extra-regional continua a ser significativamente mais elevado, o que indica que a região se concentra no comércio com países fora da região, como mostra a Figura 15.



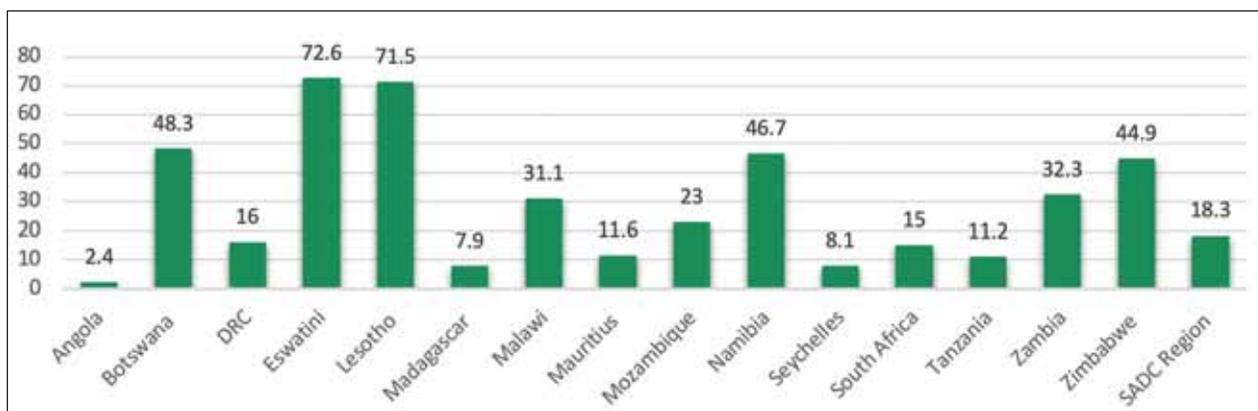
Figura15: Comércio intra-SADC e extra-regional na região



Fonte: Estatísticas da SADC, 2023

A Figura 16 mostra o envolvimento variável no comércio intra-regional entre os Estados-Membros em 2023. O Eswatini e o Lesoto lideram com 72,6% e 71,5%, respectivamente, seguidos do Botswana (48,9%), da Namíbia (46,7%) e do Zimbabwe (44,9%). Angola regista o valor mais baixo, com 2,4%, o que indica potencial para uma maior integração. Esta tendência sublinha a necessidade de intensificar os esforços de integração económica regional. A SADC implementa várias disposições comerciais para impulsionar o comércio intra-regional, incluindo (i) o certificado de origem electrónico (e-CoO), (ii) a garantia regional de trânsito aduaneiro (iii) o conceito de gestão coordenada das fronteiras, (iv) a criação de um posto fronteiriço único (OSBP), (v) o regime comercial simplificado (STR) e (vi) disposições comerciais simplificadas. Estas medidas permitiram um aumento do comércio transfronteiriço informal, que abrange tanto os produtos agrícolas como os não agrícolas. São necessários mais esforços para reduzir as barreiras comerciais, harmonizar a regulamentação e investir em infra-estruturas.

Figura16: Comércio intra-SADC em % do comércio total da SADC entre os Estados-Membros, em 2023

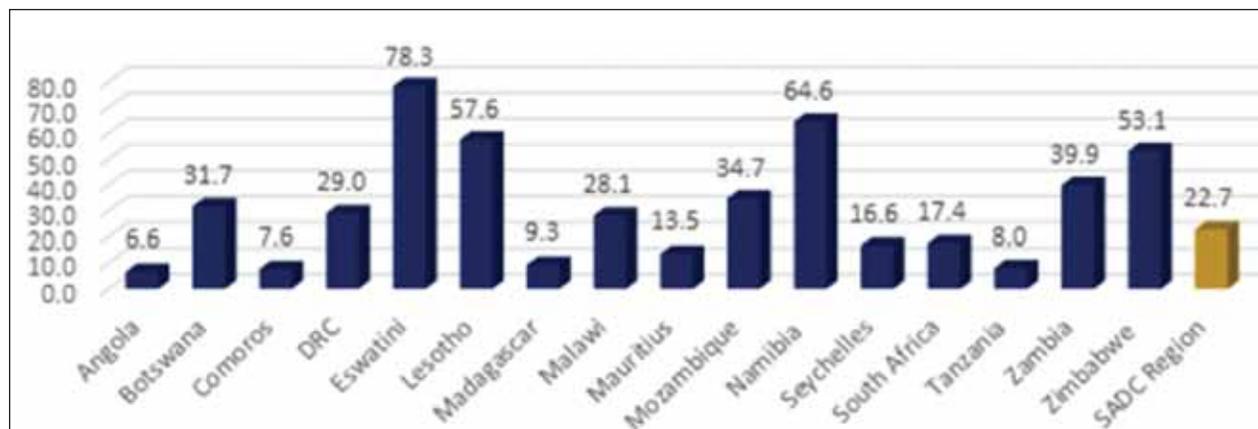


Fonte: Estatísticas da SADC, 2023

Comércio intra-SADC de produtos manufacturados

O comércio intra-SADC de produtos manufacturados representou 22,7 % do total em 2022, ligeiramente abaixo dos 22,9 % registados em 2021. Eswatini registou o comércio mais elevado, com 78,3%, e Angola o mais baixo, com 6,6%. À medida que os países se especializam nos sectores da indústria transformadora, o comércio intra-industrial reforça as cadeias de abastecimento regionais, promove a integração económica e melhora a competitividade no mercado.

Figura17: Comércio intra-SADC de produtos manufacturados(%), em 2022

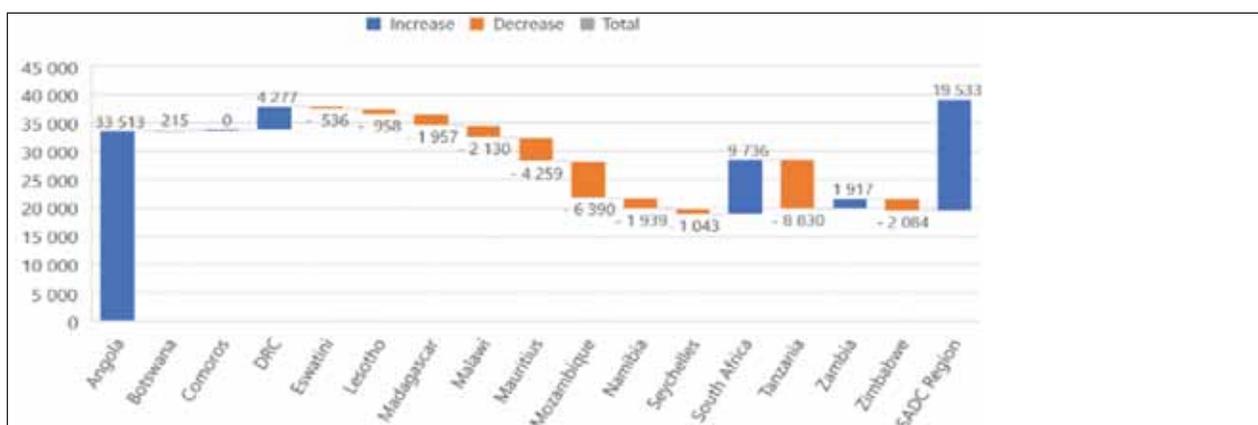


Fonte: Estatísticas da SADC, 2023

Saldo comercial total de mercadorias

O saldo total da balança comercial de mercadorias da SADC foi de 9 755 milhões de USD em 2023, contra 19 533 milhões de USD em 2022. Angola registou o excedente mais elevado, com 22 983 milhões de USD, seguida da República Democrática do Congo, com 7 107 milhões de USD, como se pode ver na Figura 18. Eswatini, África do Sul e Zâmbia também contribuíram para o saldo positivo. No entanto, vários Estados-Membros, incluindo o Botswana, Lesoto, Madagáscar, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, Seychelles, Tanzânia e Zâmbia, registaram défices comerciais, indicando a necessidade de estratégias para fazer face aos desequilíbrios comerciais regionais.

Figura18: Saldo total da balança comercial de mercadorias, em milhões de USD, em 2023



Fonte: SADC, 2023

Comércio de mercadorias da SADC por SITC, em milhões de USD, em 2022

O total das exportações Franco a Bordo (FOB), de acordo com a Classificação Normalizada do Comércio Internacional (SITC), aumentou de 216 414 milhões de USD em 2021 para 247 905 milhões de USD em 2022, o que indica um crescimento das exportações, como mostra o quadro 2. A maior categoria de exportação foi a de produtos manufacturados, que diminuiu ligeiramente de 77 347 milhões de USD para 76 112 milhões de USD. A segunda maior categoria, combustíveis minerais, lubrificantes e materiais relacionados, aumentou significativamente de 45.212 milhões de USD para 70.379 milhões de USD.



Tal como mostra a Tabela 3, o total das importações aumentou significativamente de 157 541 milhões de USD, em 2021 para 211 762 milhões de USD, em 2022. A maior categoria de importação foi a de máquinas e equipamentos de transporte, que aumentou de 45.907 milhões de USD para 62.610 milhões de USD. As categorias de importação mais pequenas foram "óleos animais e vegetais, gorduras e ceras", "matérias-primas não comestíveis, excepto combustíveis" e "bebidas e tabaco", todas inferiores a 10 000 milhões de USD por ano, mas que continuam a registar um crescimento de 2021 a 2022.

Tabela3: Despesa interna bruta em investigação e desenvolvimento em % do PIB

Descrição:	Exportações		Importações	
	2021	2022	2021	2022
Alimentos e animais vivos	16,008	17,080	24,082	31,363
Bebidas e tabaco	3,548	3,818	3,338	4,300
Matérias-primas em bruto, não comestíveis, excepto combustíveis	29,858	31,130	5,121	7,292
Combustíveis minerais, lubrificantes e materiais afins	45,212	70,379	26,307	52,732
Óleos, gorduras e ceras animais e vegetais	414	591	4,352	6,810
Produtos químicos e afins, n.e.s	15,710	18,851	25,738	30,573
Produtos manufacturados classificados principalmente por matérias	77,347	76,112	26,543	29,678
Máquinas e equipamentos de transporte	21,881	22,720	45,907	62,610
Artigos manufacturados diversos	4,813	5,203	18,264	20,456
Total das exportações	216,414	247,905	157,541	211,762

Fonte: Estatísticas da SADC, 2023

4.2.5 Desenvolvimento de cadeias de valor regionais

O desenvolvimento das cadeias de valor na região está a dar os primeiros passos. A SADC encontra-se a desenvolver quadros políticos e regulamentares para apoiar o desenvolvimento de cadeias de valor e melhorar a participação da região nas cadeias de valor globais. A região desenvolveu Quadros Regionais de Políticas Modelo para apoiar o crescimento da cadeia de valor regional do couro e da cadeia Anti-retroviral (ARV) com uma maior interface prevista entre os sectores público e privado.

Aumento das despesas em investigação e desenvolvimento

Na SADC, a despesa interna bruta em investigação e desenvolvimento (GERD) em percentagem do PIB mostra que nenhum Estado-Membro atingiu a meta de 1% estabelecida pelo Protocolo sobre Ciência, Tecnologia e Inovação e a Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação para África (STISA-2024) (ver Tabela 4). A África do Sul e a Tanzânia estão mais próximas, com valores de GERD de 0,62% e 0,52%, respectivamente, enquanto Madagáscar e Angola apresentam os valores mais baixos, com 0,01% e 0,07%. A apresentação de relatórios continua a ser um desafio, e a digitalização dos inquéritos a nível nacional poderia ajudar a reduzir os custos e a melhorar a coerência dos dados relativos à investigação e desenvolvimento e à inovação.

Tabela4: Despesa interna bruta em investigação e desenvolvimento em % do PIB

Estado-Membro	GERD
Angola	0.07% (2022)
Botswana	0.46% (ano e fonte não indicados)
RDC	0.43% (Inquérito de Investigação e Desenvolvimento realizado em 2015)
Eswatini	0.32% (Perspectivas da Inovação em África III, 2019)
Lesoto*	-
Madagáscar	0.01% (Relatório do Banco Mundial de 2017)
Malawi	0,17%
Maurícias	0.31% (UNESCO 2022)
Moçambique	-
Namíbia	0.34% (Inquérito sobre ID de 2013/14) **
Seychelles	0.4% Perspectivas da Inovação em África III de 2019)
África do Sul	0.62% (Inquérito de Investigação e Desenvolvimento realizado em 2021/22)
República Unida da Tanzânia	0.52% (2022)
Zâmbia	0.36% (2022)
Zimbabwe	Não aplicável

Fonte: Inquéritos dos Estados-Membros sobre inovação e investigação e desenvolvimento

4.2.6 Maior acesso aos serviços financeiros bancários e não bancários

77%



Percentage of adults in the region that are financially included (Financial Inclusion)

34% RED 7.1 SCORE 72.3% GOAL

Inclusão Financeira

Em 2023, a região atingiu um elevado nível de inclusão financeira, com 77% dos adultos incluídos financeiramente. Prevê-se que este número aumente até Dezembro de 2024, devido aos esforços jurídicos, financeiros e políticos em curso nos Estados-Membros para criar um ambiente regulamentar mais favorável às instituições financeiras não bancárias.

4.2.7 Promoção da cooperação monetária regional e dos pagamentos transfronteiriços

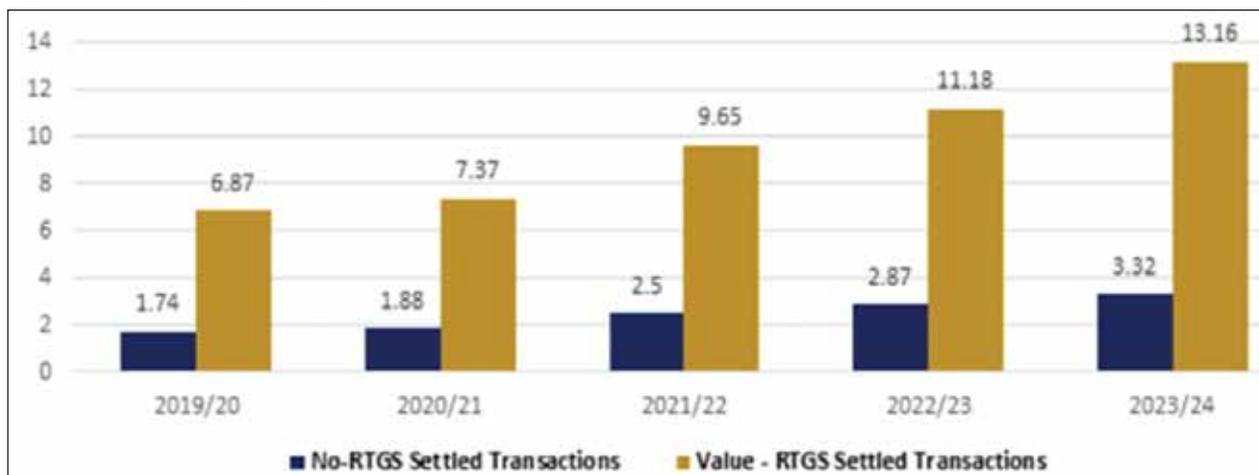
Aumento das operações de liquidação por bruto em tempo real

O Sistema de Liquidação por Bruto em Tempo Real (RTGS) da região registou um forte desempenho, com 3 318 036 transacções no valor de 13,16 triliões de ZAR liquidadas até ao final de Dezembro de 2023. Em Maio de 2024, as transacções aumentaram para 3.384.624, avaliadas em 13,49 triliões de ZAR (701,88 mil milhões de USD), como mostra a Figura 19. 90 bancos de 15 Estados-Membros da SADC (excluindo as Comores) estão ligados electronicamente a pagamentos e liquidações transfronteiriços em tempo real.



A região registou um aumento de 17,7% nas operações liquidadas por RTGS, passando de 11,18 milhões em 2022/23 para 13,16 milhões em 2023/24. Em termos de valor, registou-se um ligeiro aumento de 0,03% entre estes períodos.

Figura19: Truncamentos liquidados pelo RTGS

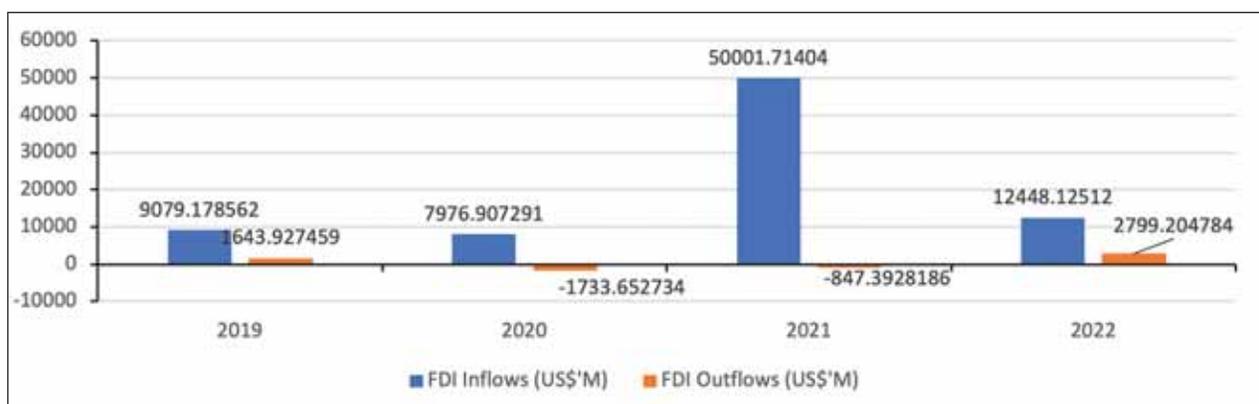


Fonte: Relatório do RTGS da SADC - Estatísticas e indicadores de liquidação, 2019-2024

4.2.8 Promoção do investimento directo estrangeiro em conformidade com as normas internacionais e as tendências mundiais

O Investimento Directo Estrangeiro (IDE) em relação ao PIB registou uma classificação de 4,2. O IDE na região diminuiu de 6,4% em 2021 para 1,5% em 2022. Os influxos de IDE caíram significativamente de 50 002 milhões de USD em 2021 para 12 448 milhões de USD em 2022. Por outro lado, verificou-se uma melhoria de exfluxos de IDE, que passaram de -841 milhões de USD em 2021 para 2 799 milhões de USD em 2022, como mostra a Figura 20. A SADC encontra-se a desenvolver políticas e quadros para atrair IDE, apoiar os ODS e facilitar a transição ecológica e digital.

Figura20: Influxos e efluxos de Investimento Directo Estrangeiro na Região da SADC (em milhões de USD)



Fonte: SADC Statistics, 2023

4.2.9 Melhoria do desempenho da região em matéria de convergência económica macroeconómica

Média dos indicadores primários regionais de CME

De acordo com o quadro de resultados, a região continuou a não atingir a média dos indicadores regionais primários de crescimento económico. A taxa de inflação regional e o défice orçamental melhoraram 7,6% e 0,6% em 2023, mas mantiveram-se acima das metas acordadas. Em contrapartida, a dívida pública e o crescimento económico abrandaram 2,1% e 0,9%, respectivamente, em 2023.



Em 2023, os Estados-Membros apresentaram um desempenho misto, tal como salientado no quadro de resultados. 14 Estados-Membros implementaram o Quadro de Convergência Macroeconómica. Sete (7) países atingiram as metas de inflação, mas o Malawi (14,8%) e o Zimbabwe (98,55%) registaram médias elevadas. Apenas o Botswana (21,9%), a RDC (17,8%), Madagáscar (39,7%) e a Tanzânia (44,1%) mantiveram os níveis de dívida abaixo do limiar de 60%. Angola e o Lesoto registaram excedentes orçamentais, enquanto sete (7) outros excederam o limite máximo do défice orçamental. Apenas a RDC e as Maurícias atingiram as metas macroeconómicas em 2023, o que teve impacto no crescimento regional.



4.2.10 Maior produtividade agrícola e segurança alimentar

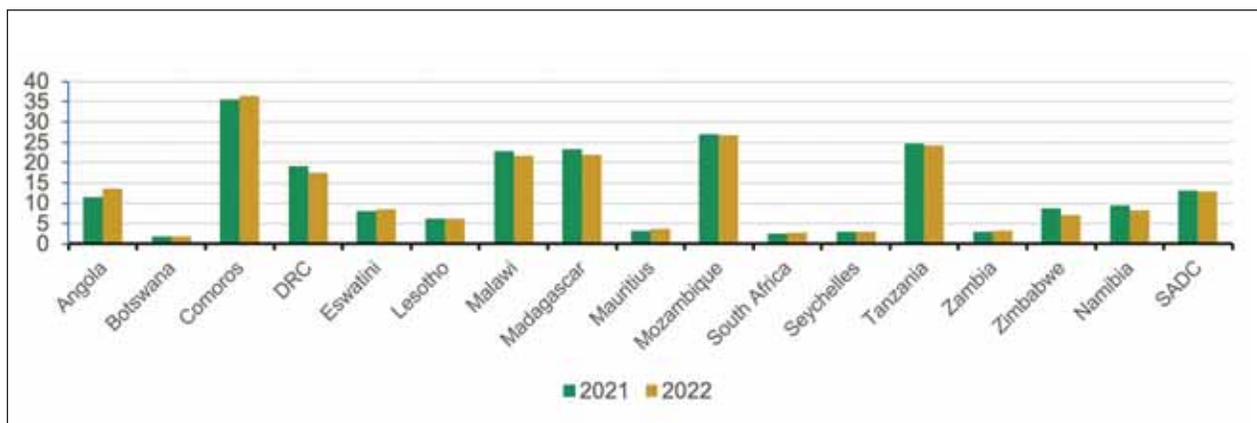
Segundo o quadro de resultados, registaram-se progressos significativos na produção cerealífera e pecuária, com 66,8 % das metas de produção cerealífera e 66,7 % das metas de produção pecuária atingidas, avançando para as metas de 2030. Iniciativas tais como o Sistema Harmonizado de Regulamentação de Sementes e o Programa Regional de Fertilizantes melhoraram o rendimento das culturas. O investimento agrícola cresceu 2% até 2024, avançando rumo à meta de investimento para 2030. Quadros estratégicos tais como o Programa Global para o Desenvolvimento Agrícola em África (CAADP) e a Política Regional de Irrigação (RIP) apoiam o desenvolvimento agrícola sustentável, alinhando-se com as metas do RISDP.



Contribuição da agricultura para o PIB e o emprego

A agricultura é a principal fonte de subsistência, emprego e rendimento para 61% da população da região, contribuindo com 4% a 27% do PIB entre os Estados-Membros da SADC, como mostra a Figura 21. Entre 2021 e 2022, os países com uma maior percentagem de agricultura no PIB incluem Angola, Comores, RDC, Malawi, Madagáscar, Moçambique e Tanzânia. A agricultura representa cerca de 13% do total das receitas de exportação e cerca de 66% do valor total do comércio intra-regional.

Figura21: Agricultura em percentagem do PIB na SADC



Situação da segurança alimentar na região

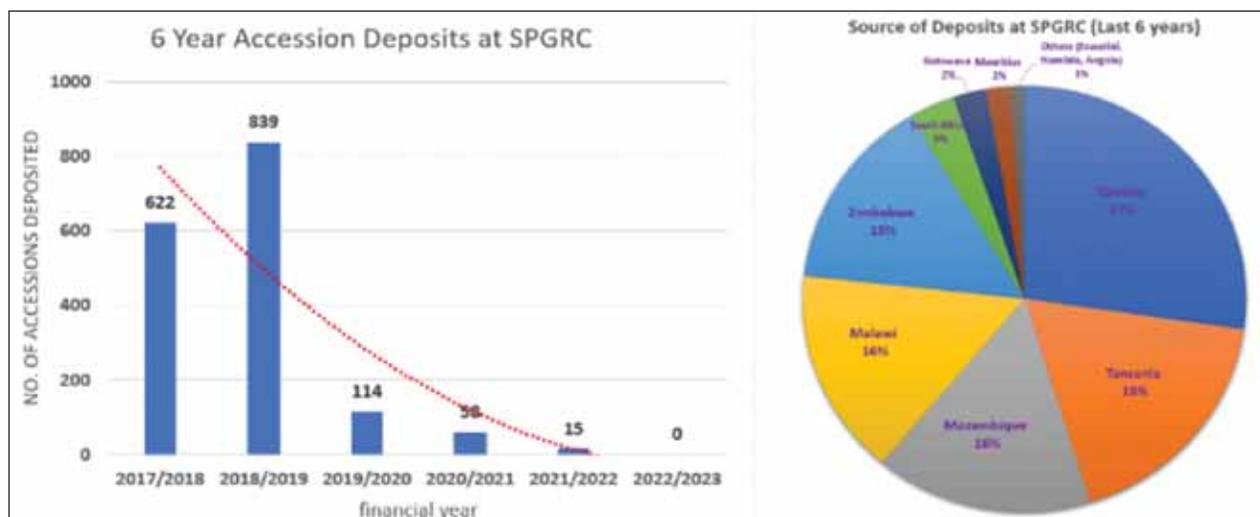


O Relatório de Síntese Regional de 2023 estima que 56,8 milhões de pessoas na SADC se encontram em situação de insegurança alimentar, o que representa um declínio de 5,9% em relação ao ano anterior. No entanto, a insegurança alimentar regional agravou-se em 3%, passando de 15% em 2022 para 18% em 2023. A insegurança alimentar aumentou em Eswatini (9,3%), no Malawi (15,1%) e na Namíbia (78,4%), enquanto diminuiu na RDC (-3,8%), em Madagáscar (-22,9%), na África do Sul (-6,3%), na Tanzânia (-19%), na Zâmbia (-4,4%) e no Zimbabwe (-22,1%).

Conservação de acessos a recursos fitogenéticos

O Centro de Recursos Fitogenéticos da SADC (SPGRC) melhorou os acessos aos recursos fitogenéticos em 25% em 2023, o que é crucial para alcançar as metas agrícolas do RISDP até 2030. No entanto, os depósitos de adesão diminuíram nos últimos seis anos, atingindo zero em 2022/2023, como mostra a Figura 22. A maioria dos depósitos nos últimos anos provém de Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Malawi, com 30% de outros Estados-Membros.

Figura22: Acessos de Estados-Membros depositados no SPGRC



4.2.11 Promoção do desenvolvimento turístico da região

O número de turistas residentes em países terceiros que viajam na SADC aumentou de 6 933 617 em 2020 para 12 700 001 em 2022, aproximando-se de 96% dos níveis pré-pandémicos em 2023. A criação da Plataforma Regional do Sector Privado para o Turismo da SADC e de grupos de trabalho para o turismo visa atrair mais turistas e investimentos e integrar as comunidades locais nas actividades turísticas. A região avança rumo à meta de 2030 de 25 510 000 turistas e uma quota média de 11,2%.

4.3 Pilar II: Desenvolvimento de Infra-estruturas em Apoio à Integração Regional

Mensagens-chave

Desempenho geral: A região registou uma classificação de 5,8 pontos em 2023/24

- a população com acesso à electricidade manteve-se, em média, em 56% entre 2019 e 2023, situando-se abaixo da meta regional de 85%, até 2030.
- a capacidade instalada dos 12 Estados-Membros da SADC situados na parte continental ascende a 79 810 MW, enquanto a capacidade operacional se situa em 48 112 MW. A Rede de Fornecedores de Electricidade da África Austral (SAPP) tem uma capacidade operacional de 41 136 MW existente em nove Estados-Membros participantes.
- a região depende de carvão (59%) e da energia hidroeléctrica (24%), com um grande potencial de energia hidroeléctrica e adopção gradual de tecnologias de energia renovável.
- foram identificados 58 projectos de infra-estruturas energéticas, dos quais 23 são considerados prioritários e 22 se encontram em várias fases de desenvolvimento. Foram identificados corredores de transmissão, nomeadamente Corredor Central (Este – Oeste), Corredor Central (Norte – Sul) e Corredor Ocidental (Norte – Sul). Dois projectos (MaMo e R SANam) encontram-se na fase de construção.
- A taxa média de penetração da Internet na SADC situa-se em 54%, com Botswana, Eswatini, Maurícias, Seychelles e África do Sul a ultrapassar a meta de 90% fixada para 2030.
- a taxa de média de penetração da telefonia móvel na região situa-se em 91%.
- Sessenta e três por cento (63%) da população tem acesso a uma fonte de abastecimento de água gerida com segurança, mas somente 37% tem acesso a serviços de saneamento melhorados.
- foram estabelecidas e estão em funcionamento sete (7) organizações de gestão de bacias hidrográficas (RBO) face à meta fixada de 10, até 2030.
- os níveis das barragens são altos, atingindo uma média de 90% da sua capacidade, graças à queda significativa de chuvas em Outubro/Novembro de 2023 e à gestão cautelosa das barragens.
- foram registados avanços significativos, com a existência na região de 257 estações meteorológicas automáticas (EMA) autónomas em 2023, face à meta de 305 até 2030.
- A rede viária dorsal regional aumentou de 62 668 km, em 2009, para 79 500 km.
- foram estabelecidos seis (6) postos fronteiriços de paragem única (OSBP) em Chirundu, Kazungula, Mwami/Mchinji, Nakonde/Tunduma, Dedza/Colomue e Zóbue/Mwanza, com três em construção. Angola, RDC e Zâmbia assinaram o Acordo sobre a Agência de Facilitação do Transporte de Trânsito do Corredor do Lobito, e Angola e Zâmbia já o ratificaram.



4.3.1 Maior capacidade de produção de electricidade e acesso à electricidade



De acordo com o quadro de resultados abaixo, a percentagem da população com acesso à electricidade manteve-se numa média de 56% de 2019 a 2023, contra a meta regional de 85% até 2030. O acesso varia significativamente, com alguns Estados-Membros a atingirem 100% enquanto outros permanecem abaixo dos 20%. Em particular, a média ponderada de acesso à electricidade na SADC é superior à de outras Comunidades Económicas Regionais (CER) em África. Os Estados-Membros da SADC devem implementar medidas para melhorar o acesso a fim de atingir a meta.

A Tabela 5 mostra que a capacidade instalada nos 12 Estados-Membros da SADC continental é de 79 810 MW, com uma capacidade operacional de 48 112 MW. Relativamente aos nove (9) Estados-Membros com empresas de electricidade que participam no Pool de

Energia da África Austral (SAPP) - Botswana, RDC, Eswatini, Lesoto, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Zâmbia e Zimbábue - a capacidade instalada é de 70.869 MW, com uma capacidade operacional de 41.136 MW.

A fim de reforçar a segurança do fornecimento de energia e fazer face ao défice de produção de electricidade, a região encomendou 1 261 MW em 2023, com a contribuição de Angola, Botswana, Lesoto, Malawi, Moçambique, Namíbia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue, utilizando várias tecnologias.

Tabela5: Sistema de oferta e demanda de energia, primeiro trimestre de 2024

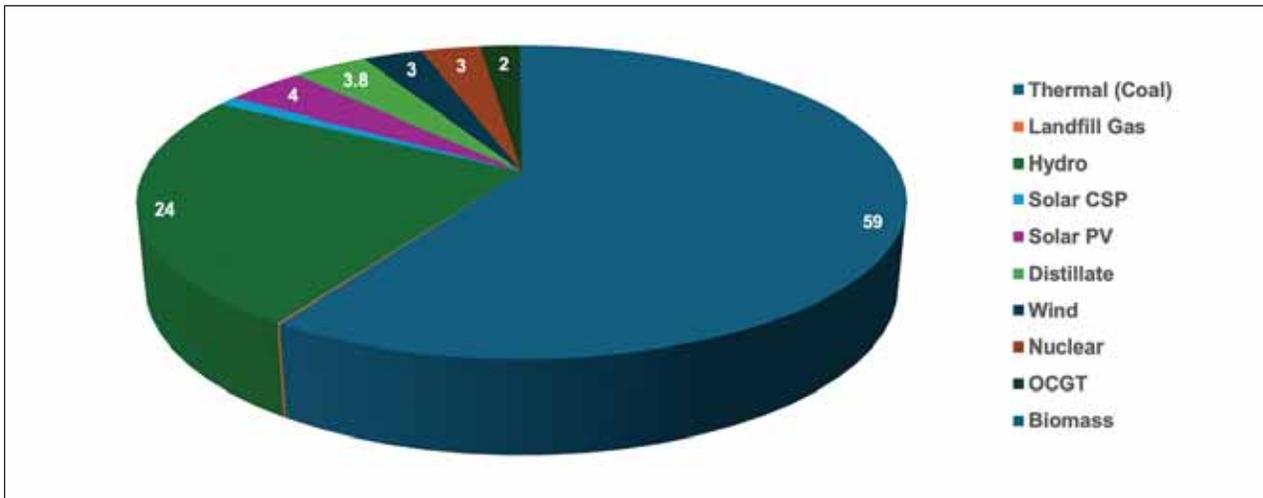
País	Empresa de electricidade	Capacidade instalada (MW)	Capacidade operacional (MW)	Pico de procura de corrente (MW)	Pico de procura mais reservas (MW)	Capacidade Excedentária/Deficitária (MW)
Angola	RNT	6,250	5,128	2,354	2,727	2,401
Botswana	BPC	892	605	678	750	- 145
DRC	SNEL	2,819	2,096	4,213	4,522	- 2,426
Eswatini	SEC	71	61	239	259	- 198
Lesoto	LEC	102	72	196	211	- 139
Malawi	ESCOM	562	368	368	380	- 12
Moçambique	EDM/HCB/MOTRACO	2,796	2,231	2,081	2,125	106
Namíbia	NamPower	624	370	643	695	- 325
África do Sul	Eskom	57,477	32,711	33,873	38,954	- 6,243
Tanzânia	TANESCO	2,129	1,480	1,573	1,733	- 253
Zâmbia	ZESCO/CEC/LHPC/NECL/IPP	3,676	1,590	2,135	2,297	- 707
Zimbábue	ZESA	2,412	1,400	1,724	1,900	- 500
Total (todos)		79,810	48,112	50,077	56,553	- 8,441
Total (Membros operacionais)		70,869	41,136	45,782	51,713	-10,577

Fonte: Rede de Energia Eléctrica da África Austral (SAPP) e Estados-Membros da SADC

4.3.2 Diversificar o cabaz de produção de energia eléctrica

A região depende fortemente do carvão mineral e da energia hidroeléctrica, constituindo 59% e 24% do cabaz energético, respectivamente, conforme apresenta a Figura 23. Há um potencial significativo para energia hidroeléctrica e para a adopção de tecnologias de energia renovável. Para garantir o fornecimento de energia fiável, torna-se fundamental diversificar o cabaz energético, mediante o aumento da adopção de energias renováveis, a promoção da integração e do comércio transfronteiriço de energia, o investimento em medidas de eficiência energética e o incentivo da participação do sector privado.

Figura23: Cabaz de produção de energia eléctrica instalado, 2023



Fonte: Rede de Energia Eléctrica da África Austral e Estados-Membros da SADC

4.3.3 Aumento da participação de energias renováveis

De 2019 a 2023, a comparticipação percentual de energias renováveis aumentou ligeiramente de 25% para 38%, com um aumento de um ponto percentual a partir de 2022. Apesar deste aumento de 13 pontos percentuais, permanece o fosso considerável para atingir a meta de 2030. É necessário adoptar intervenções concretas para atrair o investimento do sector privado, acelerar a transição para um futuro sustentável e de baixa emissão de carbono e promover a absorção de energia renovável na região.

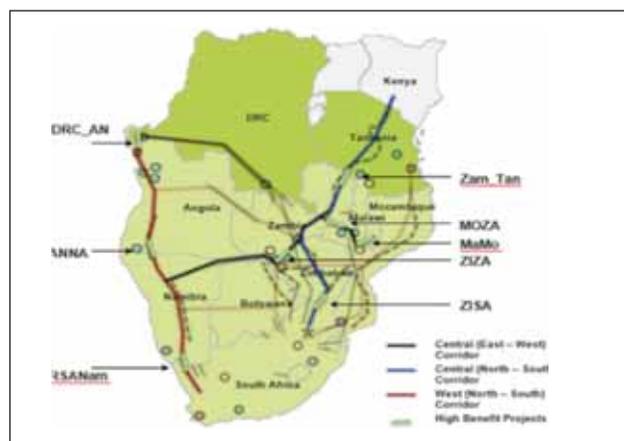


4.3.4 Desenvolver projectos de energia eléctrica regionais

A região identificou 58 projectos de infra-estruturas energéticas e deu prioridade a 23 destes, encontrando-se 22 em vários estádios de desenvolvimento. Encontram-se actualmente em concepção os seguintes projectos regionais (vide Figura 24):

- O Acordo de Financiamento celebrado entre a SAPP e o Banco de Desenvolvimento da África do Sul (DBSA) relativo ao projecto de Interligação Angola-Namíbia (ANNA) foi renovado para Fevereiro de 2025.
- Em Maio de 2023, o Fundo de Energias Sustentáveis para África (SEFA) disponibilizou financiamento para actualizar os estudos de viabilidade e de avaliação do impacto ambiental e social (AIAS) para o Projecto de Interligação ZIZABONA.
- Está em curso o estudo de viabilidade técnica para a componente da linha de transmissão hidroeléctrica de Baynes. O Relatório Inicial da AIAS e os métodos de determinação multi-critérios foram validados em Novembro de 2023.

Figura24: Projectos de energia eléctrica de alta prioridade propostos



- Espera-se que a interligação de transmissão Malawi-Moçambique entre em funcionamento durante o último trimestre de 2024.
- Encontra-se numa fase avançada o estágio de satisfação das condições de financiamento do projecto de interligação de transmissão Zâmbia-Tanzânia, financiado pelo Banco Mundial.
- Iniciou o processo de entrada em funcionamento o projecto de energia hidroeléctrica Julius Nyerere, com capacidade de 2 115 MW na Tanzânia, tendo a primeira unidade, com capacidade de 235 MW, entrado em funcionamento durante o primeiro trimestre de 2024.

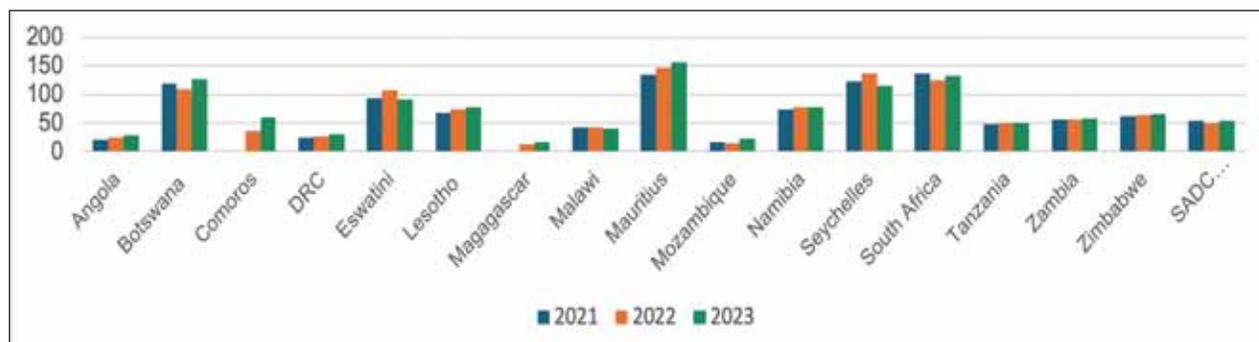
Foram identificados três corredores de transmissão, compostos por oito projectos prioritários de interligação e de transmissão interna por país, nomeadamente o Corredor Central (Este-Oeste), o Corredor Central (Norte-Sul) e o Corredor Oeste (Norte-Sul). Decorrem as obras de construção dos projectos MaMo e RSNam.

4.3.5 Internet e conectividade móvel



A penetração média da Internet da SADC é de 54%, um aumento de quatro pontos percentuais em relação a 2023. O Botswana, Eswatini, as Maurícias, as Seychelles e a África do Sul ultrapassaram a meta do RISDP 2030 de 90%. Madagáscar e Moçambique vem a seguir com 17% e 23%, respectivamente. A Figura 25 ilustra o número de assinantes por 100 habitantes.

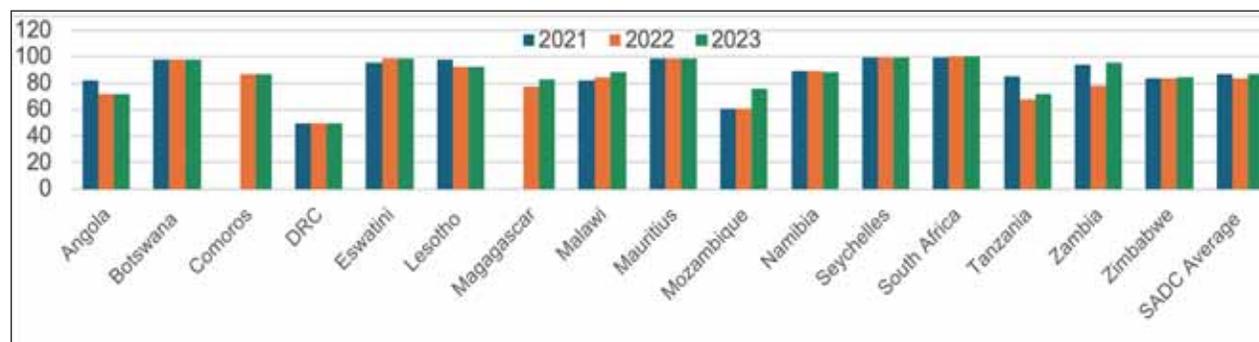
Figura25: Assinantes por 100 habitantes



Fonte: Observatório de TIC da SADC

A região alcançou uma impressionante cobertura de rede móvel de 86,4% de pelo menos uma rede de telefonia móvel 3G, face à meta de 95% do RISDP 2030. A expansão da cobertura da rede de telefonia móvel 4G atingiu 75% da cobertura da população em 2023, também contra uma meta de 2030 de 95%. A taxa média de penetração da telefonia móvel na região é de 91%, o que reflecte avanços significativos em termos de conectividade móvel. A Figura 26 ilustra a percentagem da população com cobertura de rede de telefonia móvel 3G.

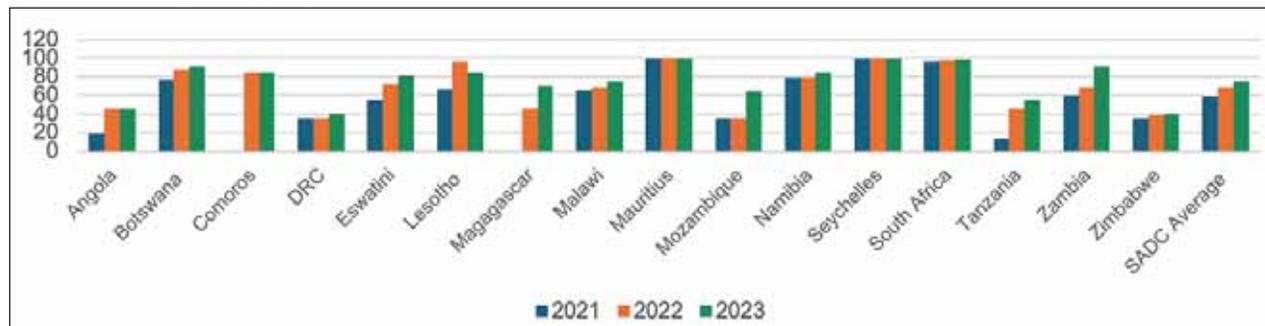
Figura26: Percentagem de população com cobertura de rede de telefonia móvel 3G



Fonte: Observatório de TIC da SADC

A região tem contribuído assinalavelmente para aumentar a cobertura da conectividade de banda larga e melhorar o panorama de segurança cibernética. Treze (13) Estados-Membros atingiram o objectivo de cobertura de banda larga da SADC para 2025, ou seja, dotar 80% da sua população de serviços de banda larga e de interconectividade de banda larga regional. A Figura 27 ilustra a percentagem da população com cobertura de rede de telefonia móvel 4G.

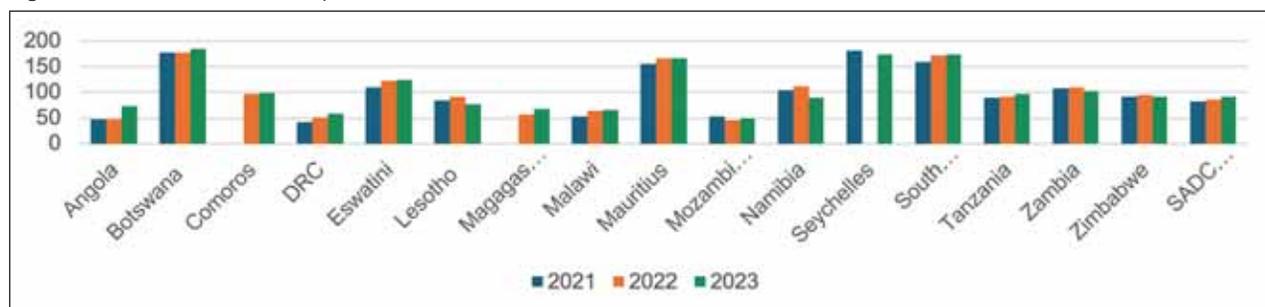
Figura27: Percentagem de população com cobertura de rede de telefonia móvel 4G



Fonte: Observatório de TIC da SADC

Seis (6) Estados-Membros já atingiram a meta de 95% de cobertura da rede móvel do RISDP 2030. Este progresso é atribuído à colaboração com operadores de redes móveis e outras partes interessadas. A disponibilidade de redes 3G tem implicações significativas para a comunicação, inclusão digital, crescimento económico e desenvolvimento social. A Figura 28 ilustra os assinantes de telemóveis por 100 habitantes.

Figura28: Assinantes de telemóveis por 100 habitantes



Fonte: Observatório de TIC da SADC

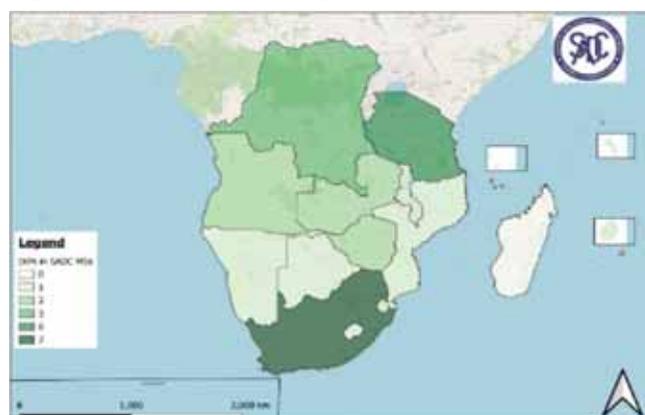


As Maurícias, as Seychelles e a África do Sul atingiram a meta de 95% de cobertura de 4G do RISDP 2030. A experiência digital e a produtividade melhoradas contribuem para o desenvolvimento socioeconómico nos sectores da saúde, da educação e da agricultura.

Oito (8) Estados-Membros ultrapassaram a meta de penetração móvel de 95% do RISDP 2030, embora as taxas de penetração móvel entre os países da SADC variem amplamente, de 49%, em Moçambique, para 184%, no Botswana.

Nove (9) Estados-Membros migraram do sistema analógico para a Televisão Digital Terrestre (TDT), que suporta mais canais e oferece maior qualidade. Catorze (14) Estados-Membros dispõem de Pontos de Troca de Tráfego Internet (IXP), com trinta IXP, responsáveis por 55% dos IXP de África. Vinte e dois (22) IXP avançados em seis (6) Estados-Membros melhoram o acesso à Internet, reduziram a latência e reduziram o impacto dos cortes de cabos submarinos. A Figura 29 destaca os Pontos de Troca de Tráfego Internet (IXP) da SADC.

Figura29: Pontos de Troca de Tráfego Internet (IXP) da SADC



Estados-Membros da SADC com IXP:	
1.	África do Sul (7)
2.	Tanzânia (6)
3.	DRC (3)
4.	Angola (2)
5.	Zâmbia (2)
6.	Zimbabwe (2)
7.	Botswana (1)
8.	Eswatini (1)
9.	Lesoto (1)
10.	Malawi (1)
11.	Maurícia (1)
12.	Moçambique (1)
13.	Namíbia (1)
14.	Seychelles (1)

Fonte: Observatório de TIC da SADC

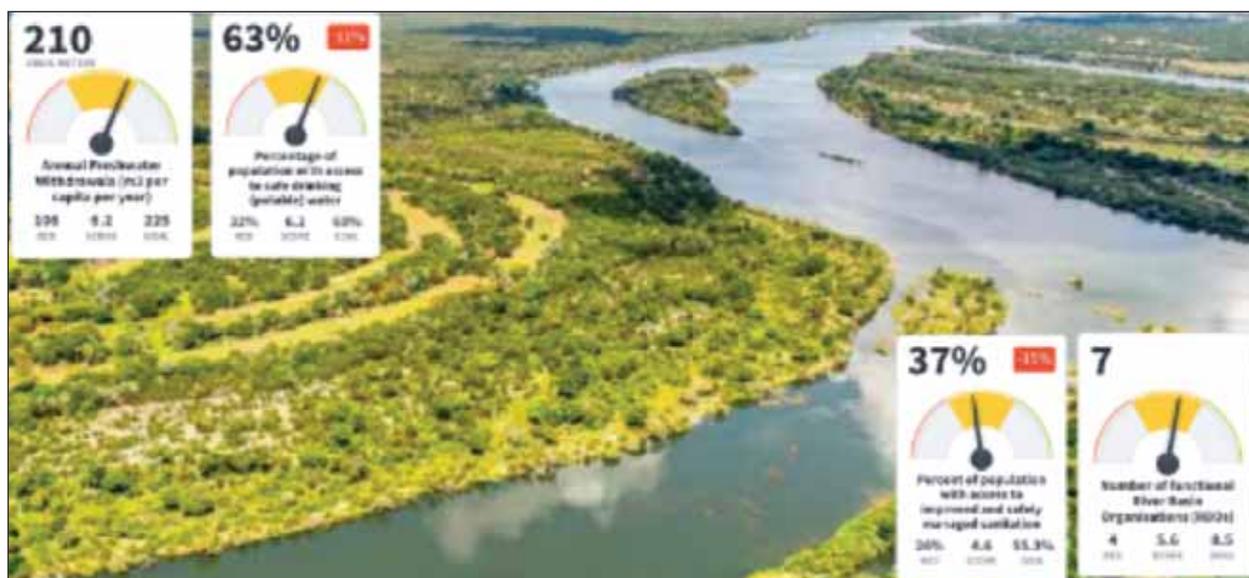
4.3.6 Fortalecer a segurança cibernética e harmonizar os quadros jurídicos



Nove (9) Estados-Membros (Botswana, Eswatini, Maurícias, Malawi, Moçambique, a África do Sul, a República Unida da Tanzânia, a Zâmbia e o Zimbábue) dispõem de uma Equipa Regional de Resposta a Incidentes Informáticos (CIRT) operacional que faz cumprir o Quadro Jurídico e Regulamentar Harmonizado de Segurança Cibernética da SADC.

Cinco (5) Estados-Membros (Angola, Maurícias, Moçambique, Namíbia e Zâmbia) ratificaram a Convenção da UA sobre Segurança Cibernética e Protecção de Dados Pessoais (Convenção de Malabo) de 2014, que entrou em vigor em Junho de 2023. O Portal Web e o Sistema de Base de Dados do Observatório das TIC da SADCjá entraram em funcionamento, contêm dados referentes ao período de 2021 a 2023 e proporcionam uma visão abrangente de todo o sector das TIC da SADC.

4.3.7 Aumentar o acesso à água e ao saneamento

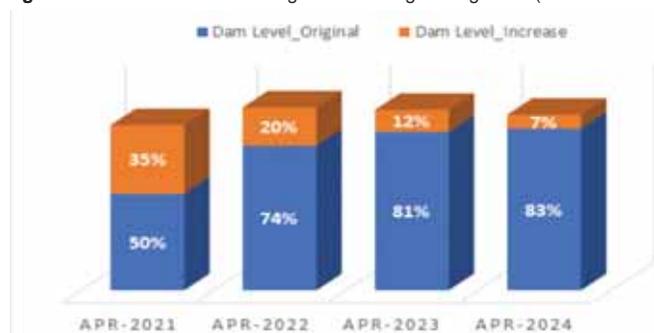


A região registou progressos moderados na melhoria do acesso à água, a suprimentos, ao saneamento e à governação da água. Com uma retirada anual per capita de 210 metros cúbicos, prossegue os esforços tendentes a resolver a escassez de água doce. Actualmente, 63% da população tem acesso a abastecimento de água gerido com segurança, mas apenas 37% têm acesso a instalações sanitárias melhoradas, indicando uma área significativa que carece de melhorias.

Países como as Maurícias, as Seychelles, o Botswana, a Namíbia e a África do Sul melhoraram a qualidade da água e o saneamento através de infra-estruturas melhoradas, instalações de dessalinização, sistemas de reciclagem de água e projectos de água comunitários. Apesar destes avanços, muitos outros Estados-Membros enfrentam desafios em matéria de fornecimento de água potável e saneamento, especialmente em áreas rurais e remotas. Os factores contribuintes incluem as alterações climáticas, o crescimento da população e as infra-estruturas precárias. Abordar estas questões requer dar prioridade à gestão sustentável da água, ao investimento em infra-estruturas e à promoção do acesso ao saneamento para todos os cidadãos.

Foram estabelecidas e estão em funcionamento sete (7) organizações de gestão de bacias hidrográficas (RBO) face à meta fixada de 10, até 2030. Apesar das severas condições de seca criadas pelo fenómeno El Niño, os níveis da barragem da região atingiram uma média de 90% de capacidade em 2023, graças às chuvas significativas em Outubro e Novembro de 2023 e às operações de barragens cautelosas. A Figura 30 ilustra uma redução significativa da água recolhida pelas barragens da região nos últimos quatro anos, com um ligeiro aumento de 7% em 2024. Isto sugere que a recarga de águas subterrâneas foi inadequada durante a estação hidrológica de 2023/24, particularmente em áreas gravemente afectadas pelo fenómeno El Niño.

Figura30: Aumento do nível da água das barragens regionais (Fonte: SADC, 2024)



Fonte: <https://www.zambeira.org/hydrology>

A região abstrai 53 km³ de água anualmente, constituindo 2,2% dos seus recursos hídricos renováveis. Desta água abstraída, 75% é usado para irrigação, 15% para fins domésticos e 10% para fins industrial.

4.3.8 Melhorar a observação meteorológica e a previsão sazonal



A região registou progressos consideráveis no sentido de melhorar a sua rede de observações meteorológicas. A Namíbia e a África do Sul automatizaram totalmente as suas redes de observação sinótica. Em 2023, o número total de Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) autónomas em toda a região era de 257, aproximando-se à meta de 305 até 2030. O Botswana, o Lesoto, a Zâmbia e o Zimbabwe estão igualmente a instalar EMA autónomas para robustecer a rede instalada.

O Zimbabwe adquiriu 30 EMA suplementares, a Zâmbia está a por em funcionamento outras 120, enquanto as Comores ainda precisam de adquirir EMA. Aumentar o número de EMA é crucial, à medida que uma cobertura mais ampla aumenta a precisão das análises meteorológicas e a fiabilidade dos produtos de dados recolhidos por essas plataformas de monitorização.

4.3.9 Melhorar a eficiência das infra-estruturas e serviços de transporte

A Rede Regional de Estradas Principais (RTRN) demonstrou força relativa, embora o seu crescimento tenha abrandado devido aos efeitos adversos da pandemia da COVID-19 no financiamento de infra-estruturas. Algumas secções das estradas fortemente transitadas da RTRN requerem reabilitação devido a sobrecargas e manutenção pouco frequente.



A Rede de Estradas Regionais atravessa 1,4 milhões de quilómetros, perto da meta de 1,5 milhões de quilómetros.

A Rede Regional de Estradas Principais total está fixada em 65 000 quilómetros, abaixo da meta de 85 000, indicando a necessidade de esforços de expansão contínua. A RTRN criou ligações essenciais para cidades estratégicas, centros de produção e portos como parte dos corredores de transporte multimodais da SADC.

Postos Fronteiriços de Paragem Única (PFPU)

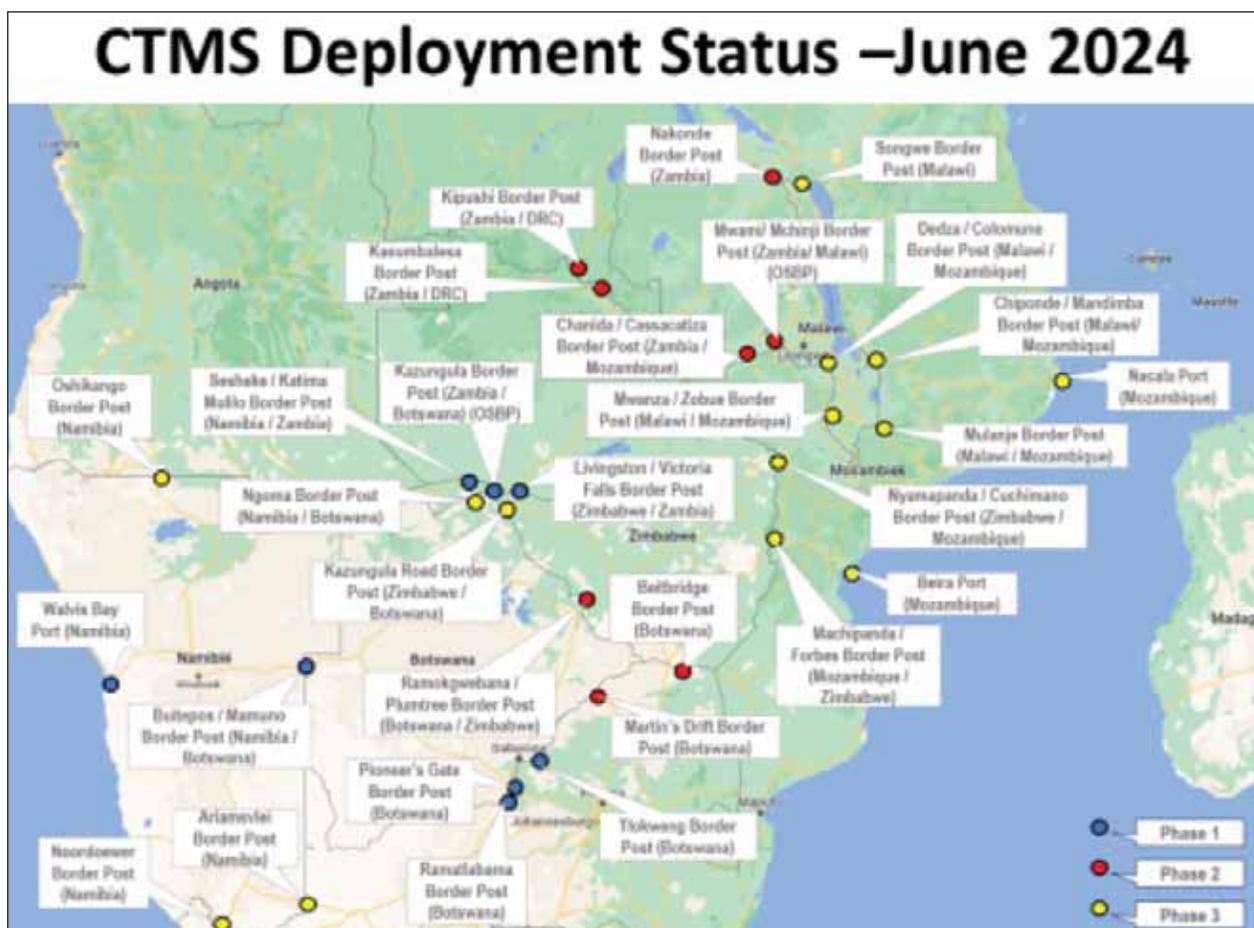
Conforme ilustra a Tabela 5, dos 17 Postos Fronteiriços de Paragem Única (PFPU) direccionados, seis (6) estão em funcionamento, três (3) estão em construção e os restantes estão em fase de planeamento. O Sistema de Monitorização de Viagens de Corredor (CTMS) foi instalado em 30 postos fronteiriços principais no Botswana, Malawi, Namíbia, Zâmbia e Zimbabwe, bem como no porto de Walvis Bay, para viabilizar o comércio e os transportes. (vide Figura 31) A implantação nos postos e portos fronteiriços de Moçambique encontra-se na fase de planeamento. Aguarda-se por um aumento da eficiência e da velocidade da circulação de bens e serviços na região.

Tabela6: Estado da construção do PFFU

N.º	Posto fronteiriço	Estados-Membros	Estado/fase
1	Chirundu	Zâmbia/Zimbabwe	Em funcionamento
2	Kazungula	Botswana/Zâmbia	Em funcionamento
3	Mwami/Mchinji	Zâmbia/Malawi	Em funcionamento
4	Chiponde/Mandimba	Malawi/Moçambique	Em construção, 2024
5	Katima Mili/Sesheke	(Zâmbia/Namíbia)	Em planeamento
6	Mamuno/TransKalahari	Botswana-Namíbia	Em construção, 2024
7	Pioneer/Skilpadhek	Botswana/AS	Em planeamento
8	Maseru	AS/Lesoto	Em planeamento
9	BeitBridge	SA/Zimbabwe	Construção/lado do Zim concluído e em funcionamento
10	Ressano Garcia/Lembombo	AS/Moçambique	Em planeamento
11	Ngwenya/Oshoek	SA/Eswatini	Em planeamento
12	Kasumbalesa	Zâmbia/RDC	Em planeamento
13	Tunduma/Nakonde	Zâmbia/RUT	Em funcionamento
14	Songwe/Kasumulo	RUT/Malawi	Em construção
15	Zóbuè/Mwanza	Malawi/Moçambique	Em funcionamento
16	Dedza/Colomune	Malawi/Moçambique	Em funcionamento
17	Martins Drift/Groblers Brugge	Africa do Sul/Botswana	Em planeamento

Fonte: Inquérito realizado pela Direcção de Infra-estruturas, Junho de 2024

Figura31: Mapa - Implantação dos Sistemas de Monitorização de Viagens nos Corredores (CTMS)



Fonte: Direcção de Infra-estruturas do Secretariado da SADC

Acordos de corredores

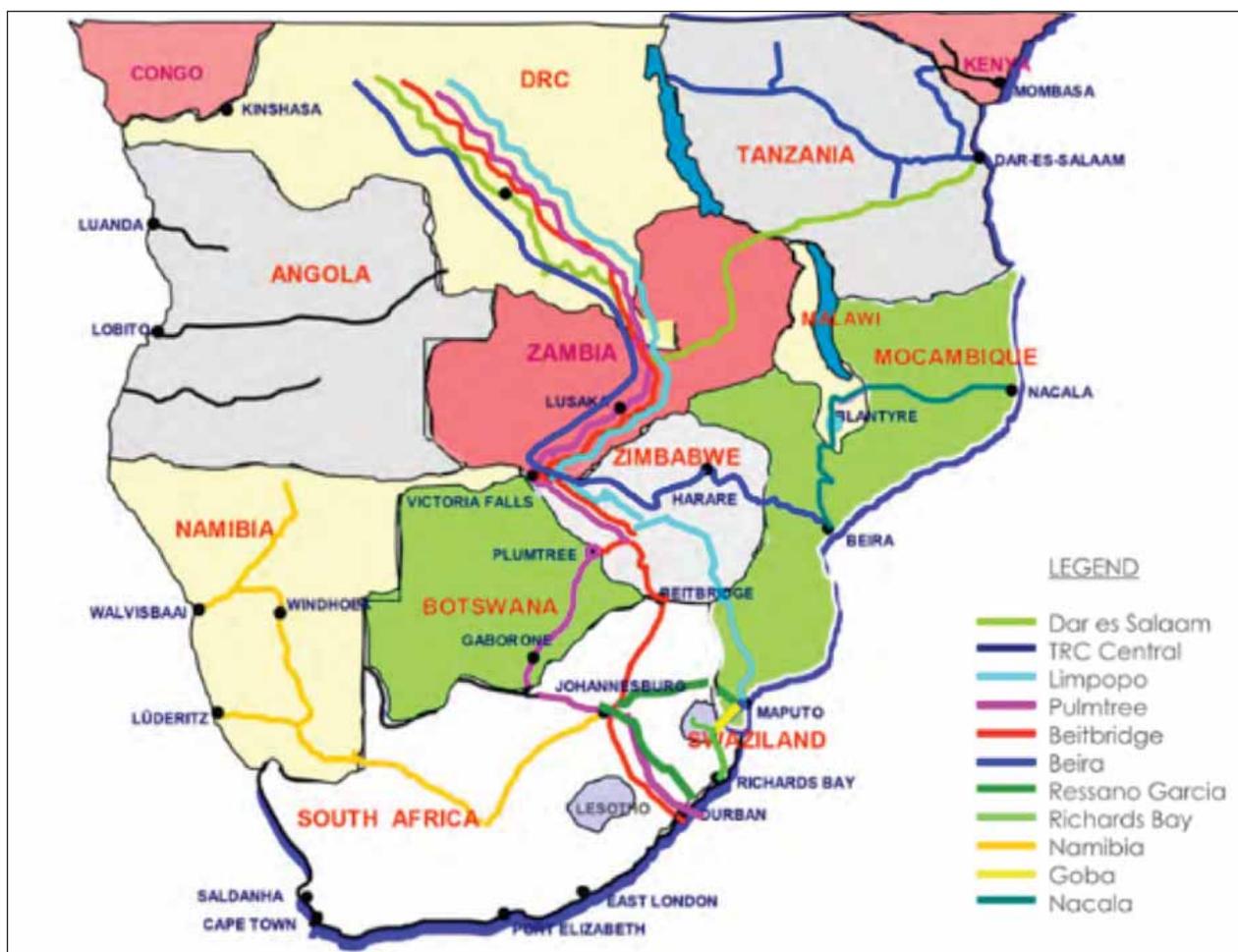
Os três Estados-Membros partes no Corredor do Lobito (Angola, RDC e Zâmbia) assinaram o Acordo sobre a Agência de Facilitação do Transporte de Trânsito do Corredor do Lobito, e Angola e Zâmbia ratificaram e depositaram os respectivos instrumentos de ratificação junto da SADC. Acordos dos Corredores Norte-Sul e Beira estão actualmente a ser celebrados pelos Estados-Membros de corredores beneficiários. O Acordo sobre o Corredor de Desenvolvimento de Nacala foi recentemente alterado e ratificado. Os acordos sobre os Corredores Trans-Kalahari e Walvis Bay-Ndola-Lubumbashi continuam em vigor. O Acordo sobre a Agência de Facilitação do Transporte de Trânsito do Corredor Central foi agora expandido para contemplar o Malawi e a Zâmbia, preenchendo o vácuo criado pela Carta sobre o Corredor de Dar es Salaam, moribundo. Esta consolidação permite aos Estados-Membros beneficiários utilizar o Porto de Dar es Salaam sob uma única instituição de gestão de corredores.

Rede ferroviária regional e esforços de revitalização

A Rede Regional de Caminhos-de-Ferro Total (RRN) da SADC atravessa 49 800 km, excluindo a linha férrea de bitola padrão, SGR (Standard Gauge Railway) em construção na República Unida da Tanzânia, conforme ilustra a Figura 32 e na Tabela 6. O Secretariado está a conceber um plano director regional dos caminhos-de-ferro, uma estratégia de investimento e um estudo sobre o transporte marítimo de curta distância. Este plano director visa coordenar as reformas do sector ferroviário, com enfoque direccionado para a governação, a reabilitação, a construção de ligações em falta e a harmonização das normas de desenho para a interoperabilidade.

A revitalização dos caminhos-de-ferro da SADC é crucial para reequilibrar a actual distribuição modal insustentável de 80:20 a favor do transporte rodoviário. Este desequilíbrio dá origem a uma deterioração mais rápida das vias rodoviárias devido à transição de cargas amigas do transporte ferroviário para o transporte rodoviário, causando congestionamento em corredores e portos rodoviários cruciais. São necessárias reformas de políticas e regulamentares radicais para a transição dos caminhos-de-ferro estatais para os modelos de Parceria Público-Privada (PPP). Estas reformas atrairão investimentos do sector privado e permitirão o acesso de operadores terceiros. A Namíbia, a África do Sul, a República Unida da Tanzânia e a Zâmbia iniciaram esta transição, que deve ser encorajada e reproduzida por toda a região.

Figura32: Mapa da Rede Regional dos Caminhos-de-Ferro (RRN) da SADC:



Fonte: Secretariado da Associação Ferroviária da África Austral

Tabela7: Total da Rede Regional dos Caminhos-de-Ferro (RRN) da SADC (em km)

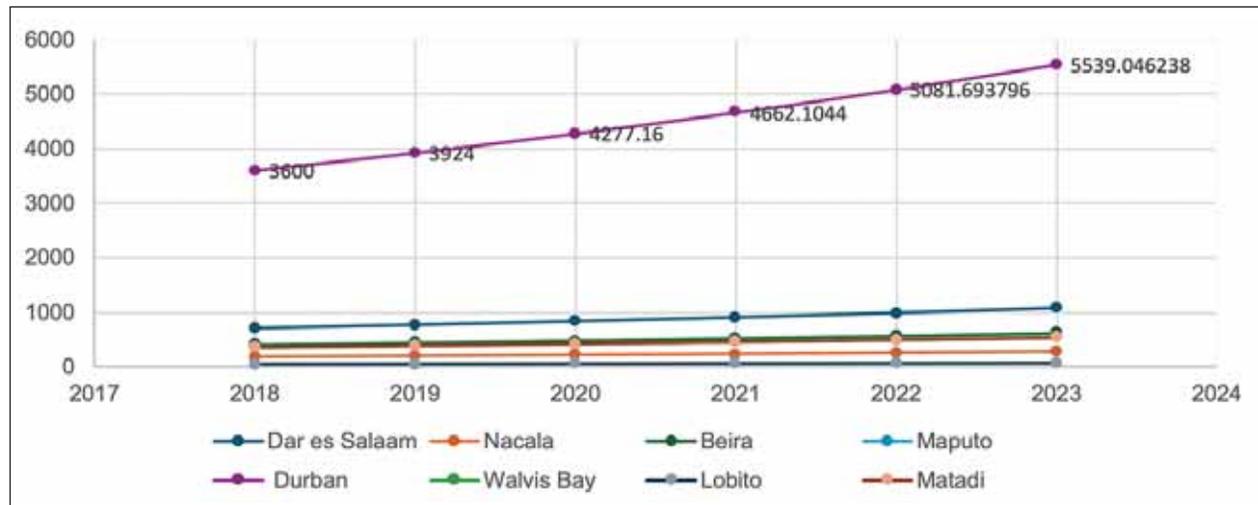
N.º Factor	1 Total da Rede dos Caminhos-de-Ferro (em km)	2 Superfície terrestre nacional (Km2)	3 Densidade da rede ferroviária (2/1)
África do Sul	24.280	1.214.470	50
Botswana	888	566.730	638
Zimbabwe	2583	386.847	150
Zâmbia	2.133	752.618	353
RDC	4.007	2.267.048	566
Moçambique	4.787	786.380	164
Namíbia	2.628	823.290	313
Malawi	767	94.080	123
Tanzânia	4.567	885.800	194
Angola	2.852	1.246.700	437
Reino de Eswatini	301	17.204	57
TOTAL	49.793	9.041.167	3045

Fonte: Secretariado da Associação Ferroviária da África Austral

Portos regionais

A procura e a oferta de transportes do RIDMP prognosticou insuficiências em termos de capacidade portuária. As mudanças em termos de capacidade operadas nos oito (8) portos regionais revelam um crescimento moderado ao longo dos anos, excepto o porto de Durban, que assistiu a um aumento significativo da capacidade de 3 600 para 5 530 em 2023, traduzindo-se num aumento de 54%. O crescimento de todos os portos regionais demonstra investimentos e melhorias contínuas em infra-estruturas portuárias. No entanto, são necessários mais investimentos para responder à procura e melhorar a eficiência. Melhorar a interface portuária entre o transporte rodoviário e o ferroviário é crucial, uma vez que continua a representar uma fonte importante de atrasos e custos com transporte mais elevados (vide Figura 33).

Figura33: Variação percentual da capacidade dos portos regionais da SADC



Fonte: Secretariado da Associação Ferroviária da África Austral

4.4 3.º Pilar: Desenvolvimento Social e do Capital Humano

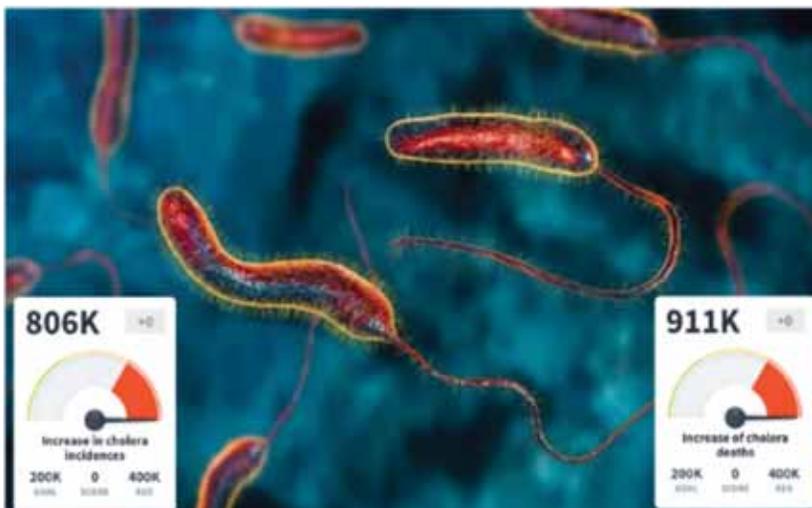
Principais mensagens

Desempenho geral: A região obteve 4,5 pontos em 2023/24

- o número médio de casos de malária na região reduziu 3%.
- A região registou um surto de cólera em vários países, que resultou em 806 000 casos e 911 000 mortes.
- O número anual de mortes causadas pela TB registado de 2016 a 2021 baixou em 11 dos 16 Estados-Membros da SADC.
- A prevalência de baixo peso em crianças abaixo de cinco anos de idade diminuiu de 5,2% em 2020 para 4,9% em 2023.
- A taxa de prevalência de excesso de peso entre as crianças com menos de cinco anos de idade é de 6,1%, contra o objectivo de 5% até 2025.
- A prevalência do raquitismo infantil diminuiu de 31% em 2020 para 26,6% em 2023. Em 2023, mais de 1/4 das crianças menores de cinco anos tinha nanismo
- Angola, República Democrática do Congo e Tanzânia, têm um fardo desproporcionalmente elevado de casos de nanismo infantil.
- A prevalência da anemia continua a ser elevada em todos os Estados-Membros, com mulheres em idade reprodutiva (15-49), com uma média de 32,5% entre 2020 e 2023.
- Estima-se que 13,2 milhões de pessoas, dos 140,6 milhões de pessoas da população activa da região, estejam desempregadas e que a taxa de desemprego dos jovens seja de 12,5%.
- O trabalho infantil foi de 20,7%, enquanto a participação da força de trabalho por cidadania foi de 67,5%. O Lesoto registou a taxa mais elevada de trabalho infantil, com 31,9%, sendo as taxas relativas aos rapazes consideravelmente mais elevadas em sete Estados-Membros.
- 13 Estados-Membros possuem quadros de qualificações nacionais harmonizados com o Quadro de Qualificações da SADC.



4.4.1 Eliminar a incidência da Cólera



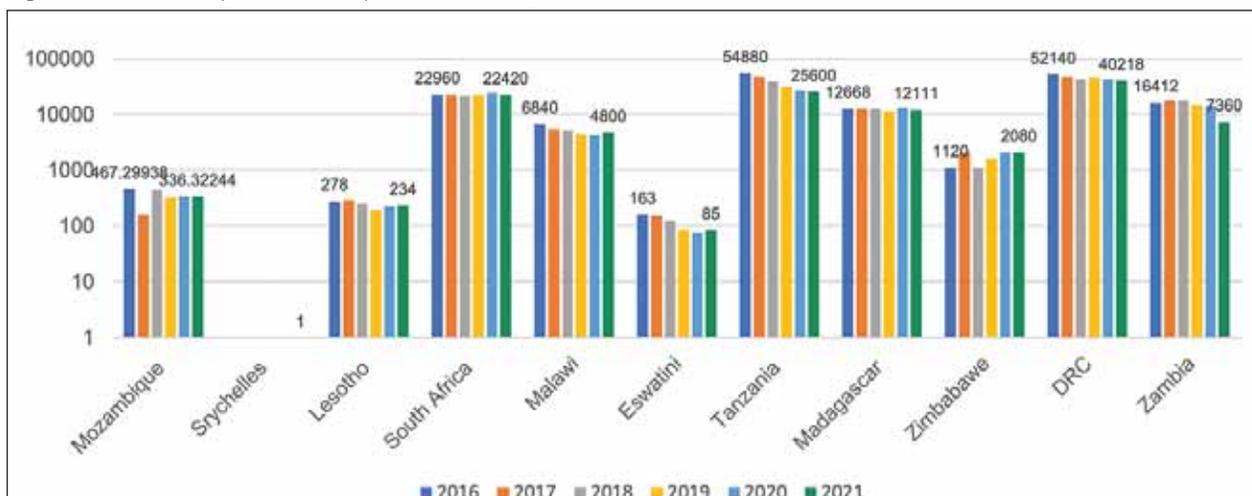
A região enfrentou um surto de cólera em vários países, desde o primeiro semestre de 2023, exacerbado pelo aproveitamento de fontes de água imprópria para o consumo induzidas pela seca. O surto resultou em 806 000 casos e 911 000 óbitos. A República Democrática do Congo anunciou aproximadamente 1 000 novos casos semanais, enquanto o Zimbabwe registou casos em áreas específicas. Moçambique registou novos casos e uma maior expansão geográfica, enquanto a Zâmbia anunciou surtos de Cólera activos.

4.4.2 Reduzir a incidência e os óbitos provocados pela Tuberculose

A região assistiu a uma tendência geral em baixa em termos de incidência da Tuberculose (TB) entre 2016 e 2022. Seis países: Angola, Botswana, Eswatini, Moçambique, África do Sul, e a República Unida da Tanzânia reduziu significativamente a incidência de TB em 30% para 47%, enquanto a República Democrática do Congo e o Zimbabwe assistiram a uma ligeira diminuição na ordem de 2%. Apesar de reduzir o número de casos de TB notificados durante a COVID-19, o ano 2022 registou um aumento considerável de casos de TB notificados em todos os Estados-Membros.

Conforme ilustra a Figura 34, o número anual de óbitos por TB também diminuiu para 11 dos 16 Estados-Membros da SADC de 2016 para 2021. A RDC, a África do Sul e a Tanzânia registaram constantemente o maior número anual de óbitos por TB, enquanto Eswatini e o Lesoto registaram um número relativamente inferior de óbitos. No cômputo geral, são necessários esforços intensificados para reduzir ainda mais o número de óbitos por TB na região.

Figura34: Óbitos anuais por Tuberculose por Estado-Membro, 2016-2021



Fonte: Os dados apresentados nesta secção abrangem apenas 11 dos 16 países da SADC (Moçambique, Seychelles, Lesoto, África do Sul, Malawi, Eswatini, Tanzânia, Madagáscar, Zimbabwe, Zâmbia e RDC).

4.4.3 Reduzir a incidência e os óbitos provocados pela Malária

A região está a registar progressos constantes em matéria de redução da incidência e de óbitos por Malária. A incidência regional média diminuiu de 171 casos por 1000 habitantes em 2021 para 166 casos por 1000 em 2022, enquanto a taxa de mortalidade caiu 10,5%. Apesar deste progresso, espera-se que vários países da região não concretizem as suas metas relativas ao marco da Malária para 2025.



Em 2022, aproximadamente 83% dos 380 milhões de habitantes da região viviam em áreas endêmicas da Malária. Contam-se entre os países com elevado fardo de Malária Angola, RDC, Madagascar, Malawi, Moçambique, Tanzânia continental, Zâmbia e Zimbabwe. Outros países, tais como Botswana, Comores, Eswatini, Namíbia, África do Sul e Zanzibar, na Tanzânia, são considerados de baixa incidência e estão próximos de eliminar a Malária. Consultar a Tabela 7 para obter dados detalhados sobre casos de Malária e incidência por Estado-Membro.

Tabela8: Casos de Malária e incidência por Estado-Membro, 2022

Estados-Membros	Casos	% de contribuição	Incidência	Categoria (incidência)
RDC	29,400,117	44.01%	245.5	4
Moçambique	12,405,868	18.57%	392.4	1
Angola	9,231,031	13.82%	279	3
Zâmbia	6,150,176	9.21%	313.62	2
Malawi	4,257,729	6.37%	220.02	5
Tanzânia (continental)	3,484,408	5.22%	55.14	7
Madagáscar	1,690,469	2.53%	58.21	6
Zimbabwe	141,076	0.21%	8.31	9
Comores	20,681	0.03%	22.8	8
Namíbia	11,849	0.02%	4.48	10
África do Sul	7,281	0.01%	0.12	14
Tanzânia (Zanzibar)	4,185	0.01%	2.22	11
Botswana	446	0.00%	0.18	13
Eswatini	354	0.00%	0.33	12
Maurícias	99	0.00%	0.078	15
Seychelles	-	0.00%	0	16
SADC	6,805,769		165.7	

Fonte: <https://www.who.int/teams/>

A taxa média de mortalidade regional por Malária diminuiu de 13,4 por 100 000 casos em 2021 para 10,5 em 2022. A RDC (57%) e Angola (29%) contribuíram com 86% do total de óbitos por Malária na região. Consultar a Tabela 8 para obter dados detalhados sobre óbitos por Malária e taxas de mortalidade por Estado-Membro.

Tabela9: Taxas de óbitos e de mortalidade por Malária da SADC, 2022

Estados-Membros	Casos	% de contribuição	Incidência	Categoria (Incidência)
RDC	29,400,117	44.01%	245.50	4
Moçambique	12,405,868	18.57%	392.40	1
Angola	9,231,031	13.82%	279.00	3
Zâmbia	6,150,176	9.21%	313.62	2
Malawi	4,257,729	6.37%	220.02	5
Tanzânia (continental)	3,484,408	5.22%	55.14	7
Madagáscar	1,690,469	2.53%	58.21	6
Zimbabwe	141,076	0.21%	8.31	9
Comores	20,681	0.03%	22.80	8
Namíbia	11,849	0.02%	4.48	10
África do Sul	7,281	0.01%	0.12	14
Tanzânia (Zanzibar)	4,185	0.01%	2.22	11
Botswana	446	0.00%	0.18	13
Eswatini	354	0.00%	0.33	12
Maurícias	99	0.00%	0.08	15
Seychelles	-	0.00%	0.00	16
SADC	6,805,769		165.7	

Fonte: <https://www.who.int/teams/global->

4.4.4 Melhorar a nutrição e outros resultados concretos em termos de saúde

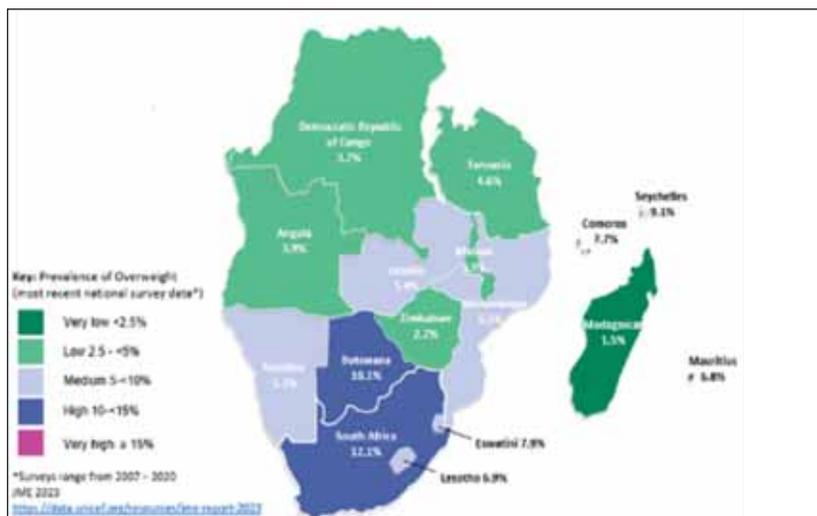
Este painel de classificação revela um desempenho médio geral em políticas e programas de nutrição, incluindo desperdício, excesso de peso, amamentação exclusiva e indicadores de baixo peso.



Prevalência de baixo peso

A prevalência de baixo peso em crianças abaixo de cinco anos de idade diminuiu de 5,2% em 2020 para 4,9% em 2023. No entanto, registou-se um ligeiro aumento de 0,1% de 2022 para 2023, mas esta tendência permanece dentro da meta inferior a 5% até 2025.

Figura35: Prevalência de excesso de peso em crianças abaixo de cinco anos de idade



Excesso de peso e obesidade:

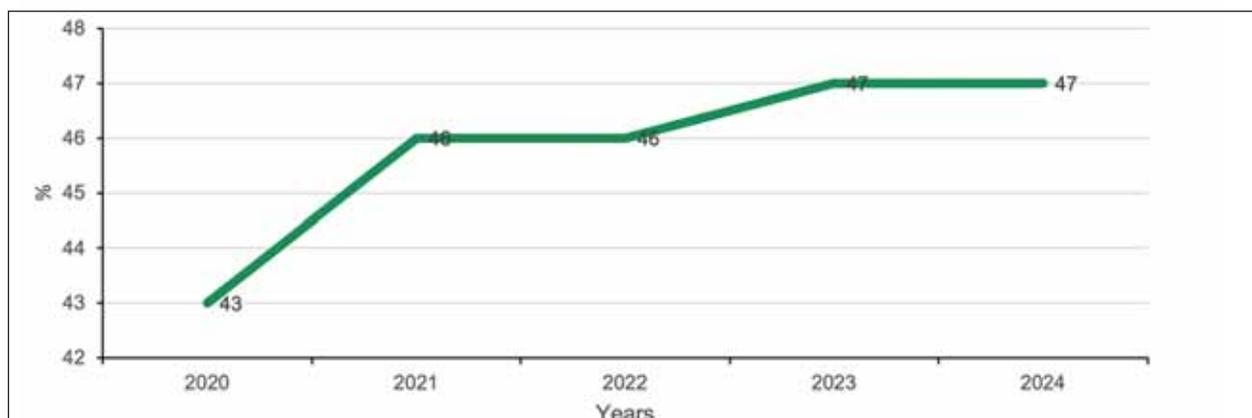
O excesso de peso e a obesidade têm aumentado em muitos países devido ao marketing liderado pela indústria e ao maior acesso a alimentos muito transformados. Estima-se que 2,4 milhões de crianças abaixo de cinco anos têm excesso de peso. A região da SADC regista uma taxa de prevalência de 6,1% de casos de excesso de peso entre crianças abaixo de cinco anos, situando-se acima da meta inferior de 5% até 2025. Esta taxa persistiu ao longo do último quadriénio ano, indicando um desafio crescente criado pela obesidade entre adultos e crianças jovens na região. (vide Figura 35)

Fonte: Estimativas conjuntas de desnutrição infantil (JME), edição de 2023

Estado de amamentação exclusiva

A Figura 36 revela que as taxas de amamentação exclusiva na região da SADC registaram uma ligeira melhoria de 43% para 47%. Isto indica progresso rumo à meta de 2025, de pelo menos 50% das crianças que recebem apenas leite materno no primeiro semestre de vida. Estudos sugerem que a amamentação pode poupar 13% em relação a todos os óbitos entre crianças abaixo de cinco anos por ano.

Figura36: Taxas de amamentação exclusiva entre crianças abaixo dos 6 meses de idade

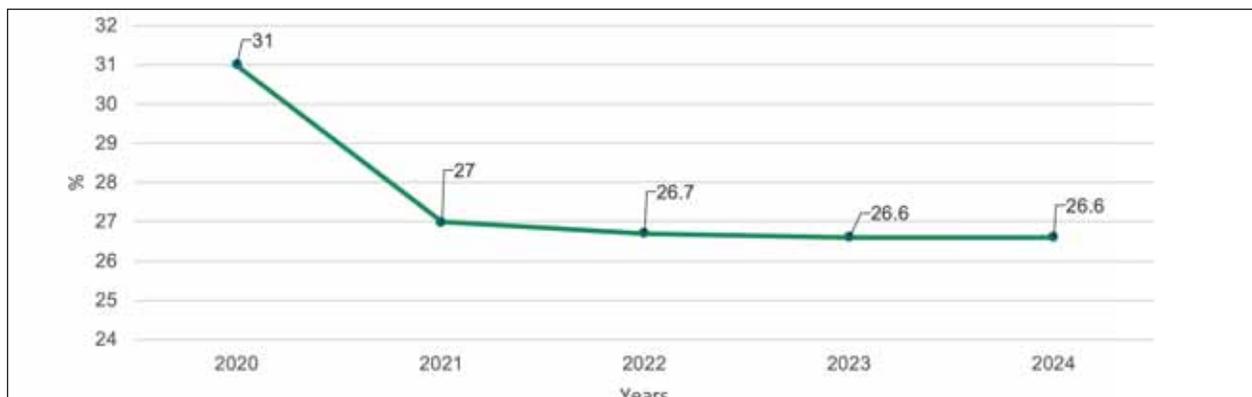


Fonte: UNICEF: Situação da Criança no Mundo, 2023

Prevalência do Raquitismo

A região está a registar progressos no sentido de reduzir o baixo peso, numa altura em que a taxa de prevalência regista uma quebra de 31%, em 2020, para a actual taxa de 26,6%, conforme ilustra a Figura 37. No entanto, a taxa de melhoria abrandou após 2021, projectando-se apenas pequenas alterações entre 2022 e à data. Apesar da queda projectada, uma taxa de 26,6% indica que mais de uma em cada quatro crianças abaixo de cinco anos terá baixo peso em 2023, o que destaca a necessidade de esforços contínuos para melhorar a nutrição infantil e os resultados de saúde.

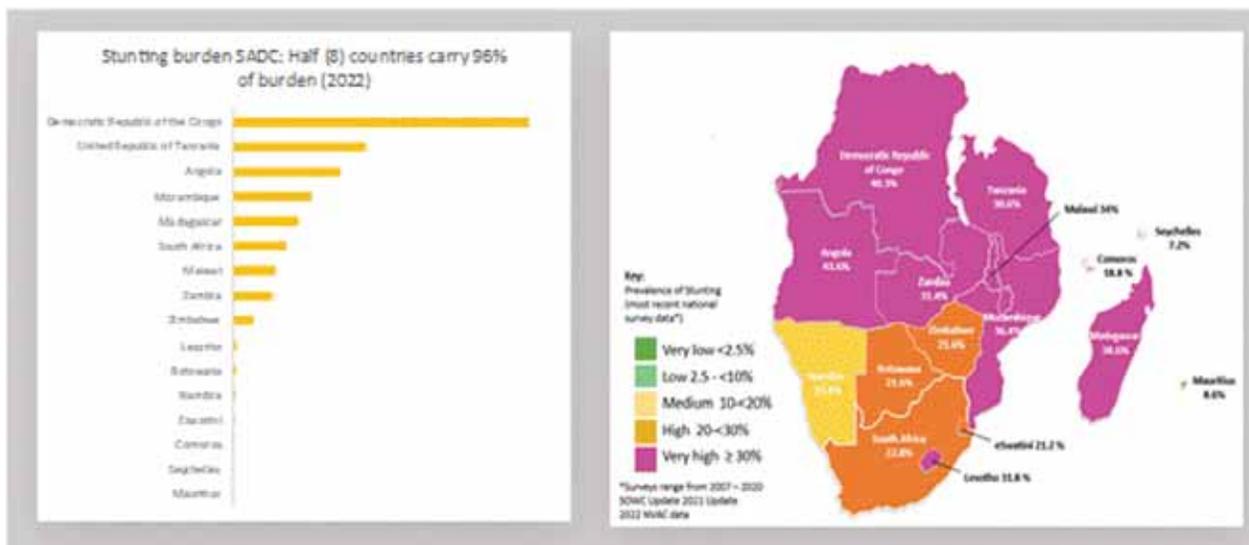
Figura37: Percentagem de crianças abaixo de cinco anos com baixo peso 2020-2024



Fonte: Estimativas conjuntas de desnutrição infantil (JME), edição de 2020 - 2023

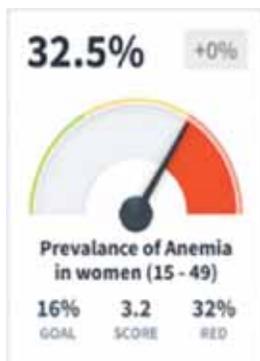
Metade dos Estados-Membros da SADC, em particular Angola, República Democrática do Congo e Tanzânia, registam um fardo desproporcionadamente elevado de baixo peso entre infantes, com uma taxa de prevalência superior a 30% em grande parte da região, conforme ilustra a Figura 38. Apenas alguns países, tais como as Seychelles e as Maurícias, dispõem de taxas de prevalência baixas ou muito baixas. O fardo de elevados índices de baixo peso realça a necessidade de combater esta dificuldade generalizada e desproporcionada.

Figura38: Fardo de baixo peso na SADC



Fonte: Estimativas conjuntas de desnutrição infantil (JME), edição de 2023

Prevalência da Anemia



A prevalência de casos de anemia continua elevada em todos os Estados-Membros. A prevalência média entre as mulheres em idade reprodutiva (15-49 anos) situou-se em 32,5% durante o quinquénio 2020 - 2024. A incapacidade de reduzir a anemia pode resultar em milhões de mulheres que sofrem de problemas de saúde e má qualidade de vida.

A SADC continua a desempenhar um papel crucial de coordenação regional e de defesa da fortificação obrigatória de alimentos de veículos alimentares estratégicos, tais como a refeição com farinha de milho, óleo de cozinha e sal. Oito países promulgaram legislação obrigatória de fortificação da farinha de trigo, enquanto outros estão a conceber as suas estratégias, políticas e normas nacionais.

4.4.5 Reduzir o desemprego

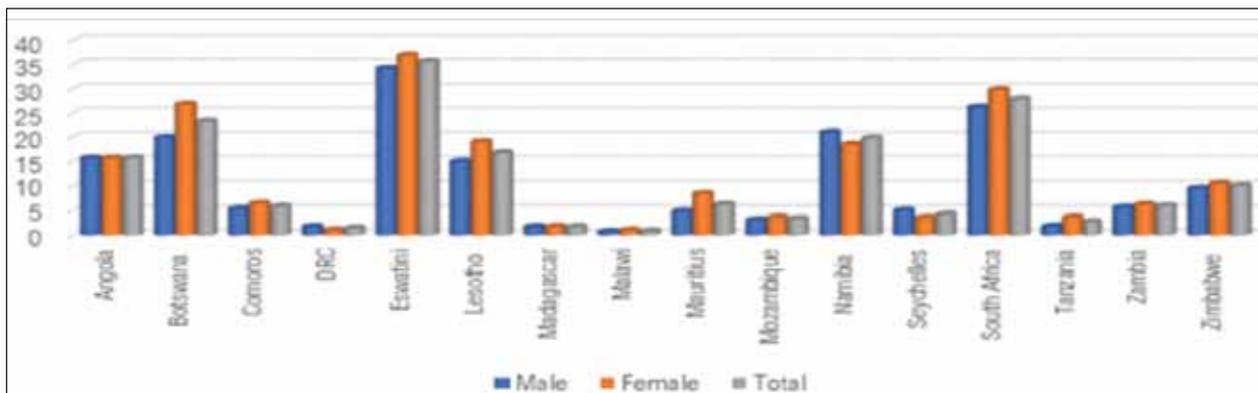
A taxa de desemprego na região da SADC continua a representar um desafio, situando-se em 9,4%, um aumento de 0,2% em relação ao exercício anterior. Este aumento foi agravado pela pandemia da COVID-19, que originou enormes perdas de postos de trabalho, afectando particularmente as mulheres e os jovens. Actualmente, situado em 12,5%, o desemprego jovem constitui um problema particular nos Estados-Membros, dada a vasta população jovem.



Taxa de desemprego por Estado-Membro

A força de trabalho da SADC é composta por 140,6 milhões de pessoas, quer empregados quer à procura de emprego. As taxas de desemprego registadas neste universo foram rastreadas de 2013 a 2023. A Figura 39 revela que na maioria dos Estados-Membros da SADC (12 dos 16 possíveis), as taxas de desemprego entre as mulheres são mais elevadas do que as do sexo masculino, sendo Angola, a RDC, as Seychelles e a Namíbia excepções à regra.

Figura39: Taxa de incidência do desemprego nos Estados-Membros da SADC, 2024



Fonte: Dados apresentados pelos Estados-Membros ao ILOSTAT

Quotas de emprego por sector económico na SADC

Este painel de classificação indica que a SADC não está bem encaminhada em termos de cumprimento dos objectivos relacionados com o emprego definidos na Estratégia e Roteiro para a Industrialização da SADC (SISR) (2015-2063). A quota de emprego industrial estagnou em cerca de 11%, muito abaixo da meta de 40% prevista na SISR 2030. Uma transformação mínima foi alcançada ao longo dos anos, resultando em poucos progressos em matéria de transição das economias de produtividade mais baixa para economias de produtividade mais altas. As quotas de emprego por sector económico registaram uma mudança insignificante durante o período compreendido entre 1991 e 2021.



A SADC está a promover a execução de políticas macroeconómicas e estratégias sectoriais pró-emprego para criar mais oportunidades de emprego, especialmente para os jovens. Até à data, onze (11) Estados-Membros (Botswana, Comoros, RDC, Madagáscar, Malawi, Moçambique, Namíbia, Seychelles, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe) estão a executar políticas nacionais de emprego, enquanto outras se encontram em várias fases de desenvolvimento.

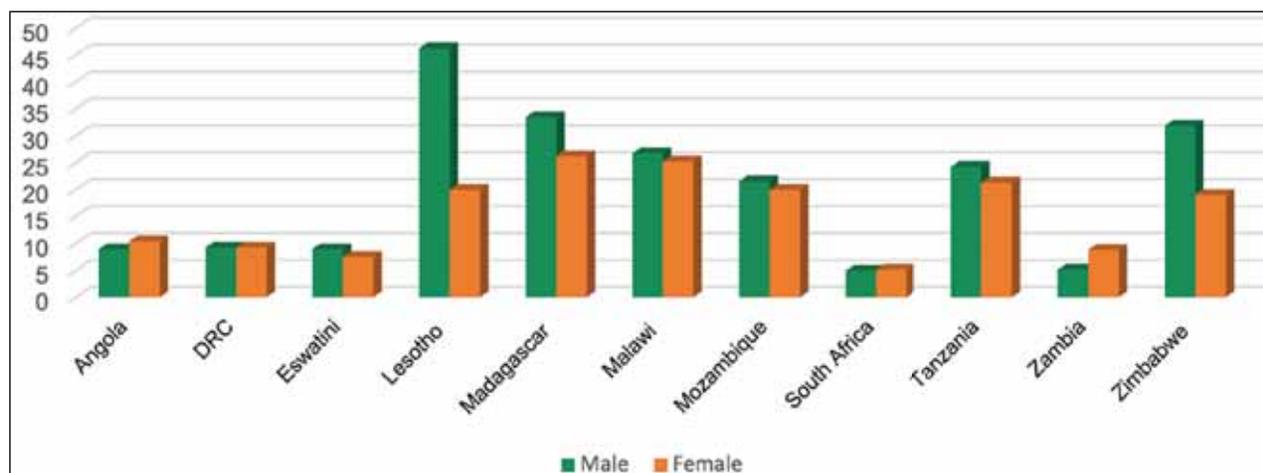
Incidência de trabalho infantil na Região



A SADC enfrenta um desafio significativo de trabalho infantil, registando uma classificação de 20,7%. O trabalho infantil é predominante na agricultura, no sector informal, do trabalho doméstico, na exploração mineira, na construção, no turismo e na indústria de hospitalidade. A proporção de crianças com 5-17 anos de idade envolvidas no trabalho infantil varia de 5% na África do Sul a 31,9% no Lesoto, tendo os rapazes taxas mais elevadas na maioria dos Estados-Membros.

Os Estados-Membros registaram progressos assinaláveis em matéria de protecção das crianças, através do Código de Conduta da SADC sobre o Trabalho Infantil. A maior parte dos Estados-Membros definiu a idade mínima para o emprego aos 15 anos e harmonizou-a com a idade para concluir o ensino obrigatório.

Figura40: Trabalho infantil nos Estados-Membros da SADC (5-17 anos), 2024



Fonte: Painel de Classificação do Trabalho Infantil do Secretariado da SADC, 2024

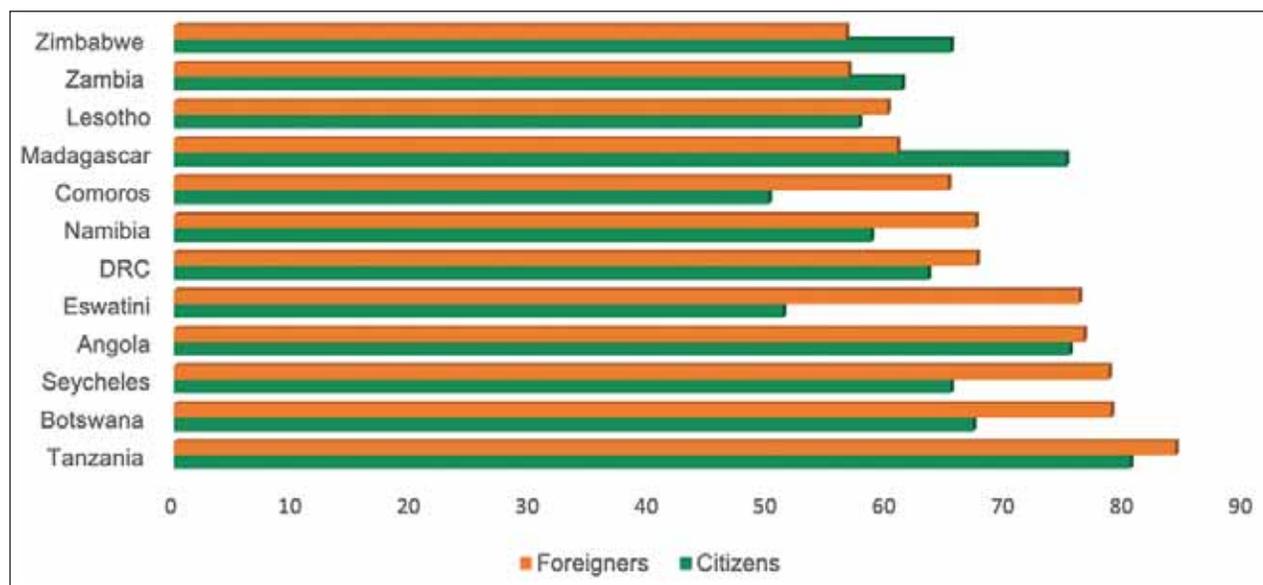
Taxa de participação da mão-de-obra para os trabalhadores migrantes



A actual taxa de participação da mão-de-obra para os trabalhadores migrantes na região é de 67,5%, acima dos 66,5% em 2020.

A Figura 41 ilustra que, em nove (9) dos doze (12) Estados-Membros, os estrangeiros têm uma taxa de participação da mão-de-obra mais elevada do que os nacionais. Os trabalhadores migrantes estão mais prontamente disponíveis para fornecer mão-de-obra para a produção de bens e serviços, com discrepâncias significativas observadas no Botswana (11,6%), nas Comores (15,1%), em Eswatini (24,9%) e nas Seychelles (13,3%). No entanto, Madagáscar revela uma alta discrepância de 14,2% a favor dos cidadãos.

Figura41: Taxa de participação da mão-de-obra por estatuto de cidadania



Fonte: Dados apresentados pelos Estados-Membros ao ILOSTAT

4.4.6 Melhorar o acesso à educação

Execução do Quadro de Qualificações da SADC



Mais de 80% dos Estados-Membros da SADC conceberam os seus quadros de qualificações nacionais em harmonia com o Quadro de Qualificações da SADC (SADCQF), aprovado em 2016. Recentemente, os Estados-Membros homologaram a transição do alinhamento dos seus quadros de qualificações nacionais para a sua referência em relação ao SADCQF. Espera-se que esta nova abordagem acelere a harmonização das qualificações regionais.

Universidade de Transformação da SADC

A região está a registar progressos no sentido de estabelecer e tornar operacional a Universidade de Transformação da SADC (SUT). Está a ser concebido um Programa de Bolsas de Estudo em Farmácia Industrial, focado numa das cadeias de valor prioritárias da região e envolvendo a indústria e as instituições de ensino superior.

Ensino e Formação Técnico-profissional (EFTP) na SADC

Os marcos registados em matéria de implementação do Ensino e Formação Técnico-Profissional (EFTP) da SADC contempla a formulação do Quadro de Políticas e Estratégia sobre o EFTP (2018-2027) e do novo Quadro de Monitorização e Avaliação que acompanha o Plano Estratégico e o Quadro de Execução.

Promover uma cultura de dados para prescrições da Política de Melhor Ensino

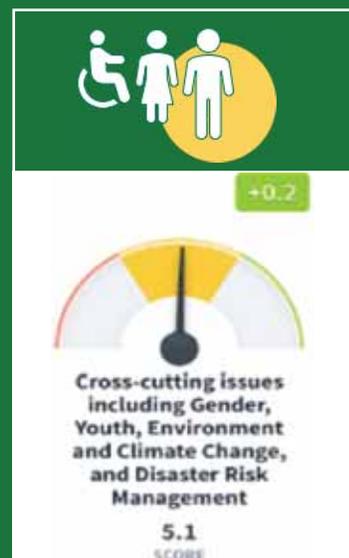
Os dados sobre vários indicadores do ODS 4, tais como os rácios entre matrículas e os sectores primário, secundário, superior e de EFTP, são limitados, dificultando o desenvolvimento de medidas de políticas esclarecidas. Estão em execução várias iniciativas destinadas a colmatar a situação, incluindo o desenvolvimento da Base de Dados do Ensino Superior da SADC, a integração de Indicadores do Ensino e Competências no Sistema de Informação sobre o Mercado de Trabalho da SADC e a realização de um estudo de base de referência sobre Literacia e Numeração Básicas.

4.5 Questões transversais

Principais mensagens

Desempenho geral: A região obteve 5,1 pontos em 2023/24

- Nenhum Estado-Membro alcançou a paridade de género no Parlamento, na Administração e no Poder Judicial, apesar do progresso alcançado em relação ao ano anterior. Namíbia e África do Sul alcançaram a paridade de género no Poder a Executivo.
- O desempenho regional no que respeita à representação das mulheres em lugares de liderança de empresas públicas/estatais situa-se em 25%.
- Representação no Parlamento As mulheres ocupam 31% dos assentos, um aumento de 0,9% em relação ao exercício passado.
- Representação de Embaixadoras: As mulheres constituem 29%, um aumento de 0,4% em relação ao exercício transacto.
- Representação no Executivo: As mulheres representam 32%, uma queda de 1,6% face ao exercício transacto.
- Registou-se uma redução de 7,2% no número total de casos de violência baseada nas relações de género (VBG) na região.
- As mulheres e as raparigas constituem cerca de 80% das vítimas nos casos de VBG reportados.
- A área de terra coberta por florestas aumentou 5%, cobrindo 412 129 hectares, e está a aproximar-se à meta fixada em 500 000 hectares até 2030.
- A taxa de variação na superfície florestal total na SADC era de -14,4%, em 2023, uma taxa melhor que a meta de -20,4% fixada para 2030.
- A pesca e a produção aquícola aumentaram mais de 50 %, passando de 2,3 milhões de toneladas em 2019 para 3,1 milhões de toneladas em 2023.



4.5.1 Promover a igualdade de género na região

Maior paridade de género nos Estados-Membros da SADC

A região continua a acompanhar a melhoria da paridade de género para aumentar a participação das mulheres em cargos de liderança e de tomada de decisões. Enquanto uns Estados-Membros registaram progressos assinaláveis, outros ainda precisam de registar melhorias. Conforme indica a Tabela 10, a Namíbia registou melhorias de 27%, em 2018, para 55%, em 2022. A África do Sul tem mantido constante cerca de 50% da representação feminina. Países como o Botswana, a República Democrática do Congo, Eswatini, o Malawi, as Maurícias, as Seychelles e a Zâmbia dispõem, na sua generalidade, percentagens mais baixas, enquanto o Lesoto e a Zâmbia revelam tendências flutuantes.

Tabela10: Paridade de Género por Estado-Membro

Estados-Membros	2018	2019	2020	2021	2022
Angola	23.0	39	33.0	33.3	33.3
Botswana	16.7	14.2	17.9	17.9	21.4
Comoros	n/a	NDP	NDP	-NDP-	NDP
DRC	10.4	20	20.0	27	28.6
Eswatini	26.0	30.0	30	29	37
Lesotho	18.0	32.1	NDP	16	NDP
Madagascar	20	NDP	NDP	34	36,7
Malawi	15	15	15.0	38.7	41.0

Estados-Membros	2018	2019	2020	2021	2022
Mauritius	8.3	13.0	14.3	14	14.3
Mozambique	27.0	32.0	47.7	33	47.5
Namibia	27.0	23.0	53	34.6	55.0
Seychelles	31.0	50.0	38.0	38.4	42.0
South Africa	48.6	50.0	50	50	50.8
Tanzania	34.0	18.0	23.1	30.4	28.3
Zambia	25.0	33.9	30.0	16	16.7
Zimbabwe	18.0	30.0	23.3	27	21.4

Fonte: Acta dos Ministros de Tutela dos Assuntos de Género e da Mulher, RDC, 02 de Junho de 2023

Mulheres nos cargos no Executivo, no Parlamento e de Embaixadoras

O desempenho da região em viabilizar a paridade de género aos níveis Executivo, Parlamentar e de Embaixadoras permanece baixo, registando um índice reduzido de progressos:

- Representação no Parlamento As mulheres ocupam 31% dos assentos, um aumento de 0,9% em relação ao exercício transacto.
- Representação de Embaixadoras: As mulheres constituem 29%, um aumento de 0,4% em relação ao exercício transacto.
- Representação no Executivo: As mulheres representam 32%, uma queda de 1,6% face ao exercício transacto.



Em 2021, apenas sete (7) Estados-Membros, designadamente Angola, Eswatini, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Tanzânia e Zimbabwe, alcançaram uma representação entre 30% ou mais de mulheres no Parlamento. Em 2022, Eswatini e o Zimbabwe registaram uma quebra abaixo de 40%, enquanto as Seychelles registaram melhorias de 23% para 30%. A Namíbia, Moçambique e África do Sul mantiveram cerca de 40%. Nenhum Estado-Membro atingiu a meta de 50% ou mais de representação das mulheres no Parlamento.

Tabela11: Representação da mulher no Parlamento, 2018-2022 (%)

Estados-Membros	2018	2019	2020	2021	2022
Angola	36.8	30.5	29.6	29.6	38.1
Botswana	9.5	9.5	11.0	11.1	11.0
Comoros	-	-	NDP	16.7	-
DRC	9.5	NDP	11.5	12.8 (L); 23.9 (U)	13.3 (L); 19(U)
Eswatini	15.4	22.0	22	12.2 (L); 40.0 (U)	23
Lesotho	14.7	23.3	NDP	24.4 (L); 21.2 (U)	27
Madagascar	20.5	NDP	NDP	18.5 (L); 11.1 (U)	17.9
Malawi	16.7	16.7	16.7	22.9	21.2

Estados-Membros	2018	2019	2020	2021	2022
Mauritius	11.4	11.8	20.0	20.0	20.0
Mozambique	39.6	39.2	43.3	42.4	43.0
Namibia	41.3	46.0	44.0	44.2 (L); 14.3 (U)	44.0 (L); 14.3 (U)
Seychelles	22.0	21	23.0	22.9	30.0
South Africa	41.7	46.1	46.0	46.7 (L); 37.0 (U)	46.2
Tanzania	36	37	35.4	36.9	37.7
Zambia	10.0	18.9	16.9	15.1	15.0
Zimbabwe	36.8	34.2	31.5	30.6 (L); 44.2 (U)	31.4

Fonte: Acta dos Ministros de Tutela dos Assuntos de Género e da Mulher, RDC, 02 de Junho de 2023

Mulheres em cargos de Secretária Permanente, de Secretária Principal, de Directora-Geral e de Directora-Executiva

A representação da mulher nos cargos de Direcção Executiva subiu para 32%, um aumento de 0,3% face ao exercício transacto, ao nível de Secretária Permanente, Secretária Principal, Directora-Geral e Directora-Executiva. As Directoras do Sector Público atingiram 42%, um aumento de 7,8%, enquanto o índice de Directoras Executivas/Directoras-Gerais nas Empresas Estatais subiu para 25%, um aumento de 3,3%. Apesar destas conquistas, os níveis de Secretária Permanente/Principal Adjunta e de Directora Adjunta apresentam 42%, uma redução de 3,2% face ao exercício transacto.



Eswatini, as Maurícias e as Seychelles alcançaram a paridade de género, anunciando 100% de representação da mulher nesta categoria. Embora nenhum Estado-Membro tenha concretizado a paridade de género a nível de Directora, o Botswana, as Maurícias e a África do Sul comunicaram que mais de 40% dos cargos ao nível de Directora, no sector público, eram ocupados por mulheres.

Mulheres no Poder Judiciário

A região teve um mau desempenho em termos de representação da mulher no Poder Judiciário, face ao exercício transacto. A percentagem de mulheres Presidentes de Tribunal situa-se em 32%, uma queda de 18,3%. A percentagem de Juizas situa-se em 27%, uma queda de 15,3%, enquanto a de Magistradas figura em 37%, uma redução de 10,1%.



No entanto, foram registados avanços significativos ao longo do último quinquénio. Eswatini, o Lesoto, Madagáscar, as Maurícias e a Zâmbia alcançaram mais de 50% de representação de Juízas, embora o Lesoto tenha registado uma queda abaixo dos 50% em 2022. Ao nível da Magistradas, o Botswana, as Maurícias, a Namíbia, as Seychelles e a África do Sul alcançaram a paridade de género. A República das Maurícias continua a liderar a região, apresentando um desempenho excepcional, mantendo-se acima de 50% de representação da mulher em todas as categorias do sistema judiciário.

Gender-Based Violence in the Region

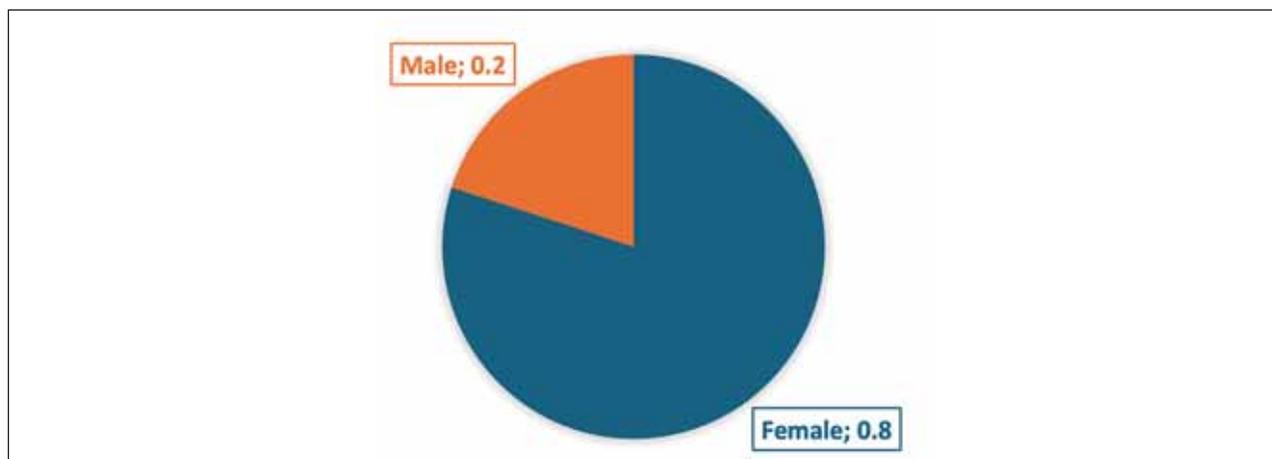


A SADC considera a Violência Baseada no Género (VBG) como área de grande preocupação. Os casos notificados de VBG na região diminuíram de 469 947 em 2022 para 435 872 em 2023. Esta redução pode dever-se a uma redução de casos de VBG a nível nacional, à eficácia das intervenções de prevenção da VBG, aos dados insuficientes fornecidos pelos Estados-Membros ou à falta de informação de alguns Estados-Membros.

Percentagem de casos de VBG notificados por sexo, 2023

Em 2023, a região continuou a enfrentar uma disparidade substancial de género nos casos notificados de VBG, enquanto as mulheres e raparigas a constituir cerca de 80% das vítimas. O número total de casos de VBG processados em 2022 foi de 149 143, representando apenas 32% dos casos notificados. Apenas o Botswana, Moçambique e a África do Sul registaram taxas de acusação formal superiores a 65%, enquanto uns Estados-Membros registaram taxas inferiores a 25% e outros taxas mais baixas a 2%. Estes dados evidenciam as dificuldades enfrentadas pelos Estados-Membros nas áreas de processamento de acções judiciais por VBG e de computação precisa dos dados relativos a processos judiciais.

Figura42: Percentagem de casos de VBG notificados por sexo, 2023



Fonte: Acta dos Ministros de Tutela dos Assuntos de Género e da Mulher, RDC, 02 de Junho de 2023

Gerir e responder a desastres na região

4.3

+0.1



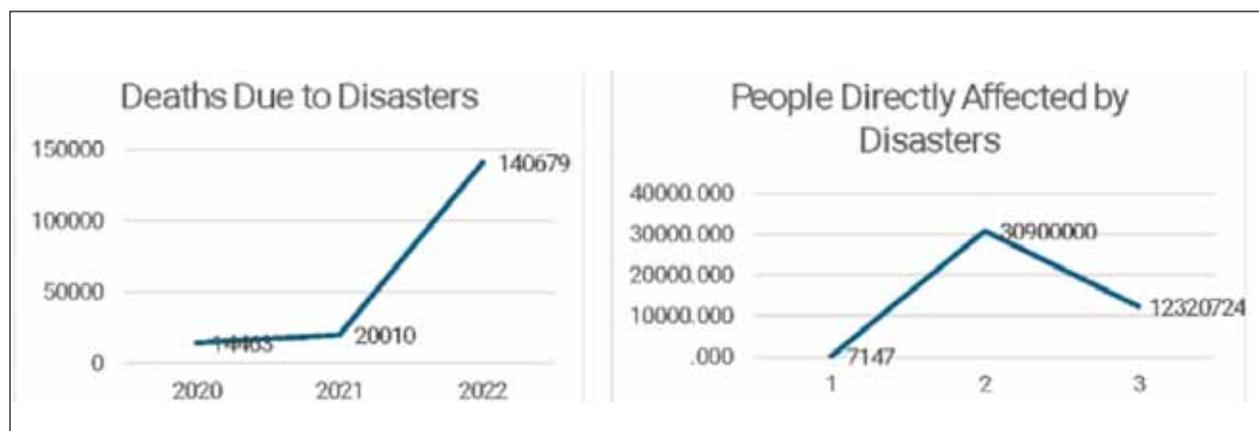
Reduction of SADC Region INFORM Risk Score from 5.7 to 5.0

5	7.8	7
GOAL	SCORE	RFD

A Classificação do Risco de Informação da região da SADC aumentou de 4,1 em 2020 para 4,3 em 2022, devido à exposição da região a vários desastres, nomeadamente secas, ciclones tropicais, inundações, deslizamentos de terras, incêndios florestais e níveis crescentes do mar. Em Dezembro de 2023, as Seychelles declararam um estado de desastre na sequência de uma explosão numa zona industrial, causada por fortes chuvas, o que resultou em três óbitos e danos significativos a infra-estruturas.

Durante a época de ciclones de 2023/24, a começar em Outubro de 2023, a SADC assistiu a quatro ciclones tropicais, nomeadamente Álvaro, Belal, Filipo e Gamane. O ciclone tropical Filipo, que atingiu o território em Março de 2023 no norte de Moçambique, afectou 57 551 pessoas, resultando em dois óbitos e 85 feridos. O ciclone destruiu parcialmente 1 674 casas, destruiu totalmente 456, e inundou 9 279. O ciclone tropical Gamane afectou 89 465 pessoas de 22 189 famílias em Madagáscar, fazendo 19 vítimas mortais e forçando 22 615 pessoas a procurar refúgio em 78 aposentos comunitários.

Figura43: Óbitos causados por doenças e pessoas afectadas por desastres na região da SADC, 2020-2022



Fonte: Relatório-Síntese sobre o Estado da Segurança Alimentar e Nutricional e Vulnerabilidade na África Austral do Programa de Avaliação e Análise da Vulnerabilidade Regional (RVAA), SADC, 2023

Seca induzida pelo fenómeno El Niño

Durante a época de 2023/24, uma seca induzida por El Niño vivenciada na região forçou o Malawi, a Zâmbia e o Zimbabwe a declarar o estado de desastre nacional de seca. Madagáscar declarou o estado de desastre nacional devido a uma conjugação entre a seca no sul e os danos provocados por ciclones tropicais e inundações. Eswatini, o Lesoto, o Malawi, Moçambique e a Tanzânia sofreram inundações consideráveis, causando vastos danos a infra-estruturas e materiais. A SADC preparou um Apelo Regional à Assistência Humanitária, lançado, a 20 de Maio de 2024, pelo Presidente da SADC, Sua Excelência João Lourenço, Presidente da República de Angola.

Adaptação às alterações climáticas e sua atenuação



A execução do Estratégia e Plano de Acção e para as Alterações Climáticas (CCSAP) Revista da SADC e do Programa GCCA+ demonstra esforços para alcançar o objectivo de resiliência climática e redução das emissões em dezasseis (16) Estados-Membros até 2030. O alinhamento com os acordos internacionais e a elaboração de planos de acção nacionais concorrem para a resiliência climática regional. De acordo com o painel de classificação, cinco (5) Estados-Membros estão a implementar iniciativas inteligentes em matéria de clima. Para garantir que as iniciativas inteligentes em matéria de clima sejam implantadas

em todos os Estados-Membros da região, estão a ser concebidas ferramentas, directrizes e normas para a implementação de acordos ambientais multilaterais.

Para consolidar estes esforços, a SADC colabora com parceiros como a FAO e o Banco Mundial para melhorar a resiliência das alterações climáticas e as estratégias de mitigação. Ao alinhar-se com iniciativas como a Estratégia de Gestão e Mitigação de Risco de Seca da SADC, a região aborda os riscos climáticos e reduz a gravidade dos seus impactos.

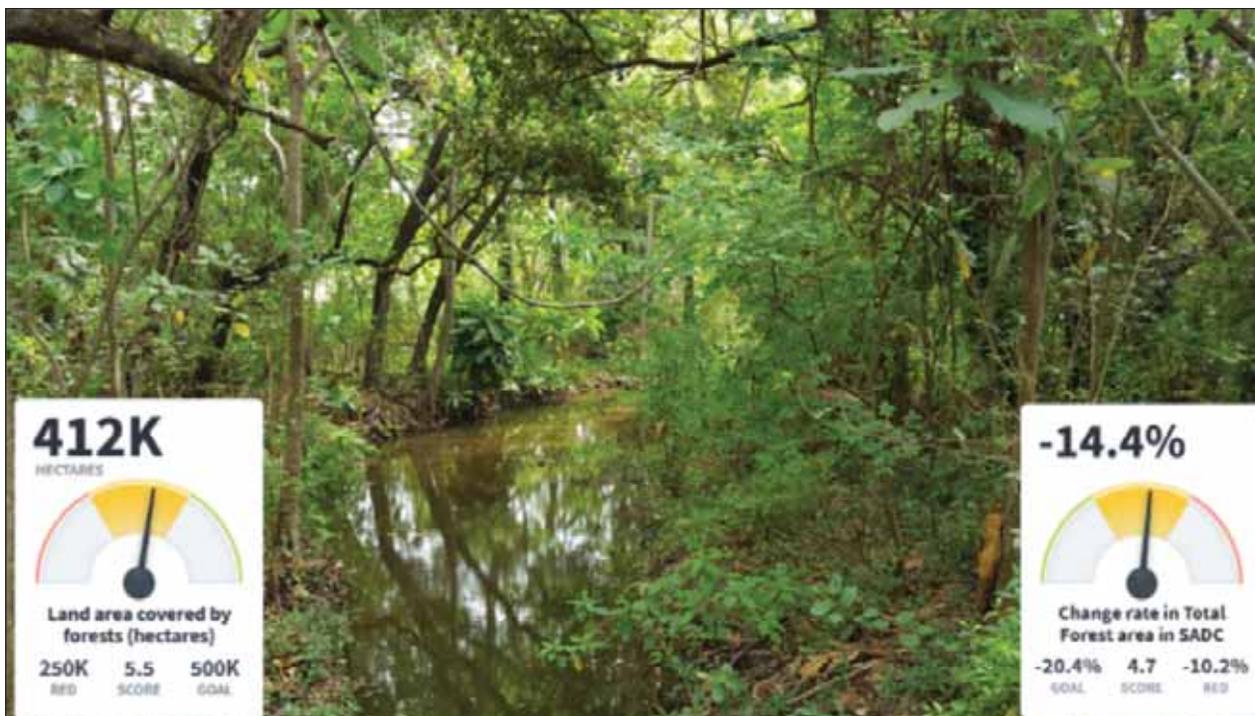
Protecção e gestão de recursos naturais



A partir de Março de 2024, a superfície terrestre florestal é de 412 129 hectares, perto da meta de 2030 de 500 000 hectares. Este aumento deve-se à execução da Estratégia da SADC sobre Actividades Florestais 2020-2030 e à coordenação das actividades florestais. As estratégias e os projectos da SADC contribuíram para mitigar mais perdas florestais. No entanto, a taxa de variação de -14,4% na superfície florestal total indica que os Estados-Membros devem conceber mecanismos para combater a desflorestação na região.

Contribuição da vida selvagem para a economia regional

O painel de classificação indica que a economia baseada na vida selvagem contribui actualmente com 4,6% para o PIB da região, ilustrando progressos registados para a meta de 6% até 2030. A partir de Março de 2024, quinze (15) Estados-Membros adoptaram a estratégia de economia baseada na vida selvagem. A formulação e a aprovação deste quadro estratégico e o progresso significativo verificados na adopção contribuíram para este aumento da contribuição do PIB da economia baseada na vida selvagem.



Áreas de Conservação Transfronteiriça (ACTF) estabelecidas

O painel de classificação mostra que o número de Áreas de Conservação Transfronteiriça (ACTF) na região aumentou para doze (12) dos dezasseis (16) visados em Março de 2024, estando quinze (15) Estados-Membros a implementar actualmente as ACTF. Apoiados pelo Programa de ACTF da SADC e por várias fontes de financiamento, incluindo o Fundo de Financiamento de ACTF da SADC, estes esforços destacam um forte compromisso com as iniciativas de conservação regionais.

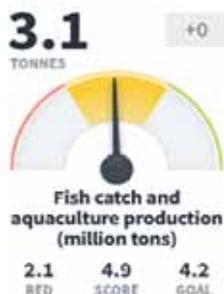


Aplicação da Lei e Combate à Caça Furtiva (LEAP) da SADC

Quinze (15) Estados-Membros adoptaram a Estratégia de Aplicação da Lei e Combate à Caça Furtiva (LEAP) da SADC, que ajuda em matéria de conservação de espécies ameaçadas, de combate ao crime da vida selvagem e de reforço da aplicação da lei em toda a região.

Pesca e produção aquícola

A pesca e a produção aquícola aumentaram de 2,3 milhões de toneladas em 2019 para 3,1 milhões de toneladas em 2023. O Projecto de PROFISHBLUE da SADC contribuiu para este aumento, promovendo o aproveitamento sustentável dos recursos, através do reforço de capacidades, da investigação e do desenvolvimento de cadeias de valor de aquicultura nos Estados-Membros da SADC.



Pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (INN)

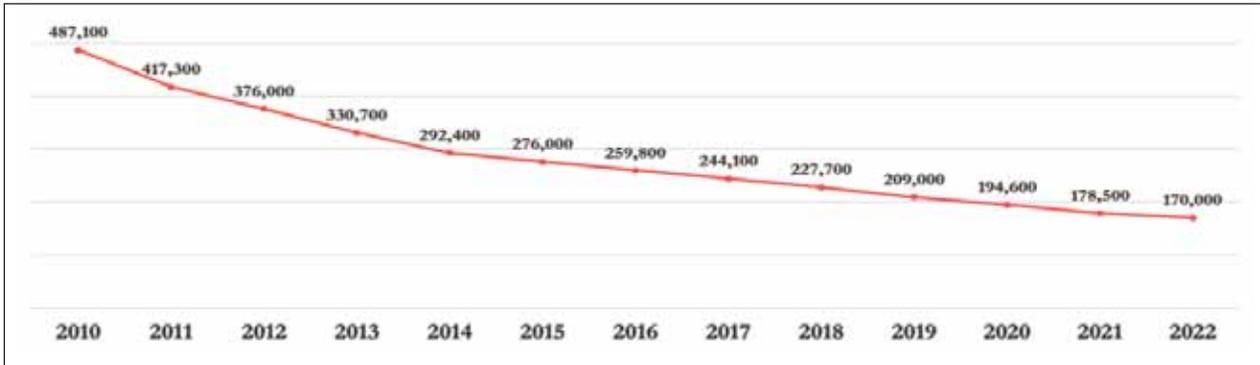
O índice de Pesca Ilegal, Não Declarada e Não Regulamentada (IUU) manteve-se relativamente estável ao longo dos anos, com uma ligeira diminuição de um índice IUU de 0,1 de 2,30 em 2019 para 2,29 em 2024, conforme apresenta o painel de classificação a seguir.



Acabar com o VIH e SIDA

A região está a registar progressos significativos em matéria de redução da prevalência do VIH/SIDA, numa altura em que se regista uma redução de casos de 868 000 em 2010 para 413 600 em 2022. Durante o período compreendido entre 2010 e 2022, o número de óbitos provocados pela SIDA baixou 65%, enquanto o número de novas infecções pelo VIH diminuiu 57%. No entanto, os jovens continuam a ser os mais afectados, registando-se 4 000 novas infecções por semana.

Figura44: Número de óbitos relacionados com a SIDA na região da SADC, 2010 - 2022



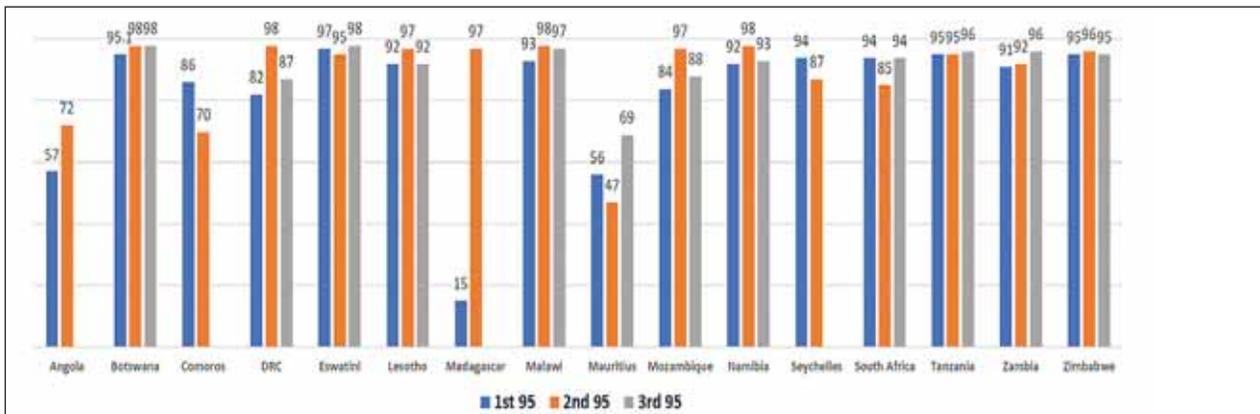
Fonte: <https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/number-of-deaths-due-to-hiv-aids>

OBJECTIVO 95-95-95 DA ONUSIDA

Actualmente, 77% das pessoas que vivem com o VIH conhecem o seu estado serológico, uma queda de 4% face aos 81% registados durante o exercício transacto. A cobertura do tratamento ART aumentou 8%, atingindo 80%, em comparação com 72% registado no exercício transacto. A supressão da carga viral situa-se em 71%, um aumento de 12% em relação aos 59% registado no exercício transacto. Apenas o Botswana, Eswatini, a Tanzânia e o Zimbabwe atingiram os objectivos de teste, tratamento e supressão viral do VIH de 95-95-95 da ONUSIDA.



Figura45: Progresso registado pelos Estados-Membros da SADC com vista aos objectivos de 95-95-95, em 2022



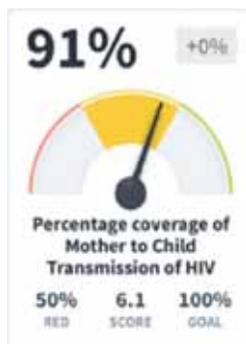
Fonte: Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) (n.d.). VIH e SIDA

Aumento das despesas com o VIH/SIDA pelos Estados-Membros



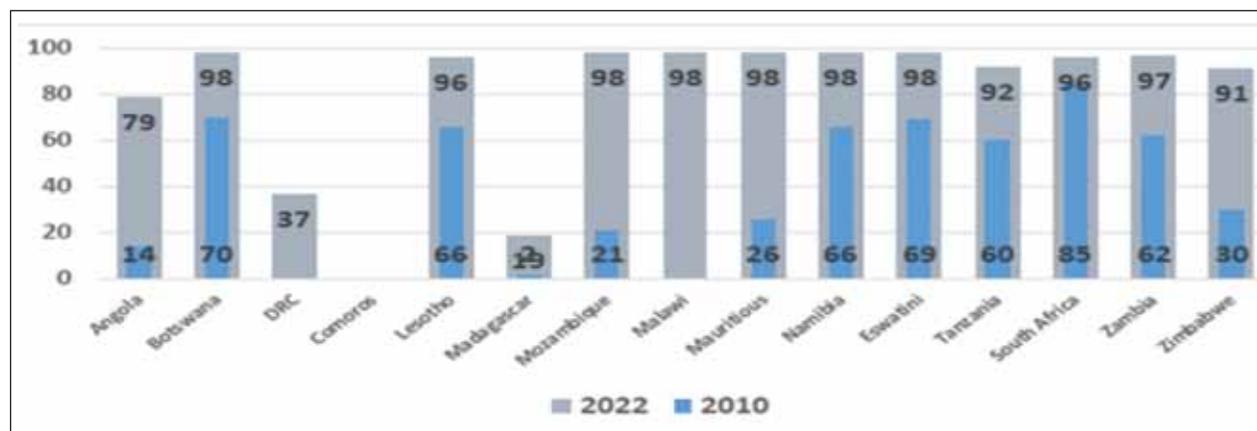
As despesas regionais com o VIH aumentaram 35,5 milhões de USD, chegando a 4,54 mil milhões de USD. Apesar disso, a maioria dos países ainda precisa de apoio. O Fundo de Combate ao VIH continua a ajudar a resposta regional, estando em curso um financiamento da Ronda 3. Apoiará 13 projectos críticos em todos os Estados-Membros da SADC para ajudar a acabar com a SIDA como ameaça à saúde pública até 2030.

Eliminação da Transmissão Vertical do VIH



Os Estados-Membros da SADC têm uma média de 91% de cobertura da PMTCT. A Organização Mundial de Saúde atribuiu à Namíbia um certificado de «Nível Prata» do progresso verificado no sentido de eliminar a transmissão vertical da Hepatite B e um «Nível Bronze» do VIH. Recentemente, o Botswana recebeu um «Nível Prata» do progresso verificado no sentido de eliminar a transmissão vertical do VIH.

Figura46: Cobertura percentual da transmissão vertical do VIH, 2020-2022



Fonte: Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) (n.d.).VIH e SIDA

4.6 Gestão Estratégica do RISDP

Principais mensagens

Desempenho geral: A região registou uma classificação de 6,4 pontos em 2023/24

A região está a enfrentar um enorme: défice de recursos

- No ano passado, foram recebidos 35,2 milhões de USD dos Estados-Membros;
- Foram recebidos 185 milhões de USD dos ICP para programas e projectos a executar entre 2023 e 2027.
- Os recursos necessários são estimados em 398 mil milhões de USD para a execução de programas e projectos

A presença online do Secretariado da SADC em todas as plataformas de redes sociais aumentou 15% em relação ao objectivo de 10%.



Fortalecimento de instituições, mecanismos e processos de execução do RISDP 2020-2030

A implementação eficaz das prioridades de integração regional discutidas no presente Relatório passa por uma forte coordenação e gestão por parte do Secretariado, por intervenções sustentadas pelos Estados-Membros e parceiros e por recursos financeiros e técnicos. É igualmente importante estabelecer e/ou fortalecer as instituições e mecanismos, bem como adoptar abordagens de execução.



Com uma classificação global de 6,5, registam-se progressos consideráveis em matéria de gestão da execução do RISDP. O número de Estados-Membros com comissões nacionais da SADC (CNS) criadas aumentou de 10, em 2022/23, para 12, em 2023/24. Investidas no mandato pelo Tratado da SADC, as SNC coordenam e supervisionam a implementação, a nível nacional, dos programas da SADC.

Os Estados-Membros devem apoiar o pleno funcionamento dos SNC, dado o seu papel crucial de executar o RISDP a nível nacional.

4.6.1 Celebração e ratificação de Protocolos, Acordos e outros instrumentos jurídicos



Em 2024, 35 dos 58 protocolos entraram em vigor, enquanto 23 não, resultando numa classificação de 5,8, acima de 5,6 registado no exercício transacto, devido a um novo protocolo dedicado a questões transversais.

Como foi enunciado no exercício transacto, o 3.º Pilar: O Desenvolvimento Social e Humano lidera com a classificação perfeita de 10 (os quatro protocolos em vigor). Segue-se o 2.º Pilar com a classificação de 5,6 e 5 dos sete (7) protocolos em vigor. Sobre para 4,7 o 1.º Pilar, questões transversais, com a classificação de 4,8 pontos, enquanto o Pilar do Alicerce obteve a classificação de 3,7, com apenas 9 dos 20 protocolos em vigor.

Alicerce: Paz, Segurança e Boa Governação obteve a classificação mais baixa em matéria de Protocolos em vigor. Principais observações:

Somente o Botswana, Eswatini, o Lesoto, Moçambique, a Namíbia, a África do Sul e a Zâmbia ratificaram o Protocolo sobre a Facilitação da Circulação de Pessoas (2005).

Nenhum Estado-Membro ratificou o Protocolo sobre o Tribunal da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (2014).



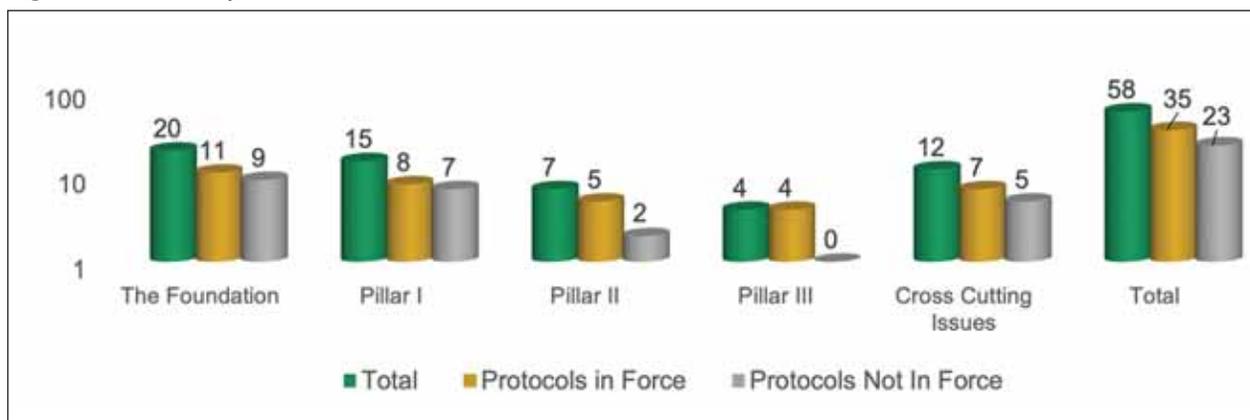
A Namíbia, o Malawi, as Maurícias e a África do Sul ainda não rubricaram o Acordo que Altera o Protocolo sobre a Cooperação nas Áreas de Política, Defesa e Segurança (2016).

Apenas as Maurícias ratificaram o Protocolo sobre a Transferência de Pessoas Condenadas entre os Estados. A RDC, Eswatini e a Zâmbia ainda não rubricaram o Acordo que altera o Protocolo sobre a Extradução (2019).

As Maurícias, a África do Sul e a Zâmbia não rubricaram o Acordo que Emenda o Protocolo sobre Assistência Jurídica Mútua em Matéria Penal (2019).

A Figura 47 infra apresenta o número total de Protocolos e demais instrumentos jurídicos a ser assinados e ratificados, bem como o desempenho por Pilar.

Figura47: Ponto de situação sobre os Protocolos da SADC



Fonte: Relatórios de balanço em matéria de instrumentos jurídicos do Secretariado da SADC, 2024

4.6.2 Mobilização de recursos para os programas de integração regional da SADC



Durante o exercício de 2023/24, foram mobilizados 185 milhões de USD, um aumento de 81% em relação aos 35 milhões de USD registados durante o exercício de 2022/23. A UE, os EUA, a Alemanha, a China, o BAD, o Banco Mundial e a Confederação Suíça apoiam essencialmente os programas da SADC. Foi atingido o objectivo de 2023/24 relativo às receitas cedidas pelos ICP, tendo as contribuições dos Estados-Membros registado uma classificação moderada de 5,2. O Secretariado recebeu dos Estados-Membros 35,2 milhões de USD e 185 milhões de USD dos ICP para aplicação em programas e projectos a serem postos em execução durante o período compreendido entre 2023 e 2027.

Tabela12: Financiamento cedido pelos Parceiros de Cooperação Internacionais e áreas de apoio

N.º	ICP	Financiamento (em USD)	Áreas apoiadas
1.	Banco Africano de Desenvolvimento (BAD)	5.850.000	Facilitação do comércio e do trânsito
2.	União Europeia	70.891.250	Comércio, acesso aos mercados, gestão de recursos naturais e reforço de capacidades institucionais
3.	China	90.000	Reforço de capacidades institucionais
4.	Alemanha (KfW e GIZ)	34 345 720	Iniciativas de desenvolvimento em matéria de integração económica regional, protecção transfronteiriça e aproveitamento de recursos naturais, gestão de recursos hídricos transfronteiriços e demais iniciativas de reforço de capacidades.
5.	Agência Suíça para o Desenvolvimento e Cooperação (MIET África)	10.900.000	Iniciativas de desenvolvimento humano e social
6.	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID)	47.700.000	Prioridades regionais relacionadas com o crescimento económico, o meio ambiente e energia, a juventude, a democracia e governação e a saúde.
7.	Banco Mundial	15.352.000	Estatísticas regionais, resiliência às alterações climáticas e reforço de capacidades
Sub-total: EF 2023/24		185.128.970	

Fonte: Relatórios sobre a Mobilização de Recursos da SADC, 2024

Prognóstico de mobilização de recursos

A implementação de programas de integração regional da SADC está condicionada a cerca de 398 mil milhões de USD, destacando um enorme défice de recursos. Para colmatar o défice, a região tem de implementar de forma mais intensa as soluções de financiamento inovadoras e sustentáveis descritas no Quadro de Mobilização de Recursos da SADC, incluindo a operacionalização do Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR) da SADC.

Paralelamente ao trabalho em curso sobre a operacionalização do FDR, o Secretariado continuará a manter contactos os ICP para fortalecer a cooperação e mobilizar recursos para apoiar a implementação da agenda de integração regional. Para o exercício de 2024/25 (Abril - Julho de 2024), o Secretariado já mobilizou 119,2 milhões de USD adicionais da UE (105,8 milhões de USD) e da Alemanha (13,3 milhões de USD), no âmbito da programação contínua do Programa Indicativo Plurianual 2021-2027 para a África Subsaariana e da operacionalização dos compromissos orçamentais acordados durante as Negociações Bilaterais SADC-Alemanha, de 2023, sobre Cooperação para o Desenvolvimento. Serão celebrados outros acordos de cooperação com a UE (no valor de 33,4 milhões de USD) e a Alemanha (23,9 milhões de USD), elevando para 176,5 milhões de USD os recursos globais previstos para o exercício financeiro de 2024/25. Isto exclui o possível apoio que é ainda objecto de consultas de programação com outros parceiros, tais como o Banco Mundial e o Banco Africano de Desenvolvimento.

4.6.3 Dar a conhecer a SADC aos seus cidadãos e ao mundo

A região registou progressos consideráveis no sentido de «Aumentar a visibilidade e a consciencialização para a SADC, as suas actividades e o seu impacto».



A SADC manteve uma presença online forte e activa através do aumento do tráfego para as suas plataformas online.

O número global de seguidores em todas as plataformas de redes sociais aumentou 15% face à meta de 10%.

4.6.4 Gerir com eficácia o orçamento do Secretariado

O Secretariado manteve um nível de desempenho muito bom no que respeita à administração de recursos, de acordo com o Regulamento Financeiro da SADC.



Gerir com eficácia a aquisição, retenção e rotatividade de quadros profissionais



A taxa de vacatura do Secretariado da SADC foi de 21% em 2020, devido ao congelamento parcial do processo de recrutamento durante o confinamento domiciliar obrigatório da COVID-19. Aumentou para 14%, em 2022/23, e 11%, em 2023/24, devido a retoma das actividades laborais regulares no escritório. A retenção de funcionários atingiu um pico de 89%, em 2023/24. O volume de rotatividade de funcionários atingiu os 7,2%, em 2022/23, tendo diminuído para 3,3%, em 2023, e 1,6%, em 2023/24. O Secretariado e os Estados-Membros precisam de mobilizar recursos para satisfazer as necessidades de recursos humanos necessários para cumprir os compromissos previstos no RISDP.



5 COOPERAÇÃO E INTEGRAÇÃO CONTINENTAL

Em Julho de 2023, a SADC assumiu a presidência da Zona de Comércio Livre Tripartida (ZCLT), integrada por onze (11) Estados-Membros/Parceiros, cujo Acordo já ratificou. As ratificações recentes pelo Malawi, em Dezembro de 2023, e pelo Lesoto, Maio de 2024, elevaram para um total de 13, ou seja, apenas um Estado-Membro a menos de um total de 14 necessários para que o Acordo entre em vigor. Até à data, vinte e três (23) Estados-Membros/Parceiros do Mecanismo Tripartido rubricaram o Acordo sobre a ZCLT, enquanto onze (11) ratificaram o instrumentos, nomeadamente o Egipto, o Uganda, o Quênia, a África do Sul, o Ruanda, o Burundi, o Botswana, a Namíbia, Eswatini, a Zâmbia e o Zimbábwe.

O Secretariado está a encorajar activamente outros Estados-Membros a ratificar o Acordo para que este entre em vigor e se beneficie de um maior acesso aos mercados, de uma maior competitividade e do crescimento económico na ZCLT. Os esforços em curso destinados a garantir a ratificação final reflectem um forte compromisso com estes objectivos, reforçando a importância da acção colectiva para alcançar a integração económica regional.

Está em curso a implementação da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA) na região da SADC, estando todos os Estados-Membros da SADC a participar nesta iniciativa monumental. Quinze (15) Estados-Membros ratificaram o Acordo sobre a ZCLCA, o que demonstra um forte compromisso em impulsionar o comércio intra-africano, eliminar as tarifas e promover o crescimento económico. A ZCLCA visa criar um mercado único de bens e serviços, que facilite a livre circulação de empresários e de investimentos, permita o aumento da concorrência, atraia o investimento directo estrangeiro e forja o desenvolvimento sustentável. O Secretariado está a encorajar Madagáscar - Estado-Membro da SADC em falta - a ratificar o Acordo, para assegurar a plena participação regional e tirar maior partido dos benefícios associados à ZCLCA para todos os Estados-Membros.

6 INSTITUIÇÕES DA SADC

Fórum Parlamentar da SADC O número de Estados-Membros que já rubricaram o acordo aumentou de oito para nove, nomeadamente Angola, Eswatini, Lesoto, Malawi, Moçambique, Seychelles, África do Sul, Tanzânia e Zimbábue. São necessários três quartos das assinaturas dos Estados-Membros para que o acordo entre em vigor e se conceba o Protocolo que Cria o Parlamento da SADC.

Tribunal Administrativo da SADC Durante o sexto diálogo judicial, realizado em Argel, Argélia, em Novembro de 2023, o SADCAT manteve contactos com outros tribunais regionais para aprofundar o conhecimento dos juizes sobre o direito administrativo internacional e promover a visibilidade. O diálogo realçou a integração dos tribunais regionais e internacionais para promover o acesso equitativo à justiça e a transferência de competências judiciais. Em Março de 2024, apenas um processo estava pendente junto do SADCAT.

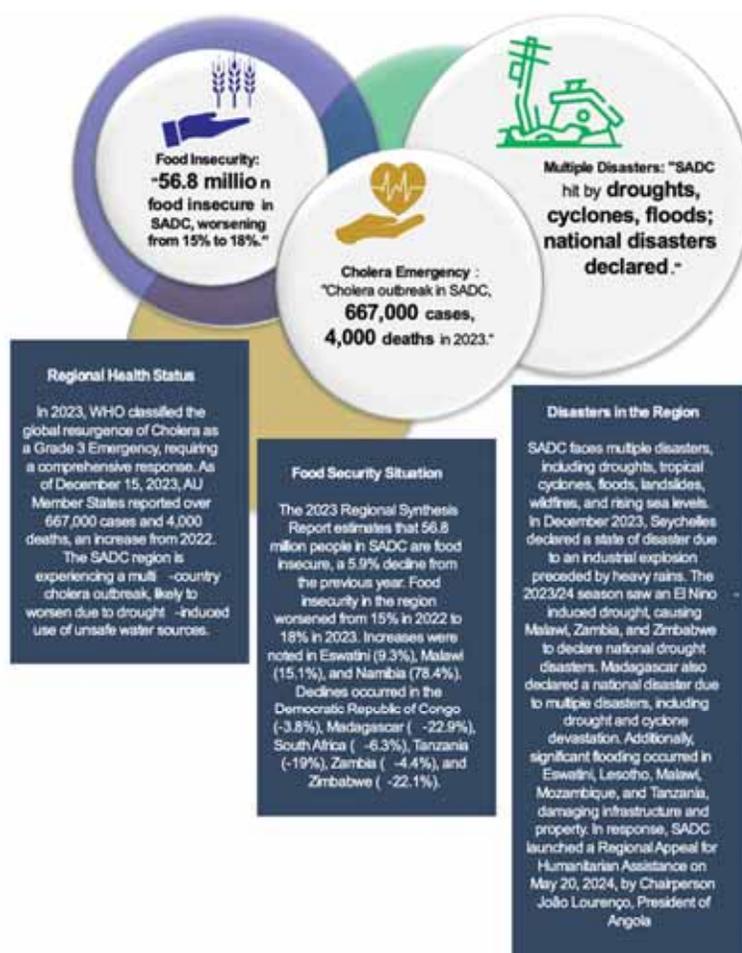
Centro Regional de Formação em Manutenção da Paz (RPTC) O Centro Regional de Formação para a Manutenção da Paz (RPTC) continuou a proporcionar aos Estados-Membros formação em matéria de operações de manutenção da paz, em conformidade com as normas mundiais e regionais. Em 2023/24, o RPTC elaborou o Plano Estratégico do RPTC 2023-2027 e formou 544 peritos em vários cursos, entre os quais o Planeamento de Missões Integradas e Gestão de Doenças. As ações de formação a favor de efectivos de manutenção da paz regionais e das forças da SAMIM são realizadas com regularidade.

Centro Regional de Combate ao Terrorismo: O RCTC ajudou os Estados-Membros a gizar estratégias de combate ao terrorismo. Seis Estados-Membros elaboraram estratégias nacionais de combate ao terrorismo, nomeadamente Lesoto, Malawi, Maurícias, Namíbia, África do Sul e Tanzânia. O RCTC também produziu avaliações quinzenais de ameaças do terrorismo e contribuiu para a Avaliação Regional Anual de Ameaças do Centro Regional de Aviso Prévio da SADC.

Representação Permanente da SADC junto da União Africana O Gabinete representou a SADC perante a União Africana, manteve um diálogo com parceiros internacionais e apresentou informações actualizadas sobre a agenda continental para servir de inspiração para a tomada de decisões da SADC.

Centro de Recursos Fitogenéticos da SADC (SPGRC): O Centro de Recursos Fitogenéticos da SADC (SPGRC) continuou a promover a duplicação e a conservação do germoplasma, contribuindo significativamente para a resiliência e sustentabilidade agrícolas na região. No entanto, a caracterização precisa de ser melhorada a fim de maximizar o valor dos recursos genéticos para as metas regionais de desenvolvimento agrário até 2030.

7 QUESTÕES EMERGENTES NA REGIÃO



8 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este Relatório ofereceu uma visão geral sobre o desempenho da região da SADC em matéria de integração regional em 2023/24 e destacou as questões que merecem a atenção do Secretariado e dos Estados-Membros ao longo dos últimos seis anos de execução do RISDP 2020-2030. Seguem-se as conclusões e recomendações em resumo.

8.1 Conclusões

O Relatório revelou que os progressos registados em prol da integração regional na SADC continuarão a ser afectados negativamente pelo baixo crescimento económico e pelo fraco desempenho de outros indicadores macroeconómicos, resultantes dos efeitos a longo prazo da COVID-19, das alterações climáticas e das tensões geopolíticas na Ucrânia e no Médio Oriente.

A região registou ligeiros progressos em matéria de execução do RISDP 2020-2030, durante o exercício de 2023/24, embora este desempenho tenha sido inferior ao dos exercícios anteriores.

8.2 Desafios económicos

A região confronta-se com um baixo crescimento económico, um fraco desempenho macroeconómico e elevados níveis de dívida pública. O comércio intra-regional permanece baixo, ou seja, a 18,3% do comércio total, enquanto o sector industrial estagnou-se, registando um valor acrescentado da indústria transformadora (MVA) de 11,2% do PIB. A insegurança alimentar agravou-se, aumentando de 15% para 18% da população.

8.2.1 Alicerce - Paz, Segurança e Boa Governação

A região registou um óptimo desempenho durante o exercício de 2023/24, o que representa uma classificação constantemente boa em relação ao exercício de 2022/23. No entanto, os Estados-Membros têm de investir esforços redobrados na procura de uma paz duradoura na RDC e em Moçambique. Torna-se ainda essencial fazer face ao aumento significativo de actos criminosos transfronteiriços e melhorar o tempo de resposta para o destacamento da Força em Estado de Alerta da SADC em conflitos armados, em situações de emergência humanitária e em outros elementos. Os Estados-Membros devem investigar as causas da fraca afluência às urnas durante as eleições, intensificar a investigação e o processamento judicial de casos de corrupção, apoiar a representação e participação das mulheres nas missões de paz e segurança e fazer frente à alta do tráfico de seres humanos, de crimes relacionados com motocicletas e de estupefacientes.

8.2.2 1.º Pilar — Desenvolvimento industrial e integração de mercados

Registaram poucos progressos sob este Pilar. A região continuará a adoptar medidas tendentes a melhorar as trocas comerciais intra-regionais, promover o sector industrial e resolver os desequilíbrios comerciais regionais. São necessários progressos significativos com vista a melhorar o desempenho dos indicadores primários de convergência económica macroeconómica, tendo em conta o impacto negativo no crescimento da região. Além disso, há necessidade de estratégias e investimentos para fazer face ao agravamento da insegurança alimentar, apoiar o desenvolvimento do turismo e implementar intervenções robustas sobre as alterações climáticas.

8.2.3 2.º Pilar: Desenvolvimento de infra-estruturas em apoio à integração regional

A região deve abordar os factores que afectam a baixa capacidade operacional, diversificar cada vez mais o cabaz energético, aumentar a absorção e a percentagem de energias renováveis para o cabaz energético, e apoiar a concepção de projectos de infra-estruturas regionais em vários sectores. Torna-se também essencial aumentar o acesso ao abastecimento de água e saneamento geridos de forma segura, incluindo o armazenamento. Não se pode subestimar a importância das infra-estruturas rodoviárias, ferroviárias e portuárias e dos corredores inteligentes para facilitar as trocas comerciais e a circulação de pessoas e bens na região.

8.2.4 3.º Pilar: Desenvolvimento social e do capital humano

A região deve adoptar medidas destinadas a evitar o ressurgimento da Cólera, reduzir a prevalência do VIH, da Tuberculose e da Malária e de óbitos delas decorrentes, e cumprir as metas acordadas. São também necessárias estratégias e recursos para lidar com a crescente carga de baixo peso e de obesidade. O desemprego jovem e o trabalho infantil também merecem atenção considerável.

8.2.5 Questões transversais:

Houve progressos significativos quanto às questões transversais. No entanto, o desempenho dos Estados-Membros em termos de paridade de género, em especial a representação das mulheres e a sua participação na liderança e no processo de tomada de decisões, é incoerente. Os Estados-Membros também devem melhorar o processo de notificação e de acusação formal por casos de VBG e proteger a vida selvagem e a economia baseada na vida selvagem.

8.2.6 Mobilização de recursos

Apesar dos progressos louváveis registados em matéria de mobilização de recursos, mantém-se o défice marcante de recursos. Os Estados-Membros devem adoptar de forma intensa opções de financiamento inovadoras e sustentáveis descritas no Quadro de Mobilização de Recursos da SADC, incluindo a operacionalização do Fundo de Desenvolvimento Regional da SADC.

De um modo geral, os Estados-Membros continuaram a demonstrar o seu empenho na implementação do RISDP 2020-2030, mesmo face aos desafios socioeconómicos e geopolíticos dos últimos quatro anos. Há potencial para trilhar o caminho certo e obter os resultados nos últimos seis anos de implementação do RISDP.

8.3 Recomendações

8.3.1 Desenvolvimento económico

- Adoptar medidas específicas para reduzir as barreiras comerciais e promover o comércio intra-SADC, com o objectivo de aumentar o actual comércio intra-regional de 18,3%;
- Acelerar a execução da Estratégia e Roteiro para a Industrialização da SADC 2015-2063, concentrando-se nas principais cadeias de valor e promovendo a transferência de tecnologia com o objectivo de aumentar o MVA dos actuais 11,2% para a meta de 30% até 2030;
- Fortalecer e tornar operacional o mecanismo regional em vigor para a coordenação de políticas macroeconómicas, com foco em abordar os desequilíbrios fiscais e a sustentabilidade da dívida;
- Criar um clima de investimento mais atraente para reverter o declínio do investimento estrangeiro directo, que caiu de 6,4%, em 2021, para 1,5%, em 2022;
- Reforçar a cooperação agrícola regional para enfrentar o agravamento da insegurança alimentar, que aumentou de 15%, em 2022, para 18%, em 2023.

8.3.2 Infra-estrutura

- Acelerar a execução de projectos de energia regionais para colmatar o défice de capacidade energética de 8 441 MW;
- Aumentar o investimento em fontes de energia renováveis, a fim de aumentar a quota dos actuais 38% para a meta de 80%;
- Continuar a implementar e a melhorar o Plano de Acção Estratégico Regional (RSAP), em vigor, para o Desenvolvimento e Gestão Integrada de Recursos Hídricos, com vista a melhorar o acesso a água potável e o saneamento;
- Melhorar a conectividade das infra-estruturas transfronteiriças, concentrando-se nos corredores de transporte e nas redes de TIC, em apoio às crescentes taxas de penetração das redes móveis e da Internet.

8.3.3 Desenvolvimento Social e Humano

- Fortalecer os sistemas regionais de vigilância e resposta sanitária, particularmente para doenças transmitidas pela água, tais como a Cólera, que assistiu a um ressurgimento na região;
- Fortalecer os programas bem-sucedidos de prevenção e tratamento do VIH/SIDA, da Tuberculose e da Malária para consolidar os progressos alcançados em prol da redução das taxas de prevalência e mortalidade;
- Implementar uma estratégia nutricional regional abrangente, focada na redução das taxas de baixo peso dos actuais 26,6% e na abordagem das taxas crescentes de obesidade em crianças abaixo de cinco anos;
- Melhorar e implementar a Política-Quadro de Promoção do Emprego Juvenil da SADC em vigor e a Política-Quadro da SADC para o Empoderamento dos Jovens, com foco no desenvolvimento de competências e no empreendedorismo;
- Harmonizar as leis do trabalho e fortalecer os mecanismos de aplicação para combater o trabalho infantil, o que continua a ser uma questão de importância para toda a região.

8.3.4 Paz e segurança

- Intensificar os esforços diplomáticos e apoiar os processos de paz em áreas afectadas pelo conflito, particularmente na RDC e em Moçambique;
- Reforçar a cooperação regional no domínio da aplicação da lei para enfrentar o aumento significativo das actividades criminosas transfronteiriças;
- Estabelecer um mecanismo de resposta rápida da Força da SADC em Estado de Alerta para melhorar os prazos de destacamento em conflitos armados e situações de emergência humanitária.

8.3.5 Igualdade de género

- Implementar sistemas de quotas ou outras medidas de discriminação positiva para aumentar a representação política das mulheres;
- Reforçar a implementação da Estratégia e Quadro de Acção Regional da SADC para a Eliminação da VBG (2018-2030), com ênfase na harmonização das leis entre os Estados-Membros e no reforço dos serviços de apoio coordenados aos sobreviventes da VBG;
- Promover o empoderamento económico das mulheres através de programas direccionados para a educação, as finanças e o empreendedorismo.

8.3.6 Alterações climáticas e desastres

- Reforçar a implementação e a revisão periódica da Estratégia e Plano de Acção da SADC para as Alterações Climáticas (2015-2030), assegurando o alinhamento com as mais recentes ciências sobre o clima e acordos internacionais para lidar com a crescente frequência e gravidade dos desastres climáticos;
- Estabelecer um fundo regional para o clima de apoio a projectos de construção da resiliência;
- Melhorar os sistemas de aviso prévio e os mecanismos de prontidão para desastres para melhor responder a eventos como episódios de seca induzidos pelo El Niño, vivenciados em 2023/24.

8.3.7 Mobilização de recursos

- Operacionalizar o Fundo de Desenvolvimento Regional da SADC como mecanismo de financiamento sustentável destinado a colmatar o défice significativo de recursos para a execução de programas regionais;
- Explorar opções de financiamento inovadoras, incluindo obrigações verdes e parcerias público-privadas, para complementar os 185 milhões de USD mobilizados durante o exercício de 2023/24;
- Redobrar os esforços de mobilização de recursos nacionais, incluindo a melhoria da cobrança de impostos e a gestão de recursos naturais.

8.3.8 Implementação

- Simplificar o processo de ratificação dos acordos regionais, resolvendo a acumulação de protocolos ainda não em vigor (23 dos 58, em 2024);
- Reforçar o papel dos Comités Nacionais da SADC de coordenação e monitorização da aplicação dos compromissos regionais a nível nacional;
- Reforçar o papel das Entidades Nacionais de Planeamento da SADC;
- Criar um sistema regional abrangente de recolha e gestão de dados para superar a escassez de dados em vários sectores, garantindo uma monitorização e avaliação mais rigorosas dos esforços de integração regional;
- Estabelecer um mecanismo de avaliação pelos pares para promover as melhores práticas e preencher as lacunas em termos de aplicação nos Estados-Membros, com enfoque no desempenho coerente em matéria de execução de iniciativas regionais.

Ao superar essas dificuldades de forma abrangente e ao adoptar as medidas recomendadas, a SADC pode acelerar o seu progresso rumo à integração regional mais profunda e ao desenvolvimento sustentável. Este desiderato passa pelo compromisso político sustentado, pela cooperação regional intensificada e por abordagens inovadoras, a fim de transpor os obstáculos de longa data e tirar partido das oportunidades emergentes.



SADC Secretariat
SADC House, Plot 54385 New CBD
Private Bag 0095
Gaborone, Botswana
Tel: +267 395 1863
E-mail: registry@sadc.int
Website: www.sadc.int